



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS



Mylena Nascimento Santos

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E O SEU PAPEL NA
CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DE BOLSISTAS DO PIBID DOS
CURSOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Itabaiana – SE

2025

Mylena Nascimento Santos

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E O SEU PAPEL NA
CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DE BOLSISTAS DO PIBID DOS
CURSOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Ciências
Naturais da Universidade Federal de Sergipe,
como requisito necessário para a obtenção do
título de Mestre em Ensino de Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Mendonça
Lima.

Itabaiana – SE

2025

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO
CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237d Santos, Mylena Nascimento.

Desenvolvimento de materiais didáticos e o seu papel na construção dos saberes docentes de bolsistas do PIBID dos cursos de ciências da natureza / Mylena Nascimento Santos; orientação: João Paulo Mendonça Lima. – Itabaiana, 2025.
106 f.; il.

Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) – Universidade Federal de Sergipe, 2025.

1. Ciências Naturais. 2. Professores – Formação. 3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). I. Lima, João Paulo Mendonça. (orient.). II. Título.

CDU 5:378.014.543.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E O SEU PAPEL NA
CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DE BOLSISTAS DO PIBID DOS
CURSOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Mylena Nascimento Santos

APROVADA pela banca examinadora composta por:

Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima

Orientador

Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais

Universidade Federal de Sergipe

Profa. Dra. Tatiana Santos Andrade

Membro externo ao Programa

Universidade Federal do Cariri

Profa. Dra. Maria Camila Lima Brito de Jesus

Membro externo ao Programa

Universidade Federal de Sergipe

Itabaiana – SE

2025

Dedicatória

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha mãe Alessandra, que sempre priorizou meus estudos para que eu tivesse uma boa formação e sempre acreditou em mim. Amo você!

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela força, sabedoria e resiliência que me sustentaram ao longo dessa jornada. Sem sua graça e amparo, cada desafio teria sido ainda mais árduo.

Ao meu esposo, Matheus, pelo incentivo diário. Sua presença tornou esse percurso mais leve e significativo, sou grata por cada palavra de encorajamento e cada gesto de apoio.

Aos meus pais, Alessandra e Sérgio, pelo amor incondicional, pelos ensinamentos e pelo apoio constante em todas as fases da minha vida.

Aos meus irmãos, Lucas e Pedro, por estarem sempre ao meu lado, torcendo por mim. Saber que posso contar com vocês faz toda diferença.

Aos meus avós, Maria Bernadete, Manoel, Maria José e Sinésio José (*in memoriam*) por todo cuidado, amor e por sempre vibrar com as minhas vitórias.

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima, não apenas pela orientação, mas por ser uma inspiração para minha trajetória acadêmica e profissional. Obrigada pela confiança, paciência, ensinamentos e contribuições.

Às professoras da banca examinadora, Profa. Dra. Tatiana Santos Andrade e Profa. Dra. Maria Camila Lima Brito de Jesus, por aceitar avaliar este trabalho e contribuir com sugestões valiosas que certamente enriquecerão minha trajetória acadêmica e profissional.

Aos professores da banca de qualificação, Profa. Dra. Tatiana Santos e Prof. Dr. Renato Santos Araujo, por toda contribuição.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da bolsa, que possibilitou minha dedicação à pesquisa e contribuiu imensamente para a concretização deste estudo.

Aos meus colegas de mestrado, Luanderson, Nicolas, Lucas e Edilane, pelo apoio mútuo, pelas trocas de conhecimento e pelos momentos compartilhados ao longo dessa caminhada.

Aos meus amigos, Elisson, Beatriz e Valéria pelas contribuições, revisões e sugestões para a escrita dessa pesquisa.

Aos professores do Programa em Pós-graduação em Ciências Naturais (PPGCN) por todos os ensinamentos.

Ao professor Tiago Passos Prata pela criteriosa revisão ortográfica e gramatical deste trabalho.

Aos coordenadores dos subprojetos do PIBID de Ciências Biológicas, Química e Física, pelo espaço cedido e por terem sido a ponte que me permitiu chegar aos bolsistas, viabilizando o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos bolsistas que participaram da pesquisa, por confiarem no meu trabalho e dedicarem parte de seu tempo para a realização da mesma.

Aos meus amigos e familiares por todo apoio e carinho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa, meu mais sincero agradecimento!

Epígrafe

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

(Madre Tereza de Calcutá)

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, é uma política pública fundamental para a formação de professores. Seu objetivo é integrar a educação superior com a educação básica, promovendo a imersão dos licenciandos nas escolas, visando melhorar a qualidade da educação e valorizar a profissão docente. As atividades desenvolvidas no PIBID, incluindo a elaboração e realização de material didático, podem proporcionar a Construção dos saberes docentes de Tardif (2010). Diante disso, o objetivo desse trabalho é investigar o papel do processo de elaboração e a realização prática de materiais didáticos na construção dos saberes docentes, desenvolvidos pelos bolsistas PIBID dos cursos de Licenciatura da área de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Sergipe – *Campus* Professor Alberto Carvalho. O trabalho apresenta abordagem qualitativa, pois se trata de uma pesquisa pautada na construção social, isto é, tem como objetivo explorar as percepções, significados e interações que indivíduos apresentam com o objeto de estudo (FLICK, 2013). Os participantes da pesquisa foram bolsistas do PIBID da área de Ciências da Natureza, cursos de Ciências Biológicas, Física e Química que atuaram no edital de 2022 (BRASIL, 2022). Para a produção de dados, foram utilizadas narrativas textuais, coletadas por meio de três formulários do Google. Cada formulário apresenta objetivo e orientações para a escrita, visando que os participantes refletissem sobre seus sentimentos, desafios, aprendizagens, motivações e experiências no PIBID e na elaboração e realização de materiais didáticos. Diante disso, o instrumento de interpretação de dados utilizado foi análise de conteúdo de Bardin (2016). A partir dos dados foi possível indicar que o PIBID contribuiu significativamente para a construção dos saberes docentes, conforme categorizados por Tardif (2010): saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Ademais, após a análise dos dados, foi identificado o saber docente colaborativo, evidenciando que as orientações de coordenadores e supervisores desempenharam um papel crucial na consolidação da identidade docente. Assim, foi observado que os saberes experienciais e colaborativos emergiram com maior frequência, indicando como o PIBID favoreceu o desenvolvimento de competências sociais e pessoais essenciais para a prática pedagógica, além de promover uma interação constante e enriquecedora entre os docentes em formação e os profissionais das escolas.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Saberes docentes; material didático.

ABSTRACT

The Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship (PIBID), created in 2007, is an essential public policy for teacher's training. Its goal is to integrate higher education with basic education, immersing teachers in schools, aiming to improve education and value the teaching area. The activities involved in PIBID, including the preparation and application of teaching materials, can provide the acquisition of Tardif's (2010) teaching knowledge. Accordingly, the purpose of this work is to research the role of the process of elaboration and application of teaching material in the construction of teaching knowledge, developed by PIBID scholarship holders of the Bachelor's degree courses in the area of Natural Science at the Federal University of Sergipe - Campus Professor Alberto Carvalho. This essay takes a qualitative approach, as it's based on social construction, that is, its goal is to explore perceptions, meanings and interactions people show with the research objective (FLICK, 2013). The research members were PIBID scholarship holders of degree courses in Natural Science, Physics and Chemistry who acted in the 2022 edict. For data production, social narratives were used, collected through three Google forms. Each form presents a purpose and orientation for writing, aiming for members to reflect on their feelings, challenges, learning, motivations and experiences in PIBID as well as the development and application of teaching materials. Correspondingly, the data interpretation instrument used was analyzing Bardin's (2016) content. Based on the data it was possible to indicate that PIBID significantly helped the construction of teaching knowledge, as categorized by Tardif (2010): knowledge of professional training, disciplinary, curricular and experiential. In addition, after data analysis, collaborative teaching knowledge was identified, showing that the guidelines of coordinators and supervisors played an exceptional role in teaching identity consolidation. Therefore, it was observed that experiential and collaborative knowledge emerged more frequently, showing how PIBID helped the development of social and personal skills essential to educational practices, in addition to promoting a constant and enriching interaction between teachers in training and school professionals.

KEYWORDS: PIBID, teaching knowledge, educational material.

Lista de figuras

Figura 1: Categorização dos saberes docentes.	23
--	----

Lista de quadros

Quadro 1: Trabalhos encontrados.....	34
Quadro 2 – Categorias temáticas, frequência simples e unidade de contexto.....	64

LISTA DE SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

DBCI - Departamentos de Biociências

DFCI - Departamento de Física

DQCI - Departamento de Química

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IFES – Interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPGCN – Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais

REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SE – Sergipe

TAID – Termo de autorização de Imagem e Depoimento

TCC – Termo de Compromisso e Confiabilidade

TCC - Trabalhos de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UFS – Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
3. OBJETIVOS.....	21
3.1 Objetivos geral.....	21
3.2 Objetivos específicos.....	21
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
4.1 Formação de professores sob a perspectiva dos saberes docentes	22
4.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	25
4.3 Material Didático.....	29
4.3 Mapeamento de trabalhos científicos	32
4.3.1 PIBID e construção de saberes docentes	34
4.3.2 PIBID como espaço para a construção da identidade docente	37
4.3.3 Efeitos da elaboração e realização de material didático	39
5. Procedimentos metodológicos.....	43
5.1 Abordagem e instrumento de produção de dados.....	43
5.2 Contexto e participantes pesquisa.....	46
5.6 Instrumento de análise de dados	48
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO – 1ª narrativa: origem e contexto familiar.....	49
6.1 Narrativas dos bolsistas de Ciências Biológicas.....	49
6.2 narrativas dos bolsistas de Física.....	54
6.3 narrativas dos bolsistas de Química	55
6.4 Significados atribuídos as narrativas	60
7. Resultados e discussão – 2ª e 3ª narrativa: desenvolvimento de material didático na construção de saberes docentes	63
7.1 Saberes docentes colaborativos	64
7.2 Saberes experienciais.....	67
7.3 Saberes curriculares.....	71
7.4 Saberes disciplinares	74
7.5 Saberes da formação profissional	76
8. Considerações finais	78
9. Referências bibliográficas	80
ANEXOS.....	86
Anexo A – 1ª narrativa	86
Anexo B – 2ª narrativa.....	102
Anexo C – 3ª narrativa.....	116
Anexo D - Aprovação do Projeto de Pesquisa Pelo Comitê de Ética	129

Apêndice A – Orientações para a escrita das narrativas.....	131
Apêndice B - Carta de Anuência para Autorização do Pesquisador	133
Apêndice C – Termo de Anuência e Existência de Infraestrutura	134
Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	135

Apresentação

Ingressei na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no *Campus* Professor Alberto Carvalho, no ano de 2017, no curso de Licenciatura em Química. Nos primeiros momentos da graduação fui confrontada com diversos desafios, a dúvida se estava onde queria estar, a intensa carga de estudos, e a adaptação a um ambiente totalmente novo e desconhecido. No segundo período, já decidida a abandonar a graduação e buscar outro caminho, recebi um convite do Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima para conhecer o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). O convite, que inicialmente parecia apenas mais uma oportunidade acadêmica, revelou-se fundamental para minha trajetória.

Por meio de um processo seletivo, ingressei no PIBID em 2018, antes mesmo de ter planejado uma aula, sem jamais ter tido contato com uma sala de aula como professora e sem qualquer experiência com materiais didáticos. Permaneci no programa por 18 meses, período em que vivi experiências que transformaram minha percepção sobre a docência e redefiniram minha trajetória acadêmica. E foi no PIBID que encontrei minha resposta. A dúvida e a vontade de desistir deixaram de existir, dando lugar à certeza de que a docência era o caminho que queria seguir.

A experiência no PIBID me proporcionou a oportunidade de elaborar materiais didáticos, explorar diferentes estratégias metodológicas e utilizar recursos inovadores que tornam a aula mais dinâmica. Além disso, aprimorei minha capacidade de trabalho em equipe, desenvolvi maior autonomia e notei uma evolução significativa no meu desempenho acadêmico. As discussões promovidas nas reuniões coletivas, aliadas à produção de materiais didáticos, contribuíram para a melhoria da minha escrita, da compreensão dos conteúdos específicos e da desenvoltura ao me comunicar.

A partir disso, pude compreender os efeitos que o PIBID proporciona aos professores em formação, o que fez surgir o interesse em aprofundar os conhecimentos sobre o papel do programa na formação inicial de professores. Além disso, entendo a necessidade de pesquisar sobre o PIBID, pois promove a valorização e expansão de alternativas formativas na formação inicial e continuada de professores. Diante disso, selecionei o PIBID como objeto de estudo do meu Trabalho de conclusão de Curso (TCC) intitulado “o papel da elaboração e aplicação de oficinas temáticas na formação de bolsistas do PIBID/Química (Santos, 2022). A pesquisa inicial motivou a

Optei por utilizar a primeira pessoa do singular na apresentação, pois se trata de uma reflexão sobre minhas experiências pessoais. Essa escolha fundamenta-se em Charlot (2005), que afirma que o "eu epistêmico" é uma condição da situação didática que favorece um maior conforto ao lidar com os objetos do conhecimento do sujeito.

continuação do estudo na Pós-graduação, com o objetivo de ampliar os conhecimentos na área de Ensino de Ciências da Natureza.

Optei por utilizar a primeira pessoa do singular na apresentação, pois se trata de uma reflexão sobre minhas experiências pessoais. Essa escolha fundamenta-se em Charlot (2005), que afirma que o "eu epistêmico" é uma condição da situação didática que favorece um maior conforto ao lidar com os objetos do conhecimento do sujeito.

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial nos cursos de licenciatura representa um período crucial no desenvolvimento docente. Durante essa etapa, os licenciandos adquirem não apenas o conhecimento específico da disciplina que irão atuar, mas também fundamentos da pedagogia, incluindo teorias educacionais, métodos de ensino, planejamento de aulas e avaliação. Esse aprendizado é importante, pois pode possibilitar a construção das competências, habilidades e atitudes que contribuirão para qualidade do ensino e para a docência.

De acordo com Gatti *et al.* (2014) a maioria dos cursos de formação de professores enfrenta desafios significativos, destacando-se a necessidade de aprimoramento na integração teoria e prática. Logo, a teoria torna-se abstrata quando não é complementada com a experiência na sala de aula. Desse modo, é necessário fortalecer a articulação entre teoria e prática em cursos de formação de professores, possibilitando uma melhor preparação para a prática docente.

Nos cursos de licenciatura, essa integração pode ocorrer por meio de disciplina pedagógicas em que os alunos aprendem sobre teorias de ensino e metodologias ativas. Após o estudo teórico, os licenciandos têm a oportunidade de observar aulas e como essas metodologias são realizadas e em seguida planejam, preparam e colocam em prática suas próprias aulas utilizando as metodologias estudadas. No entanto, na maioria dos cursos de licenciatura, essa articulação entre teoria e prática pode ocorrer apenas durante os estágios supervisionados, geralmente nos semestres finais.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu como uma iniciativa que busca preencher essa lacuna, proporcionando uma experiência prática desde os primeiros semestres da formação. Este programa surgiu em 2007, cujos editais foram regidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2007). A partir do seu surgimento, o PIBID tem se destacado como uma política pública de relevância para a formação inicial e continuada de professores.

O objetivo do Programa é proporcionar a imersão dos licenciandos no âmbito escolar, promovendo a articulação integrada da Educação Superior com a Educação Básica da rede pública, assim como, como melhorar a qualidade da Educação Básica e a valorização da profissão docente (Basil, 2007). Os objetivos do programa passaram por mudanças, desde o seu surgimento até o ano atual, refletindo uma adaptação às novas

demandas educacionais. Enquanto em 2007, o PIBID apresentava um foco mais geral, em 2024 os objetivos são mais detalhados, destacando a integração teoria e prática, valorização das escolas públicas como espaço formativo essencial a formação docente, uso de metodologias inovadoras. Ademais, há maior enfoque na promoção de pesquisas e produções acadêmicas (Brasil, 2024).

Essas adaptações estratégicas visam proporcionar uma formação docente mais abrangente e contemporânea, alinhada com as complexas demandas do cenário educacional do século XXI. Dessa maneira, o PIBID pode possibilitar que os conhecimentos teóricos, referentes a prática pedagógica, construídas em sala de aula sejam desenvolvidas em situações de ensino, como conhecer a dinâmica da sala de aula, a interação com os alunos, desenvolver habilidades de comunicação e planejar aulas.

A integração teoria e prática potencializada pelo PIBID desempenha um papel fundamental na consolidação da identidade docente. Pesquisas evidenciam que o Programa proporciona o desenvolvimento de habilidades, competências, conhecimentos e saberes que são necessários para a prática docente, como exemplo, a compreensão do processo de aprendizagem, o desenvolvimento de estratégias de ensino e o entendimento sobre currículo e conteúdo a ser ensinado. Além disso, promove a construção da identidade docente, que se refere ao processo em que os licenciandos passam a se identificar como professores a partir de suas experiências profissionais, além da internalização de valores, práticas e reflexões sobre a educação (Gimenez; Chaves, 2010; Rosa; Mendes; Locatelli, 2018; Teixeira; Lima, 2020; Teixeira, 2021; Menezes; Souza, 2018).

Desse modo, o PIBID torna-se um fator determinante para a permanência no curso e para a redução da taxa de evasão, como aponta Lima (2018), pois promove a identificação com o curso e a construção da identidade docente. A vivência na sala de aula promove a compreensão das demandas e desafios da profissão, auxiliando na construção da imagem docente. Nessa perspectiva, Silva (2019) destaca a relação do PIBID com a elaboração de significados e saberes docentes, especialmente os saberes experienciais, em um curso de Licenciatura em Química.

Segundo Tardif (2010), o saber docente é social, temporal, heterogêneo e plural, pois é adquirido por meio de interações sociais, formações acadêmicas e experiências individuais e profissionais ao longo dos anos. Estes saberes são provenientes dos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e experienciais (Tardif, 2010). Silva (2019) estabelece uma ligação entre os saberes experienciais com a

construção da identidade docente, ressaltando que esse saber começa a se desenvolver durante o período de formação acadêmica. Desse modo, os licenciandos, produzem um material didático, entram em uma sala de aula para aplicá-lo e nesse processo, assumem o papel de professor, gradualmente reconhecendo-se como tal (Silva, 2019).

A elaboração de material didático é uma atividade realizada nos subprojetos do PIBID. Este é considerado todo instrumento utilizado para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e que engloba diferentes recursos e instrumentos como: experimentos, jogos e vídeos (Fiscarelli, 2007). Para Costa, Camargo e Silva (2018), utilizar material didático requer saberes necessários para a seleção, preparo, planejamento e implementação. Isto é, exige uma abordagem crítica e reflexiva por parte do docente, que deve ser capaz de identificar as necessidades e características dos alunos e do conteúdo a ser ensinado.

Lima (2018) e Barros (2018) reforçam a relação entre elaborar material didático e os saberes necessários para o desenvolvimento acadêmico e profissional. Esse processo requer estudos sobre práticas pedagógicas e sobre sua realização nas aulas, isso porque há a necessidade da compreensão do que e como utilizar de modo que promova a aprendizagem dos alunos. O que propicia a reflexão, o pensamento crítico e o aprimoramento constante de sua prática.

Atualmente, existem pesquisas sobre o PIBID nos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química, que discutem seu papel na formação inicial de professores e que mencionam a elaboração e realização de material didático na formação inicial de bolsistas de iniciação à docência. Contudo, no geral, a elaboração e a realização prática do material didático não são destacadas como o foco principal. Portanto, estudos sobre a temática na formação de professores da área de Ciências da Natureza se fazem necessários, para a compreensão dos seus efeitos e para o enriquecimento da prática pedagógica.

Diante disso, esta dissertação procura responder à seguinte pergunta: qual o papel do desenvolvimento de materiais didáticos na construção dos saberes docentes de bolsistas do PIBID de Ciências da Natureza?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivos geral

Investigar o papel do processo de desenvolvimento de materiais didáticos na construção dos saberes docentes, desenvolvidos pelos bolsistas PIBID de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Sergipe – *Campus* Professor Alberto Carvalho.

3.2 Objetivos específicos

Compreender as motivações e expectativas dos licenciandos em relação ao curso e a participação no PIBID.

Analisar as experiências, aprendizagens e percepções dos bolsistas PIBID sobre o processo de elaboração e realização prática de material didático na construção dos saberes docentes.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta as discussões sobre os referenciais teóricos que respaldam a pesquisa. Assim, será apresentado: (i) Formação de professores sob a perspectiva dos saberes docentes; (ii) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); (iii) Material didático e (iv) Mapeamentos de trabalhos científicos.

4.1 Formação de professores sob a perspectiva dos saberes docentes

A formação inicial de professores engloba saberes e habilidades pedagógicas, a construção da identidade profissional docente e os conteúdos específicos da área de ensino, além de promover a reflexão crítica e a construção de conhecimentos baseados em suas experiências (Santos, 2022). O saber docente refere-se aos conhecimentos construídos a partir da história pessoal e profissional do educador, desenvolvidos por meio das interações com os alunos e com todo o contexto escolar (Tardif, 2010).

Para Tardif (2010), o saber docente é social, pois é produzido socialmente entre diferentes grupos e seus objetos são práticas sociais. Dessa forma, os saberes são adquiridos dentro da sociedade, no ambiente escolar no qual trabalha, na escola que o formou, no âmbito familiar e cultural durante toda a sua história de vida, pessoal e profissional.

Além disso, os saberes a serem ensinados e o como ensinar mudam com o tempo de acordo com as mudanças sociais (Tardif, 2010). Outra característica do saber docente como saber social é a sua obtenção a partir da interação profissional, em que o professor aprende a ensinar enquanto realiza seu trabalho. Desse modo, Tardif (2010, p. 14) aponta que:

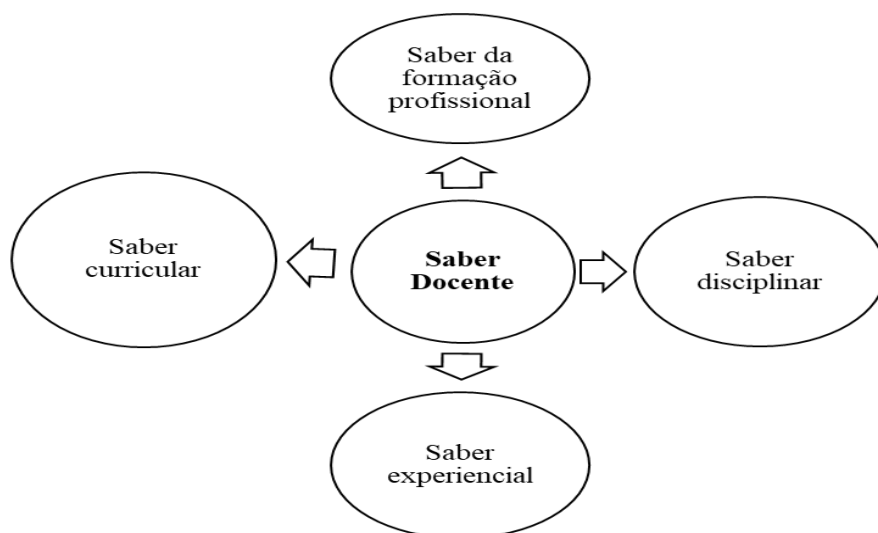
[...] o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática”.

Nesse sentido, o professor aprende gradativamente à medida que avança em sua carreira, domina seu ambiente de trabalho, compreende as políticas educacionais, a cultura escolar, os desafios e as necessidades da profissão, e adapta-se às mudanças curriculares. Essa progressão não ocorre de maneira isolada, mas constitui um processo de imersão no qual o professor se insere ativamente no ambiente educacional e na relação com o outro.

Tardif (2010) destaca o saber docente como um saber plural, heterogêneo e que envolve conhecimentos teóricos e o saber fazer. Para realizar a prática docente, tem que conhecer e saber utilizar diferentes metodologias, teorias e recursos de acordo com a necessidade da sala de aula. Tardif (2010) caracteriza também os saberes docentes como temporal, pois são obtidos ao longo da sua vida e carreira profissional, desde o momento em que estão na escola, quando iniciam a prática docente em sua formação inicial até a construção da prática durante a sua experiência profissional.

A relação do ser professor com os saberes docentes não se limita em transmitir conhecimentos, visto que para Tardif (2010, p. 36) o seu exercício “integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”. De acordo com Tardif (2010), os saberes são:

Figura 1: Categorização dos saberes docentes.



Fonte: Tardif (2010).

Os saberes da formação profissional caracterizam-se como o "conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores" (Tardif, 2010, p. 36). Dessa maneira, esse saber é adquirido principalmente na formação inicial, que possibilita aos licenciandos o contato com as ciências humanas e as ciências da educação. Assim, tal saber permite produzir conhecimento e integrá-lo à prática docente, abrangendo a condição humana, os contextos históricos, sociais e políticos, bem como as ciências da educação - centradas nos processos educativos e de ensino-aprendizagem - visando à melhoria dos processos educacionais.

Tardif (2010) aponta que o exercício da docência não apresenta as ciências da educação como único objeto de saber e que engloba também diversos saberes chamados

de pedagógicos. Tais saberes “apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa” (Tardif, 2010, p. 37). Desse modo, a prática docente permite incorporar habilidades e conhecimentos sobre o que os alunos aprendem, com o planejar suas aulas, com o avaliar a aprendizagem dos alunos e como melhorar a aprendizagem.

Logo, é possível articular a discussão entre os conhecimentos da ciência da educação e pedagógicos e a elaboração e realização prática de material didático, uma vez que envolve os métodos e estratégias de ensino que fazem parte dos saberes profissionais e propiciam a capacitação docente (Santos, 2022). Além de aprimorar as habilidades docentes, permite a construção crítica e reflexiva da sua própria prática. Isto é, refletir, avaliar, pensar criticamente sobre sua metodologia de ensino e o que pode ser melhorado para atender as necessidades dos alunos.

Os saberes disciplinares de acordo com Tardif (2010) são os saberes sociais, resultantes da tradição cultural e hábitos, que são estruturados em forma de disciplinas cada uma com seu próprio corpo de teorias, conceitos, métodos e evidências, nas instituições de formação. Desse modo, esses saberes referem-se aos conhecimentos específicos de cada disciplina ou curso de formação que os professores precisam compreender e dominar para ensinar aos seus alunos.

Para elaborar e colocar em prática um material didático, é necessário estudar e aprofundar os conteúdos específicos, para garantir que os conteúdos estão expostos de forma precisa e atualizada. Dessa maneira, o conteúdo é explicado com detalhes o que possibilita a adaptação ao entendimento do aluno, além de avaliar melhor a aprendizagem.

Os saberes curriculares correspondem ao modo em que estão dispostos os conhecimentos sociais nas instituições de ensino da Educação Básica que são transmitidos aos alunos (Tardif, 2010). Ou seja, está relacionado aos conhecimentos sobre os diferentes componentes do currículo, como a disposição das disciplinas no currículo das instituições educacionais, bem como, os métodos, programas, conteúdos e objetos que os professores devem aprender para ensinar.

Dessa forma, o desenvolvimento de material didático possibilita a construção do saber curricular, pois para a elaboração é necessário um estudo acerca dos conteúdos específicos, da metodologia a ser colocada em prática, os recursos didáticos que podem ser utilizados e a maneira que será realizada. Garantindo, assim, que o material esteja de acordo com o contexto e necessidades dos alunos, buscando promover a partir desse,

uma aprendizagem. Dessa maneira, enquanto os saberes disciplinares promovem habilidades para ensinar os conhecimentos específicos de sua área de atuação, os saberes curriculares orientam como esses conhecimentos devem ser ensinados e integrados ao currículo.

Os saberes experienciais de acordo com Tardif (2010), são os saberes construídos a partir do exercício da sua própria prática, baseados em seu trabalho. Diferentemente dos saberes disciplinares e curriculares, os saberes experienciais não são determinados ou sistematizados em doutrinas pelas instituições. Estes, são saberes práticos e se desenvolve a partir de diversas interações na atuação do professor (Tardif, 2010). Desse modo,

No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionadas a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis (Tardif, 2010, p. 49).

Para Tardif (2010), deparar com esses condicionantes e diferentes situações em sala de aula é formador, pois promove o desenvolvimento do *habitus*, isto é, habilidades ou aptidões obtidas pela prática e na prática por meio de um saber ser e um saber fazer. Isso quer dizer que na prática de suas funções, os professores lidam com circunstâncias diversas que norteia situações com as quais precisam lidar, e esses condicionantes estabelecem relação com fatores do dia a dia que não são totalmente definidas, são transitórias e variáveis, o que exige a necessidade de adaptação e improvisação.

Os professores em sua prática enfrentam diariamente desafios e necessidades e esses exigem habilidades de pensamento crítico para a resolução de problemas. Para isso, é necessário que o professor conheça a dinâmica da sua turma, as políticas da escola, os diferentes comportamentos de alunos distintos e que saiba se portar diante esses fatores. Com tal característica, os professores em formação, especificamente no processo de elaboração e realização prática de material didático, podem obter saberes a partir de sua própria experiência, através de sua imersão no contexto escolar.

4.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Tendo início no ano de 2007, o PIBID representa uma política pública crucial voltada para a formação de professores, tanto em nível inicial quanto continuado. Seu principal objetivo é estreitar o vínculo dos professores em formação com o cenário

escolar, ao mesmo tempo em que busca elevar a qualidade da Educação Básica (Brasil, 2007). Inicialmente, o PIBID foi destinado para os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química das Instituições Federais, mas logo teve expansão para Universidades Estaduais, Municipais e comunitárias para todas as licenciaturas (Gatti, *et al.*, 2014).

Em âmbito nacional, muitas pesquisas têm se concentrado no papel do PIBID na formação docente. Dada a amplitude do programa, as investigações abordam uma variedade de aspectos, abrangendo desde as atividades realizadas até os conhecimentos adquiridos através do programa. O estudo de Calixto e Lima (2023) apresenta um levantamento bibliográfico sobre trabalhos relacionados ao PIBID em Sergipe, especificamente nos cursos de Ciências Biológicas, Química e Física, desenvolvidos no *Campus* Professor José Aloísio de Campos e *Campus* Professor Alberto Carvalho.

O trabalho de Calixto e Lima (2023) identificou um total de 58 trabalhos desenvolvidos entre 2012 e 2022, abrangendo produções acadêmicas apresentadas em eventos, TCC, livros, dissertações e teses. Segundo Calixto e Lima (2023), as pesquisas sobre o PIBID concentram-se em relatos de experiências dos bolsistas e em investigações que analisam os impactos do programa na formação dos seus diversos participantes. Ademais, os dados indicam uma maior concentração de pesquisas voltadas para o PIBID no curso de Química em comparação com outras áreas dos conhecimentos (Calixto; Lima; 2023).

No contexto do PIBID/Química da UFS – *Campus* professor Alberto Carvalho, são exemplos de pesquisas tendo o PIBID como objeto de estudo: PIBID/Química como espaço para a construção de saberes docentes (Teixeira, 2021); O PIBID como espaço que contribui para a permanência de alunos no curso de licenciatura em Química (Gama, 2021); Os efeitos do fazer pesquisa em ensino no PIBID (Araujo, 2021); Supervisores do PIBID Química: o que o programa tem a oferecer a sua formação? (Oliveira, 2021) e Material didático produzido pelos pibidianos do curso de licenciatura em Química (Gois, 2021).

No trabalho de Calixto e Lima (2023), destaca-se, no âmbito do PIBID/Física da UFS - *Campus* Professor Alberto Carvalho, um estudo que aborda um relato de experiência sobre as intervenções pedagógicas realizadas no Colégio Estadual Professor Nestor Carvalho Lima (Oliveira et al., 2020). Já no contexto PIBID/Ciências Biológicas são exemplos: uso de Jogos digitais em aulas remotas de biologia (Oliveira et al., 2022) e Pibid no contexto de atividades remotas (Barbosa et al., 2022) (Calixto; Lima, 2023).

No estudo de Gatti *et al.* (2014) é possível identificar aspectos que tornam o PIBID uma política pública importante para a formação inicial e continuada de professores. As bolsas concedidas para os professores em formação inicial, para os coordenadores do programa e os professores supervisores foi um aspecto crucial para o estímulo a sua participação (Gatti, *et al.*, 2014). Todavia, o PIBID vai além da concessão de bolsas, uma vez que promove a interação entre professores de diferentes níveis de atuação, valoriza a educação básica e a pesquisa no ensino.

Outro aspecto destacado por Gatti *et al.* (2014) em seu estudo refere-se à valorização dos cursos de licenciatura e da profissão docente que a imersão no PIBID proporciona. Isso porque o Programa possibilita uma maior visibilidade dos cursos de licenciatura nas instituições de ensino. Além disso, amplifica o reconhecimento da importância da preparação para a docência na educação básica e a importância do conjunto de habilidades e saberes que são essenciais a prática docente.

Para Gimenez e Chaves (2019) o PIBID fortalece a integração teoria e prática nos cursos de licenciatura, pois a formação docente não deve restringir ao espaço da universidade, mas sim de maneira colaborativa, envolvendo as escolas como espaço para práticas pedagógicas. Esta integração universidade/escola permite que os saberes disciplinares referentes aos conceitos específicos das disciplinas cursadas, adquiridos na formação inicial no âmbito das universidades, estejam atrelados aos saberes curriculares e experiências construídos durante a prática pedagógica no âmbito escolar (Gimenez; Chaves, 2019).

Os saberes curriculares são os conhecimentos e habilidades que um professor precisa para planejar e implementar as demandas do currículo. Segundo Correia *et al.* (2022) esses saberes são adquiridos à medida que os bolsistas aprofundam seus conhecimentos sobre organização curricular e escolar ao serem inseridos na rotina da sala de aula. Dentre esses saberes, estão inclusos a capacidade de organizar o conteúdo a ser ensinado, adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades dos alunos e utilizar recursos educacionais para potencializar a aprendizagem (Correia *et al.*, 2022).

A imersão no contexto escolar permite a construção dos saberes experienciais, uma vez que proporciona o desenvolvimento e aperfeiçoamento de sua prática pedagógica (Correia *et al.*, 2022). De acordo com Santos (2022) o PIBID propicia conhecer as especificidades do professor, promovendo a construção da identidade docente e auxiliando os licenciandos a consolidar sua visão sobre a profissão.

Esse processo de construção da identidade docente envolve mais do que a aquisição de conhecimentos técnicos e pedagógicos. Refere-se ao reconhecimento como professor por meio das práticas de ensino, nas quais são internalizados valores, metodologias educacionais e reflexões sobre o ser professor. (Gimenez; Vizzoto; Chaves, 2010; Rosa; Mendes; Locatelli, 2018; Teixeira; Lima, 2020; Teixeira, 2021; Mendes; Souza, 2018). Portanto, os bolsistas se reconhecem e se posicionam como professores, pois interagem com alunos e professores, além de enfrentar desafios reais de ensino.

Ademais, o PIBID apresenta forte influência na diminuição da evasão e o aumento de conclusões nos cursos (Gatti *et al.*, 2014). Essa afirmação também é reforçada por Lima (2018) e Gama (2021), ao realizarem estudos acerca das contribuições do PIBID para a formação inicial em Química. Desse modo, o PIBID apresenta uma dupla função que reduz a evasão e aumenta o número de concluintes (Lima, 2018; GAMA, 2021).

Com isso, a bolsa ajuda nas dificuldades financeiras dos professores em formação e permite que se dediquem ao curso, custeiem a locomoção e a compra de materiais. Além disso, pode contribuir com uma preparação para a carreira docente, pois o PIBID permite que os alunos ganhem experiência por meio da prática e tenham uma percepção do ser professor, de modo que os incentivem para seguir e concluir o curso.

Além disso, o PIBID possibilita uma melhoria na qualidade dos cursos, devido às modificações curriculares e ao aumento significativo do desempenho acadêmico e do desenvolvimento do pensamento crítico (Gatti *et al.*, 2014). Entre essas melhorias na participação acadêmica, estão o aprimoramento na escrita, na linguagem e na compreensão de conceitos (Lima, 2028; Teixeira; Lima, 2020; Teixeira, 2021).

O PIBID proporciona o desenvolvimento criativo de materiais didáticos em diferentes áreas (Gatti *et al.*, 2014). Possibilita também um espaço de reflexão para os professores em formação examinarem e reavaliarem suas práticas, enquanto investigam estratégias pedagógicas inovadoras que incluem o tratamento de assuntos sociais pertinentes em conexão com os conteúdos disciplinares (Lima, 2018; Gimenez & Chaves, 2019).

Gimenez e Chaves (2019) destacam que o PIBID proporciona a experiência de planejar a aprendizagem do aluno. O planejamento do professor, segundo Ferreira (2023), é um processo flexível e envolve a tomada de decisão. Desse modo, o planejamento do professor requer uma avaliação contínua, reflexão crítica e a

capacidade de adaptações para atender às necessidades dos alunos e melhorar o processo de ensino e aprendizagem (Ferreira, 2023).

Dessa maneira, o PIBID torna-se um campo formativo para a construção dos saberes necessários à docência, uma vez que os licenciandos elaboram materiais didáticos com diferentes recursos e estratégias, com temáticas atreladas a conteúdos específicos, o que contribui para a formação dos saberes curriculares e disciplinares, bem como para a partilha de experiências e a reflexão sobre a própria prática, permitindo a construção dos saberes da formação profissional e experienciais.

4.3 Material Didático

Com frequência, encontram-se em salas de aula processos de ensino e aprendizagem pautados na transmissão de conhecimentos, com aulas consideradas tradicionais. Nesse modelo de ensino, o professor utiliza apenas livros didáticos como suporte em suas aulas, embora em escolas públicas nem sempre haja livros didáticos para todos os alunos. Nesse contexto, surge a necessidade de planejamento de materiais didáticos que visem promover uma melhoria na aprendizagem.

Segundo Lorenzato (2012), qualquer instrumento que contribua para o processo de ensino e aprendizagem, seja um giz, uma calculadora, um filme ou até mesmo uma embalagem, pode ser considerado um material didático. Esse conceito é também discutido por Fiscarelli (2007), que define material didático como todo ou qualquer material que possa ser utilizado por um professor em sala de aula para promover a aprendizagem, desde os mais acessíveis até os mais modernos, como sequências de ensino que apresentam em sua estrutura diferentes instrumentos e recursos.

Embora Lorenzato (2012) e Fiscarelli (2007) não façam distinção entre um objeto comum e um material didático, é importante destacar que enquanto um objeto comum serve a sua função convencional, um material didático é desenvolvido com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Logo, o uso de um simples objeto, como o giz, em sala de aula não o qualifica automaticamente como material didático. Embora o giz seja comumente utilizado em sala de aula para escrever informações, pode ou não contribuir para a compreensão dos conceitos, diferentemente de uma sequência didática que integra uma variedade de recursos manipuláveis, proporcionando maior compreensão e desenvolvendo as habilidades cognitivas dos alunos, possibilitando a efetivação da aprendizagem.

Para Lorenzato (2012) o material didático pode ser utilizado com diferentes finalidades, seja para introduzir um conceito ou para motivar os alunos. Portanto, é essencial que o professor considere o objetivo desejado ao elaborar e selecionar o material didático, a fim de garantir que ele contribua efetivamente para o alcance desse objetivo (Lorenzato, 2012). Além disso, o uso de material didático em sala de aula torna a aula mais atrativa, menos verbalístico e por consequência, pode contribuir para uma aprendizagem (Fiscarelli, 2007).

Desse modo, a utilização de material didático é crucial para promover a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos na Educação Básica. Os materiais podem ser elaborados a partir de diferentes recursos didáticos, como: experimentos, jogos, vídeos, embalagens, diagramas, simuladores, abordagens metodológicas e contextualização, que pode tornar o aluno mais ativo em sua aprendizagem. Com isso, os alunos passam a ter maior autonomia para explorar conceitos por conta própria e para adquirir habilidades com a manipulação de objetos. Portanto, a utilização de materiais didáticos não se limita apenas a auxiliar na compreensão dos conteúdos, mas auxilia na construção de uma aprendizagem mais investigativa tornando os alunos mais críticos.

Além disso, a utilização de material didático apresenta também um avanço sobre a expectativa para o papel do professor, pois,

Historicamente, o uso de materiais diversificados nas salas de aula, alicerçado por um discurso de reforma educacional, passou a ser sinônimo de renovação pedagógica, progresso e mudança, criando uma expectativa a quanto à prática docente, já que os professores ganharam o papel de efetivadores da utilização desses materiais, de maneira a conseguir bons resultados na aprendizagem de seus alunos (Fiscarelli, 2007, p. 1).

Nesse sentido, o uso de materiais didáticos é uma forma de atualizar e melhorar as práticas de ensino existentes, tornando-as alinhadas com as necessidades e interesses dos alunos. Com isso, o professor deixa de ser visto apenas como transmissor do conhecimento, mas sim como mediador da aprendizagem, redefinindo o papel do educador na sala de aula.

Fiscarelli (2007) destaca a importância de considerar os saberes dos professores sobre os materiais didáticos e sua utilização, compreendendo-os como agentes ativos de suas práticas pedagógicas, capazes de refletir e contribuir para a construção do conhecimento acerca do uso desses materiais em sala de aula. Nesse contexto, é relevante considerar que a formação inicial e continuada de professores deve levar em conta não apenas as teorias pedagógicas existentes sobre o uso de materiais didáticos,

mas também os conhecimentos e as experiências que esses profissionais desenvolvem no ambiente escolar (Fiscarelli, 2007).

A perspectiva de Fiscarelli (2007) dialoga com Tardif (2010) ao reforçar que a formação de professores deve estar atrelada ao exercício docente, proporcionando a reflexão por meio de suas experiências. Desse modo, deve-se considerar os saberes da formação profissional, curriculares e disciplinares necessários para a elaboração de material didático, mas também os saberes experienciais dos professores em sua prática pedagógica, pois é a partir destes que o professor saberá o que funcionou naquela intervenção.

A utilização de materiais didáticos fundamenta-se na experiência docente, uma vez que os professores aprendem e se desenvolvem profissionalmente por meio de um ciclo contínuo que envolve: experimentação, avaliação de resultados, reconhecimento de acertos e erros, e refinamento de suas práticas (Fiscarelli, 2007). Nesse processo, à medida que selecionam e utilizam materiais didáticos, os educadores consolidam seu amadurecimento profissional, desenvolvendo maior confiança e autonomia em sua prática pedagógica (Fiscarelli, 2007).

Para a elaboração é necessário ter domínio dos conteúdos específicos, bem como ter conhecimento pedagógico sobre as metodologias, recursos e estratégias estruturadas no material didático. Em geral, no primeiro momento, esse domínio não está presente e é construído no processo de elaborar, testar, aplicar e reaplicar, tornando-se uma parte essencial do desenvolvimento do licenciando.

De acordo com Costa (2016), a elaboração de materiais didáticos eficazes requer, inicialmente, o conhecimento dos diversos tipos existentes e suas respectivas finalidades pedagógicas. É fundamental que o docente se familiarize com esses recursos para compreender as melhores formas de incorporá-los em suas práticas de ensino. Esse processo deve considerar tanto os objetivos educacionais específicos quanto os conteúdos a serem trabalhados, permitindo assim a seleção da metodologia e dos recursos mais adequados para promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, o desenvolvimento de material didático não é um processo passivo e acrítico, mas uma atividade ativa e reflexiva. Sendo necessário a avaliação constante para saber se é relevante para os alunos. Dessa maneira, a elaboração e a realização prática de material didático contribuem efetivamente para formação inicial e continuada de professores, uma vez, que fornece os saberes necessários à docência ao mesmo

tempo em que os tornam autônomos e reflexivos a sua própria prática desenvolvendo habilidades pedagógicas e profissionais.

4.3 Mapeamento de trabalhos científicos

Para o levantamento de trabalhos científicos sobre a elaboração e aplicação de materiais didáticos por bolsistas do PIBID, foram consultadas as seguintes bases de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da CAPES. Adicionalmente, realizou-se uma busca por Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos sites dos Departamentos de Biociências (DBCI), Física (DFCI) e Química (DQCI) da instituição. Contudo, nos departamentos de Biociências e Física não foram encontrados registros disponíveis para esta pesquisa.

O mapeamento bibliográfico foi organizado de acordo com alguns critérios pré-estabelecidos, como: publicações nos últimos 5 anos (2018-2023), tipos de publicação (artigo, dissertação e tese) e a combinação entre as palavras-chave (PIBID e saberes docentes; PIBID e material didático; PIBID e Química; PIBID e Biologia; PIBID e Física).

Os critérios adotados para o mapeamento bibliográfico foram definidos com o objetivo de garantir a relevância e a atualidade das publicações analisadas. O recorte temporal de 2018 a 2023 foi escolhido para considerar estudos recentes, refletindo o estado atual das pesquisas sobre o PIBID e sua contribuição na formação docente. Além disso, a escolha das palavras-chave: PIBID e saberes docentes; PIBID e material didático; PIBID e Química; PIBID e Biologia; PIBID e Física possibilita uma abordagem ampla e ao mesmo tempo específica, permitindo analisar como o programa e o desenvolvimento de materiais didáticos contribuem para a construção dos saberes docentes, especialmente nas licenciaturas das Ciências da Natureza.

Diante do exposto, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados para a identificação dos recortes relacionados ao objeto de pesquisa, logo, foram descartados os trabalhos que não apresentavam relação com o estudo. Foram excluídos os trabalhos que apresentavam foco da investigação dos efeitos do PIBID na formação continuada e para alunos da Educação Básica, bem como os trabalhos que abordavam o uso de material didático e sua contribuição para o contexto escolar e os que apenas apresentavam modelos específicos de materiais didáticos sem estabelecer discussão sobre a formação de professores.

Desse modo, foram selecionadas 9 produções, as quais apresentam enfoque nas contribuições do PIBID para a formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química; PIBID como mediador da construção de saberes docentes e trabalhos que discutem e avaliam a elaboração de material didático na formação inicial de professores.

Quadro 1: Trabalhos encontrados.

Autoria e Ano	Título e codificação
Débora Lázara Rosa; Ana Néry Furlan Mendes; Andrea Brandão Locatelli - 2018	T02-A formação da identidade docente na licenciatura em química e suas relações com a aprendizagem significativa a partir da análise do Modelo de Ensino de Gowin
Débora Lázara Rosa; Ana Néry Furlan Mendes; Andrea Brandão Locatelli -2018	T03-A Sistematização dos Saberes Docentes em suas Relações com a Formação Inicial de Professores de Química
Alana Pereira Gimenez; Taniamara Vizzotto Chaves - 2019	T05-O PIBID Como Espaço de Construção de Saberes Docentes em um Curso de Licenciatura em Física
Nádia Cristina Guimarães Errobidart; Paulo Ricardo da Silva Rosa - 2019	T07-A construção de Saberes Docentes no Contexto de Ações Formativas Colaborativa
Beatriz Mota Teixeira; João Paulo Mendonça Lima - 2020	T06-PIBID/Química da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho como espaço para a construção de saberes docentes
Thávylla Ellen Duarte Correia; Larissa Kênia Silva Oliveira; Lívia Rodrigues da Silva; Wesley Henrique Medeiros dos Santos; Monaliza Silva Amorim Barbosa; Karla Patrícia de Oliveira Luna - 2022	T04-A sequência didática através das metodologias ativas para o ensino de biologia e suas contribuições na formação docente de bolsistas do PIBID
Jones Baroni Ferreira de Menezes; Roziane Morais de Sousa - 2023	T01-Participação no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência: Contribuições para Formação, Identidade e Valorização Docente

Fonte: Elaborada pela autora.

Após a leitura do capítulo, os trabalhos que apresentavam proximidade temática foram agrupados em três tópicos: (i) PIBID e construção dos saberes docentes; (ii) PIBID como espaço para a construção da identidade docente e (iii) Efeitos da elaboração e realização de material didático. Essa organização buscou sistematizar as diferentes dimensões do impacto do PIBID na formação docente. A seguir, serão apresentados e discutidos os achados de cada um desses tópicos, destacando suas contribuições para a pesquisa.

4.3.1 PIBID e construção de saberes docentes

O trabalho de Gimenez e Chaves (2019) teve como objetivo analisar os impactos do PIBID na formação de professores de Física do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, utilizando como instrumento metodológico questionários aplicados a egressos do programa. Como resultado, os autores destacam que o PIBID é um importante espaço

de construção e validação dos saberes docentes, pois promovem práticas reflexivas e colaborativas que integram os saberes disciplinares e experienciais (Gimenez; Chaves, 2019). Os bolsistas desenvolvem habilidades em trabalhos coletivos, produção escrita e estratégias inovadoras de ensino, o que promove a valorização docente e destaca a relevância de práticas docentes articuladas entre instituição de ensino superior e educação básica.

O trabalho de Rosa, Mendes e Locatelli (2018) tem como objetivo sistematizar os saberes na constituição da identidade docente de bolsistas PIBID/Química da Universidade Federal do Espírito Santo, a partir de uma análise dos relatórios de atividades enviados a Capes. No trabalho de Rosa, Mendes e Locatelli (2028) novas categorias foram criadas a partir dos saberes docentes de Tardif (2010), para melhor compreender a diversidade dos saberes adquiridos na prática pedagógica. Diante disso, Rosa, Mendes e Locatelli (2018) organizaram as atividades desenvolvidas no PIBID em quatro categorias; Saberes Experienciais em Processo; Ação Pedagógica; Saber Interinstitucional; e Publicização dos Saberes Docentes.

Os resultados obtidos demonstram que os conhecimentos específicos do curso de Química foram validados pela experiência prática em sala de aula (Rosa; Mendes; Locatelli, 2018). Pois o conhecimento teórico se torna significativo quando aplicado na prática, durante as experiências em sala de aula. Essa prática promove a obtenção dos saberes experienciais, permitindo uma maior compreensão dos conteúdos e a adaptação das metodologias de ensino às realidades dos alunos.

De maneira semelhante, o trabalho de Teixeira e Lima (2020) objetiva a identificação dos saberes docentes construídos por bolsistas PIBID/Química da Universidade federal de Sergipe. O estudo apresenta uma discussão mais detalhada sobre a construção dos saberes docente de Tardif (2010) em cada etapa do subprojeto. Os autores discutem que, à medida que os bolsistas buscavam recursos didáticos para implementarem em seus materiais didáticos, construíam os saberes curriculares. Além disso, houve a construção dos saberes disciplinares, pois a elaboração de material didático permite a internalização dos conceitos específicos de forma mais clara e contextualizada resultando em uma compreensão mais sólida (Teixeira; Lima, 2020; Teixeira, 2021).

Os autores destacam também que houve uma melhoria no desempenho acadêmico, uma vez que o PIBID e o desenvolvimento do material didático possibilitam aprimoramento na escrita e uso da linguagem (Teixeira; Lima, 2020, Teixeira, 2021,

Gimenez; Chaves, 2019). O desenvolvimento de materiais didáticos exige que os bolsistas articulem e expressem suas ideias de forma clara e precisa, traduzindo conteúdos complexos para uma linguagem acessível aos alunos. Portanto, o PIBID é um espaço para a construção dos saberes docentes. Os autores destacam que o saber experiencial é construído à medida que os licenciandos são inseridos na sala de aula, em debates, produção de material didático e trabalhos científicos (Teixeira; Lima, 2021; Teixeira, 2020).

Souza (2019) analisou a contribuição do PIBID de Ciências da Natureza na mobilização dos saberes necessários à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como facilitadoras do ensino de ciências. Nesta pesquisa, foi perceptível que os bolsistas apresentam percepção positiva sobre a utilização das TIC, utilizando-as tanto para estudar quanto para planejar aulas e outros objetivos pedagógicos. Além disso, evidenciou-se a construção dos saberes pedagógicos e experienciais durante o programa. Desse modo, o PIBID configura-se como um espaço fundamental para a formação docente, proporcionando a construção de conhecimentos sobre diversas metodologias e instrumentos didáticos, incluindo as TIC.

A pesquisa realizada por Silva (2019) objetiva a análise dos saberes docentes, especificamente os saberes experienciais e sua influência na internalização de conteúdos importantes para alunos de licenciatura em Química, participantes do PIBID. A pesquisa analisou as declarações dos bolsistas em produções de textos e vídeos para identificar a identidade docente e a identidade discente, isto é, o momento em que os bolsistas se identificam como professores e como alunos.

Os resultados obtidos apontam que os saberes experienciais aparecem com constância nas falas dos participantes da pesquisa, uma vez que descrevem seus pensamentos e percepções do ser professor. Ademais, as afirmações dos bolsistas indicam que há a presença da visão docente em geral, e em determinados casos há uma visão puramente discente e há também um tensionamento das ideias. Isso porque o PIBID proporciona que os alunos vivam as duas realidades, e por meio dessa imersão, consolida-se a construção da identidade docente.

A construção da identidade docente é discutida por Souza e Dias (2022) em seu trabalho, que analisou o PIBID na formação de professores de Ciências Biológicas. Os resultados apontam que o PIBID proporciona um maior contato do ensino superior com a educação básica, além de promover o desenvolvimento de pesquisas e a participação em eventos, bem como incentiva na permanência da profissão docente. Além disso, a

vivência e o compartilhamento de experiências com todos dentro do programa, especialmente com os supervisores, propicia o desenvolvimento da identidade docente, uma vez que promove a construção de novos conhecimentos e a reflexão do ser professor.

Os fatores acima destacados são discutidos também por Paniago, Sarmento e Rocha (2018). O trabalho teve como objetivo investigar a contribuição do PIBID para a aprendizagem da docência na formação inicial. Apesar de identificar limitações na pesquisa, os autores concluíram que o PIBID possibilita a participação dos licenciandos desde o início do curso, proporcionando a vivência real do ambiente escolar, que se configura como um espaço fundamental para a aprendizagem docente.

Isto é, o envolvimento com as atividades educacionais e a imersão no contexto escolar no início da graduação proporcionam uma experiência que ultrapassa a teoria aprendida em sala de aula. Portanto, o PIBID mostra-se essencial para a integração entre teoria e prática, permitindo que os bolsistas compreendam as complexidades e responsabilidades da profissão docente, preparando-os para a futura atuação na área.

Os trabalhos analisados apresentam semelhanças com esta pesquisa ao abordarem a construção dos saberes docentes no contexto do PIBID, destacando a importância da experiência prática na formação dos licenciandos. Entretanto, enquanto esses estudos focam nos efeitos gerais do programa na formação inicial e na construção dos saberes docentes, esta dissertação investiga especificamente o processo de elaboração e aplicação de materiais didáticos nas licenciaturas em Química, Física e Biologia. Dessa forma, percebe-se a necessidade de mais estudos sobre o processo de desenvolvimento de materiais didáticos e sua relação com a internalização dos saberes docentes.

4.3.2 PIBID como espaço para a construção da identidade docente

O trabalho de Menezes e Souza (2023) objetiva analisar as contribuições do PIBID para a formação docente de ex-bolsistas do subprojeto PIBID/Biologia da Universidade Estadual do Ceará. Já o trabalho de Rosa, Mendes e Locatelli (2018) investigou os processos da aprendizagem significativa a partir da interação na formação inicial de professores de Química da Universidade Federal do Espírito Santo. O trabalho de Cabral (2019) tem como finalidade investigar o PIBID como política importante para o seguimento da profissão docente em um curso de Ciências Biológicas.

Os resultados mostraram que o PIBID contribui para a formação inicial de professores, na construção da identidade docente e no desenvolvimento de práticas pedagógicas. O PIBID proporciona que os licenciandos se reconheçam em seus futuros ambientes de trabalho a partir da experiência em sala de aula, o que influencia na decisão de seguir na carreira docente (Menezes; Souza, 2023; Rosa; Mendes; Locatelli, 2018; Cabral, 2019). Além disso, os licenciandos experimentam desenvolver diferentes metodologias de ensino e atividades, como: utilização de jogos didáticos, palestras e gincanas (Menezes; Souza, 2023).

No trabalho de Barros (2018) é discutido os efeitos do PIBID no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Além de discutir a melhoria da qualidade da formação docente, como já apresentado por outros autores, destaca também que o PIBID colabora para a articulação teoria e prática e a interdisciplinaridade. O PIBID permite que os licenciandos integrem conceitos teóricos com experiências práticas no ambiente escolar, bem como abordagens interdisciplinares. Isso é crucial para a formação de uma identidade docente sólida, pois ajuda os futuros professores a compreenderem melhor a sua prática pedagógica e a relacionarem diferentes áreas do conhecimento (Barros, 2018).

Esses trabalhos destacam a contribuição do PIBID para a formação docente, evidenciando sua importância na construção da identidade profissional dos licenciandos. Embora não mencionem especificamente o desenvolvimento de materiais didáticos, esse processo também desempenha um papel crucial na construção da identidade docente. Ao vivenciarem a sala de aula, os licenciandos ampliam seu repertório pedagógico, tornam-se mais autônomos e aptos a adaptar suas práticas de ensino conforme os recursos disponíveis e as necessidades da turma. Assim, a elaboração e a aplicação de materiais didáticos são fundamentais para o amadurecimento profissional, permitindo que os futuros professores experimentem, ajustem e aprimorem suas abordagens pedagógicas. Dessa forma, nota-se uma lacuna, a qual evidencia a necessidade de compreender não apenas os benefícios do PIBID para a identidade docente, mas também como o envolvimento dos licenciandos na criação de materiais didáticos pode fortalecer sua autonomia pedagógica e capacidade reflexiva, aspectos pouco explorados nos estudos existentes.

4.3.3 Efeitos da elaboração e realização de material didático

Os trabalhos de Correia *et al.* (2022) e de Errobidart e Rosa (2019) discutem a construção dos saberes docentes obtidos por meio de materiais didáticos. Correia *et al.* (2022) investiga como as sequências didáticas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, a partir do relato de experiência de bolsistas do PIBID/Biologia/Química. Já o trabalho de Errobidart e Rosa (2019) apresenta uma análise de diários escritos por bolsistas do PIBID/Física sobre o desenvolvimento e testagem de materiais didáticos.

O trabalho de Correia *et al.*, (2022) foi elaborado pelos próprios bolsistas, incluindo uma autoavaliação de suas práticas. Os autores mencionam como a sequência didática foi construída e os desafios encontrados. A sequência didática foi composta por aula expositiva, demonstração experimental, jogos e modelos didáticos. A aula expositiva, embora tenha apresentado desafios em virtude da passividade dos alunos, incentivou a reflexão e autoavaliação da prática, motivando a busca por métodos de ensino mais inovadores (Correia *et al.*, 2022).

Outrossim, a experiência de lidar com as realidades da sala de aula, como a falta de laboratório, exigiu que os bolsistas se reinventassem, utilizando materiais alternativos para experimentos e jogos (Correia *et al.*, 2022). Desse modo, a elaboração de materiais didáticos contribuiu significativamente para a formação docente, pois permitiu que os licenciandos desenvolvessem suas habilidades pedagógicas e capacidade de autoavaliação, promovendo a inovação e a melhoria contínua de sua prática. Além disso, enfrentar a escassez de recursos e encontrar soluções alternativas fortaleceu sua capacidade de adaptação, desenvolvendo uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas e incentivando a adoção de estratégias mais engajadoras no processo de ensino.

Errobidart e Rosa (2019) destacam que as ações formativas e colaborativas dentro do PIBID, especificamente no planejamento e execução de atividades didáticas, permitem a troca de saberes com bolsistas, coordenador de área e supervisor, tal como a construção de novos saberes e a avaliação dos que estão em processo. Além do mais, essa reflexão conjunta possibilita ampliar os saberes individuais, a compreensão do ser professor e promove o desenvolvimento contínuo de melhorias nas abordagens de ensino.

O trabalho de Lima (2022) reforça que o PIBID, segundo as percepções dos bolsistas de Ciências Biológicas do subprojeto analisado, propicia a compreensão do

ambiente escolar como esfera de formação docente. O programa possibilita uma visão mais ampla da prática docente, incluindo tanto os aspectos positivos quanto os desafios, incentiva o trabalho coletivo, viabiliza a autonomia discente e proporciona o contato com diversas experiências didático-metodológicas que visam à superação de lacunas existentes na educação básica.

Essas experiências didático-metodológicas ocorrem porque a elaboração e aplicação prática de materiais didáticos constituem uma das atividades desenvolvidas no PIBID. Segundo Lima (2018), o processo de desenvolvimento de materiais didáticos possibilita a construção tanto de conhecimentos específicos da área quanto de conhecimentos pedagógicos, o que contribui para o aprimoramento tanto nas disciplinas da graduação quanto nas atividades realizadas nas escolas, como os estágios. Isso ocorre porque, para elaborar um material didático, é necessário conhecer diferentes metodologias e recursos pedagógicos, compreender a forma mais adequada de utilizá-los e dominar os conteúdos específicos que fundamentarão o material. Dessa forma, o futuro docente desenvolve habilidades de pesquisa sobre sua proposta pedagógica, adquirindo simultaneamente saberes curriculares e disciplinares.

De acordo com Lima (2018), o desenvolvimento de material didático no PIBID proporciona uma troca de experiências entre os bolsistas e os professores da educação básica, pois além de receber os bolsistas em suas salas de aula, os professores supervisores orientam o desenvolvimento e a escrita do material didático. Desse modo, a interação proporciona uma visão mais ampla e prática do ambiente escolar e garante a qualidade do material. Outro ponto positivo é a validação do material didático com todo o grupo do subprojeto, que promove o pensamento crítico dos bolsistas e contribui para a construção dos saberes experienciais.

O trabalho de Santos (2021) teve como objetivo examinar a articulação entre os conhecimentos sobre Natureza da Ciência e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo mediante a elaboração de materiais didáticos por licenciandos em Física de uma universidade brasileira. O estudo analisou os materiais produzidos, discutindo os diversos recursos pedagógicos empregados. Em sua análise, o autor ressalta que a construção de materiais didáticos exige uma reflexão profunda por parte do elaborador sobre os conteúdos a serem ensinados, as metodologias de ensino mais adequadas e as estratégias pedagógicas mais relevantes para cada contexto educacional específico.

Essa reflexão também é abordada por Barros (2018), cujo trabalho destaca, dentre as diversas atividades desenvolvidas no PIBID: (1) a observação de sala de aula;

(2) o acompanhamento da prática docente; e (3) a participação no planejamento pedagógico escolar. Essas atividades promovem discussões sobre metodologias e estratégias que visam a minimizar as vulnerabilidades e desafios identificados, além da elaboração de materiais didáticos que atendam a essas necessidades específicas.

O trabalho de Santos (2022) analisa os efeitos da elaboração e realização de oficinas temáticas na formação de bolsistas do PIBID/Química, com foco específico na construção dos saberes docentes. Os resultados do trabalho apontam que a realização prática da oficina temática foi primordial para a construção do saber experiencial, pois os licenciandos vivenciam a profissão docente, aprendem a lidar com imprevistos e limitações da sala de aula, refletem sobre as posturas pedagógicas mais adequadas ao contexto da educação básica e aprimoram progressivamente tanto sua prática docente quanto as próprias oficinas, num processo cíclico de melhoria contínua.

Além disso, a autora ressalta que os saberes curriculares se constituem durante o processo de elaboração das oficinas temáticas, por meio de debates e discussões sobre os temas abordados e os diversos recursos didáticos (Santos, 2022). Dessa forma, os licenciandos desenvolvem competências para selecionar métodos e recursos pedagógicos adequados, definir as estratégias mais eficazes para sua aplicação e promover efetivas melhorias no processo de aprendizagem. Adicionalmente, Santos (2022) demonstra que os saberes disciplinares são construídos durante todo o processo - desde o estudo dos conteúdos temáticos até a concepção, redação e implementação prática das oficinas.

O trabalho de Costa, Camargo e Silva (2018) apresenta uma investigação sobre a mobilização de saberes a partir do uso de materiais didáticos no PIBID. Para os autores, elaborar material didático requer o domínio do conteúdo específico a ser ensinado, ressaltando que esse domínio não está atrelado somente aos conceitos, já que a prática com uso de material didático não deve se pautar somente na transmissão de conteúdo. É necessário ter conhecimentos sobre os desafios relacionados à aprendizagem dos alunos, saber selecionar conteúdos, saber avaliar e analisar criticamente a prática (Costa; Camargo; Silva, 2018).

A análise dos trabalhos indica que a elaboração e a realização de materiais didáticos no PIBID desempenham um papel crucial no processo de formação docente. A experiência prática de elaborar esses materiais permite aos bolsistas não apenas consolidar seus conhecimentos disciplinares, mas também aprimorar suas habilidades pedagógicas. O processo exige uma reflexão constante sobre o que ensinar e como

ensinar, levando os futuros professores a adaptarem suas abordagens conforme as necessidades dos alunos e as limitações do ambiente escolar, como a falta de recursos. Contudo, os trabalhos não abordam de forma detalhada como cada etapa do desenvolvimento de materiais didáticos pode propiciar a construção dos saberes docentes.

Em síntese, as produções indicam que o PIBID tem um impacto positivo na formação de professores, principalmente no que diz respeito à construção de sua identidade docente e à internalização de saberes docentes, principalmente saberes da formação profissional e experienciais. Além do mais, contribui para a redução da evasão nos cursos de licenciatura e proporciona aos bolsistas uma experiência prática da sala de aula, que é essencial para o desenvolvimento das habilidades de planejamento e implementação de materiais didáticos e para a compreensão das dinâmicas de ensino. Contudo, persistem lacunas em relação a trabalhos que tenham como foco central demonstrar como os materiais didáticos possibilitam a construção dos saberes docentes. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo avançar nessa direção, analisando detalhadamente o papel do desenvolvimento de materiais didáticos na formação inicial pelo PIBID para a construção dos saberes docentes.

5. Procedimentos metodológicos

Esta seção descreve o percurso metodológico adotado na pesquisa, constituído por uma abordagem qualitativa, pela caracterização do contexto e participantes da investigação, além dos instrumentos de coleta e análise de dados.

5.1 Abordagem e instrumento de produção de dados

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, por tratar-se de uma pesquisa ancorada na construção social, com o objetivo de explorar as percepções e significados que os indivíduos atribuem ao objeto de estudo. Conforme Flick (2013), a pesquisa qualitativa fundamenta-se nos significados subjetivos que os participantes constroem sobre suas experiências e conhecimentos em seu contexto. Dessa forma, a presente investigação assume caráter qualitativo, uma vez que analisará os relatos dos participantes acerca dos significados pessoais atribuídos às suas experiências na elaboração e aplicação de materiais didáticos no âmbito do PIBID.

Além disso, a pesquisa não utiliza hipóteses e operacionalização, uma vez que não objetiva mensuração de variáveis, assim como não apresenta situação de pesquisa padronizada (Flick, 2013). Desse modo, não segue um conjunto predefinido de regras e procedimentos. Ao contrário disso, a situação de pesquisa é aberta e abrangente, visando a reconstrução do contexto estudado. Ademais, as etapas da pesquisa qualitativa estão articuladas de forma que a seleção metodológica seja orientada pela temática investigada.

Esta pesquisa foi desenvolvida mediante análise de narrativas textuais dos participantes sobre suas experiências e percepções pessoais. Dessa forma, evidencia-se a subjetividade inerente à abordagem qualitativa, na medida em que o pesquisador participa ativamente da coleta, análise e interpretação dos dados. Adicionalmente, as narrativas possibilitam uma análise minuciosa das vivências dos participantes, o que permite compreender os significados pessoais atribuídos às experiências vivenciadas nos subprojetos do PIBID nas áreas de Ciências Biológicas, Física e Química.

A coleta de dados foi realizada, portanto, por meio de narrativas textuais. A narrativa constitui a humanidade, pois é por meio das histórias que organizamos experiências, transmitimos valores e construímos conexões. Assim, deve ser discutida em seus diferentes âmbitos: sociais, políticos, históricos e educacionais, uma vez que

molda a forma como compreendemos o mundo e nossa identidade (Souza; Cabral, 2015).

Em seu sentido amplo e geral, a narrativa refere-se a:

um conjunto de estruturas lingüísticas e psicológicas transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo nível do domínio de cada indivíduo e pela combinação de técnicas sócio-comunicativas e habilidades lingüísticas [...]. Ao comunicar algo sobre um evento da vida uma situação complicada, uma intenção, um sonho, uma doença, um estado de angústia - a comunicação geralmente assume a forma da narrativa, ou seja, apresenta-se uma estória contada de acordo com certas convenções (Brockmeier; Harré, 2003, p. 526).

Dessa forma, a narrativa é uma forma de comunicação enraizada em estruturas lingüísticas e psicológicas, transmitidas cultural e historicamente. Assim, as narrativas não são meras descrições de histórias, mas são construídas de modo a atribuir sentido tanto para quem narra suas experiências e pensamentos quanto para quem as interpreta.

Segundo Souza (2013), a narrativa, enquanto experiência estruturada em forma de relato, não é algo simplesmente coletado pelo pesquisador, mas sim desenvolvido durante o processo investigativo. Em outras palavras, os dados não possuem existência prévia, mas se constituem progressivamente durante a pesquisa, evidenciando o caráter construtivo da investigação qualitativa - processo no qual pesquisador e participantes colaboram ativamente na produção dos dados, convertendo experiências pessoais em conhecimento sistematizado (Souza, 2013).

Segundo Souza (2013), a narrativa consiste em uma organização temporal e significativa de histórias, construindo um discurso que confere sentido aos eventos relatados. Dessa forma, a narrativa não se limita a apresentar acontecimentos em sequência cronológica, mas articula significados a esses eventos para seus interlocutores, estabelecendo relações entre experiências individuais, dimensões emocionais e contextos socioculturais.

Mariani (2016) também aborda o desenvolvimento da pesquisa narrativa como um processo centrado na narração e vivência de histórias. O contar histórias refere-se às experiências descritas pelos participantes, que são ouvidas ou lidas pelo pesquisador (Mariani, 2016). Desse modo, o pesquisador ouve/ler as narrativas dos participantes sobre suas experiências - a partir de suas próprias perspectivas - e interpreta os significados construídos nessas histórias.

Por outro lado, o desenvolvimento da pesquisa centrada no vivenciar de histórias ocorre quando o pesquisador compartilha a experiência com os participantes. Dessa forma, tanto os participantes quanto o pesquisador podem refletir e interpretar

conjuntamente suas histórias, visando à construção de significados e tornando-as formativas (Mariani, 2016). Assim, o pesquisador não atua como mero observador, mas como coparticipante ativo no processo narrativo, estabelecendo diálogos contínuos com os sujeitos da pesquisa.

Mello (2004) destaca que a pesquisa narrativa representa uma abordagem inovadora em contraste com os métodos convencionais predominantes nos espaços acadêmicos, caracterizando-se por:

[...] o papel do pesquisador mais próximo e envolvido com os participantes de pesquisa, a linguagem menos canônica no texto acadêmico, a não apresentação de uma única verdade como resultado, mas diante das múltiplas possibilidades de interpretação, o respeito pela linha adotada pelo pesquisador, sem uma visão mais direcionada para validações e busca de verdades comprováveis (Mello, 2004, p. 84).

Dessa maneira, o pesquisador desenvolve uma relação mais próxima com os participantes da pesquisa, o que permite uma compreensão mais profunda das experiências compartilhadas. Além disso, permite uma linguagem menos formal e mais próxima do cotidiano e não objetiva a busca de uma única verdade ou conclusão definitiva, mas valoriza as diversas perspectivas e interpretações que podem emergir das narrativas dos participantes.

Mariani (2016) e Souza e Cabral (2015) destacam que as pesquisas narrativas são constituídas por relatos ou registros documentais que se manifestam por meio de diversos instrumentos, como: memorial, documentos, diários, cartas, anotações e autobiografias. Diferentemente de abordagens estruturadas baseadas em questionários fechados com respostas pré-determinadas, a pesquisa narrativa possibilita uma análise profunda das experiências individuais, oferecendo uma compreensão mais rica e contextualizada dos processos formativos. Nesse sentido, o presente estudo adota a narrativa como instrumento de coleta de dados, por permitir que os participantes relatem suas trajetórias de forma integral, expressando não apenas fatos objetivos, mas também suas vivências subjetivas, dimensões emocionais e os significados atribuídos a essas experiências.

Diante disso, a coleta de dados foi realizada por meio de três narrativas escritas produzidas pelos participantes da pesquisa. Inicialmente, os coordenadores de área de cada subprojeto forneceram os e-mails e números de celular dos bolsistas do PIBID/2022. Em seguida, foram organizados grupos no *WhatsApp* para cada subprojeto (Ciências Biológicas, Física e Química), onde todas as informações sobre a pesquisa foram compartilhadas com os participantes. Posteriormente, foi realizado um encontro

para apresentar os conceitos básicos da pesquisa narrativa. Esse encontro teve como objetivo familiarizar os participantes com a metodologia, garantir o entendimento dos fundamentos da pesquisa e esclarecer possíveis dúvidas.

Devido à falta de disponibilidade dos bolsistas, que residem em cidades diferentes, os encontros para os subprojetos de Química e Ciências Biológicas foram realizados online pelo *Google Meet*. Já os bolsistas de Física, optaram por um encontro presencial em um horário disponível. Posteriormente, as narrativas foram solicitadas aos participantes por meio de formulários do Google, compartilhados nos grupos do WhatsApp em dias alternados. Cada formulário incluía o objetivo específico da narrativa e as orientações detalhadas para sua produção escrita.

A primeira narrativa foi desenvolvida com o objetivo de permitir que os participantes refletissem sobre os aspectos pessoais e as motivações que os levaram a ingressar no curso e participar do PIBID. Para isso, foram estabelecidas orientações específicas, que incluíam: relatar suas origens e contexto familiar, motivações que levaram a ingressar no curso de formação e no PIBID e quais eram suas expectativas com o curso e o programa.

Já a segunda narrativa teve o objetivo de compreender como foram desenvolvidas as atividades em cada subprojeto do PIBID, especialmente a etapa de elaboração de material didático. As orientações estabelecidas foram: relatar as experiências e aprendizagens adquiridas na etapa de elaboração de material didático, discorrer acerca da compreensão sobre material didático e apresentar reflexão sobre a contribuição da etapa de elaboração de material didático e do PIBID para a formação acadêmica, pessoal e profissional.

Por fim, a terceira narrativa explorou as experiências na etapa de realização prática do material didático. Nesse contexto, foi solicitado que os participantes relatassem como ocorreu a interação com os alunos em sala de aula, como se deu a realização do material didático, se os resultados atenderam às expectativas, além de que refletissem sobre a contribuição dessa etapa para sua formação docente.

5.2 Contexto e participantes pesquisa

A pesquisa foi realizada no Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais (PPGCN) nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química, da Universidade Federal de Sergipe – *Campus* Professor Alberto Carvalho, município de Itabaiana – Sergipe. Criado em 2006, o *Campus* Professor Alberto Carvalho é um dos

resultados da política de expansão do ensino superior público no estado, promovendo a democratização do acesso à educação superior (Brasil, 2012).

Os participantes da pesquisa foram 23 bolsistas do PIBID dos cursos de Ciências Biológicas (11), Física (5) e Química (7) da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Professor Alberto Carvalho, que atuaram no edital de 2022 (Brasil, 2022). A escolha do edital de 2022 do PIBID como base para a investigação justifica-se por dois fatores principais: (1) a relevância de examinar as práticas pedagógicas e desafios vivenciados por licenciandos em fase recente de sua formação; e (2) a praticidade na coleta de dados, considerando que os participantes ainda se encontravam em período de graduação. Quanto à escolha do *Campus* Professor Alberto Carvalho, esta decorreu de critérios de acessibilidade geográfica e familiaridade institucional, por tratar-se do *Campus* de formação da pesquisadora.

5.3 Questões éticas

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número de aprovação 79579524.1.0000.5546. Desse modo, a pesquisa segue os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), respeitando a Resolução nº 510/2016 que trata de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2016).

Segundo Flick (2013) a pesquisa só pode acontecer com participantes que tenham sido informados sobre o estudo e que estejam participando voluntariamente. Desse modo, os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Depoimento (TAID), permitindo sua participação na pesquisa.

Além disso, Flick (2013) ressalta que o anonimato constitui um princípio ético fundamental na pesquisa qualitativa, sendo imprescindível para a proteção da identidade dos participantes. Dessa forma, é necessário garantir que quaisquer informações pessoais não sejam vinculadas às respostas ou divulgadas de maneira que possibilitem a identificação dos sujeitos da pesquisa, assegurando assim a confidencialidade dos dados coletados.

Consequentemente, foram adotadas todas as providências para preservar o anonimato de cada participante, sendo identificados por meio de códigos, utilizando um sistema de codificação que segue o formato: PCB01 a PCB11, PF01 a PF05 e PQ01 a PQ07. A letra "P" indica "participante", enquanto "CB", "F" e "Q" representam,

respectivamente, os cursos de Ciências Biológicas, Física e Química. Já os números servem para diferenciar cada participante dentro de seu respectivo grupo.

5.6 Instrumento de análise de dados

A primeira narrativa foi interpretada de forma reflexiva, sem a utilização de um método específico. Conforme destaca Mariani (2016), as narrativas, inicialmente usadas apenas como instrumentos de coleta de dados, evoluíram para um método estruturado com foco principal na investigação, permitindo interpretações sem a necessidade de fragmentá-las em categorias. O objetivo dessa narrativa foi conhecer os participantes e compreender as motivações que os levaram a ingressar no curso de Licenciatura e no PIBID. Esse enfoque inicial possibilitou a construção de um panorama sobre suas trajetórias e contextos, servindo como base para uma melhor compreensão dos conhecimentos e experiências explorados nas narrativas subsequentes. Assim, a primeira narrativa funcionou como um ponto de partida essencial para entender os sentidos e aprendizagens refletidos nas outras duas etapas do estudo.

Já a interpretação dos dados obtidos na segunda e terceira narrativa foi realizada mediante a análise de conteúdo proposto por Bardin (2016). Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de organizar e aprofundar a compreensão das informações presentes nas narrativas, permitindo relacioná-las aos saberes docentes conforme categorizados por Tardif (2010). O método de Bardin (2016) consiste em um conjunto de técnicas que visa a exploração e interpretação das comunicações de maneira sistemática e objetiva e está estruturada em três fases: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a etapa inicial, consiste na organização e escolha dos dados que serão analisados (Bardin, 2016). A etapa de exploração do material compreende a codificação e enumeração dos dados (Bardin, 2016), nessa fase foram feitos recortes e selecionados os dados relevantes para a pesquisa. A etapa de tratamento dos dados, envolve a sua interpretação (Bardin, 2016). Nessa etapa, realizou-se a categorização *a priori* e a análise dos dados, fundamentadas nos saberes docentes propostos por Tardif (2010). Logo, as categorias foram estruturadas *a priori* com base nos saberes docentes de Tardif: (i) saberes da formação profissional, (ii) saberes disciplinares, (iii) saberes curriculares e (iv) saberes experienciais. A partir da análise dos dados foi criada a categoria *a posteriori*: (i) saberes docentes colaborativos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO – 1ª narrativa: origem e contexto familiar

Neste capítulo, são apresentados os resultados da análise das narrativas escritas pelos bolsistas PIBID dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química (edital 2022) referentes à 1ª narrativa: origem e contexto familiar. Para melhor compreender as experiências acadêmicas e escolhas referentes ao curso e a participação no PIBID é necessário considerar o papel do contexto familiar e da origem de cada participante. A narrativa, como descrita por Souza (2013), além de fornecer informações sobre eventos pessoais em uma ordem temporal, também possibilita a construção de significados a esses eventos, conectando experiências, emoções e contextos culturais. Desse modo, ao analisar a origem dos participantes pode-se entender como as condições de vida e suporte familiar influenciam nas decisões e trajetórias acadêmicas.

6.1 Narrativas dos bolsistas de Ciências Biológicas

A PCB01, de 29 anos, relatou sua trajetória, marcada pela determinação e paixão pelo ensino. Vinda de uma família muito humilde, sempre gostou de estudar e de ajudar o próximo por meio da educação. Desde os 13 anos, começou a dar aulas de reforço escolar e se sentia uma verdadeira professora. Apesar de inicialmente pensar em cursar Pedagogia, acabou optando pela Biologia. Desde criança, destacava-se nas ciências, tirando ótimas notas, o que despertou o desejo de atuar na área.

PCB01 descreve que, ao descobrir o PIBID, identificou a oportunidade de aprendizagem prática para vivenciar tanto os desafios quanto as satisfações da carreira docente. Embora tenha percebido que a vida do professor não é fácil, PCB01 afirma que as experiências no PIBID foram extremamente valiosas. Desenvolver práticas pedagógicas e interagir com os alunos foi fundamental para sua formação acadêmica, pois o Programa é uma oportunidade única de confirmar se a docência é realmente a profissão que deseja seguir. Além disso, a participante destacou a importância da bolsa oferecida pelo PIBID, que representa um apoio significativo para os estudantes enfrentarem os desafios financeiros durante a graduação.

PCB02 nasceu e cresceu em Itabaiana/SE. Filha de mãe solo, foi criada por suas tias, já que seu pai se distanciou antes mesmo do seu nascimento. Uma de suas tias, a quem chama carinhosamente de mãe, sempre foi sua maior incentivadora nos estudos, esforçando-se além do que podia para garantir a ela uma educação de qualidade, mesmo que nem sempre demonstrasse interesse pelos estudos. PCB02 sempre gostou muito de

conversar e admirava seus professores. Por ter facilidade em lidar com crianças, ouviu várias vezes que tinha perfil para cursar Pedagogia, mas foi a Biologia que chamou sua atenção. Para ela, a Biologia é especial por integrar diferentes áreas do conhecimento, como história, geografia e matemática, em um único conjunto chamado vida.

Licenciar sempre foi seu desejo, mas a Biologia conquistou seu coração aos poucos. PCB02 viu no PIBID a oportunidade de ter um auxílio financeiro, já que conciliar trabalho e os afazeres da universidade é um grande desafio. Além disso, relata que a participação no PIBID propiciou conhecer pessoas, lugares e fortaleceu a certeza de que queria seguir a docência. PCB02 afirma que para ocorrer aprendizagem são necessárias intervenções didáticas e descontraídas, e que isso ainda é um desafio, mas que no PIBID compreendeu que é questão de prática e dedicação.

PCB03, de 28 anos, nasceu em Aracaju/SE, mas já vive em Lagarto/SE há cinco anos. Durante sua trajetória, passou por diversos municípios e atualmente mora com sua tia e seus dois primos, tendo pouco contato com seus pais. Desde cedo, PCB03 demonstrou o desejo de estudar algo que expandisse os limites de sua realidade social, acreditando que ingressar na universidade seria um passo significativo para isso. Uma das maiores influências em sua formação foi sua tia, professora de História.

PCB03 conheceu o PIBID por acaso e, por meio de seus colegas, percebeu o potencial do programa para sua formação. Segundo os relatos, o PIBID tem se mostrado fundamental na iniciação à docência, permitindo que os participantes vivenciem a sala de aula, observem, participem e adquiram experiências práticas. O programa é de extrema relevância, pois oferece suporte para que os alunos compreendam o ensino de forma ampla, baseando-se na observação e na prática reflexiva.

PCB04, de 23 anos, nasceu e reside em Itabaiana. Atualmente está no 6º período do curso de Ciências Biológicas. Filha única, mora com sua mãe e seus dois cachorros. Ingressar em um curso de licenciatura não fazia parte dos planos iniciais de PCB04. Ciências Biológicas também não foi sua primeira opção no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), e ao entrar no curso, não sabia como seria a experiência, os conteúdos abordados ou o enfoque dado à educação.

Na metade do curso, PCB04 ingressou no PIBID, inicialmente pela bolsa oferecida. Contudo, foi durante as atividades nas escolas que compreendeu a relevância do programa para a formação docente. PCB04 percebeu o quanto o PIBID complementa as práticas de sala de aula, antecipando vivências reais do ensino, algo que tradicionalmente seria experienciado apenas no estágio obrigatório. A experiência

também ajudou PCB04 a superar suas dificuldades, especialmente a de falar em público, uma limitação que a acompanhava desde o início do curso. Cada aula ministrada, cada interação com os alunos e cada retorno recebido contribuíram para o desenvolvimento de sua autoconfiança e formação docente. Apesar dos desafios enfrentados, PCB04 avalia sua participação no PIBID como um processo enriquecedor, que trouxe mudanças significativas tanto em sua trajetória como discente quanto como docente.

PCB05 destaca que reside no interior da Bahia, em um povoado rural, onde mora com seus pais. Toda sua formação educacional foi realizada em escolas e colégios públicos. As motivações de PCB05 para escolher a licenciatura são pessoais e ligadas à sua vivência no ambiente educacional, já que seu pai é professor e sempre se envolveu nas questões relacionadas à educação, o que a inspirou a seguir a profissão docente.

Ao ingressar no PIBID, PCB05 já possuía certa experiência em sala de aula e acreditava que as novas vivências seriam semelhantes. No entanto, percebeu que cada turma tem vivências e necessidades únicas, exigindo do professor criatividade para desenvolver estratégias pedagógicas. Essa constatação reforçou sua visão de que a graduação, por si só, não oferece a prática necessária para lidar com os desafios reais do ensino, que são adquiridos ao longo do tempo e contribuem significativamente para a maturidade docente.

Durante os 18 meses de participação no PIBID, PCB05 realizou diversas atividades e intervenções pedagógicas, que trouxeram experiências e aprendizados significativos, que permitiram estabelecer vínculos importantes tanto com os alunos quanto com sua própria trajetória acadêmica.

No relato de PCB06 é citado que se considera preto, tem 21 anos, nasceu e vive em Itabaiana-SE, sendo filho único. Sua escolha pela licenciatura foi influenciada pelo fato de sua mãe ser pedagoga e algumas tias serem professoras. Desde a infância, teve contato com materiais escolares, o que despertou em si bons sentimentos ao compartilhar o que sabia com os outros. A escolha pela área de Ciências Biológicas surgiu por gostar de se relacionar com a natureza, proporcionado por seu pai, que nasceu e viveu na zona rural de Itabaiana. Seu pai sempre o incentivou, mostrando-lhe plantas e animais e levando-o a espaços naturais, o que lhe proporcionou um contato direto com esses seres vivos.

PCB06 ingressou no PIBID por acreditar que o programa proporcionaria a vivência e observação da realidade escolar, ajudando a se preparar para um ambiente que pretende atuar futuramente. Além disso, a bolsa foi uma grande ajuda para sua

manutenção no curso, especialmente no pagamento das despesas das aulas de campo, que considera essenciais para observar pessoalmente locais e processos das teorias aprendidas. O PIBID também contribuiu para a aquisição de horas complementares exigidas pela grade curricular do curso.

O curso de Ciências biológicas tem proporcionado a PCB06 uma compreensão mais profunda de realidades que já era conhecida, além de apresentar novos assuntos e ideias que nunca imaginou que existissem. No entanto, destaca que enfrenta desafios devido à baixa disponibilidade de recursos da licenciatura que permitam aos discentes observar na prática o que aprenderam teoricamente. Nesse sentido, PCB06, aponta que o PIBID proporcionou experiências que levaram a refletir sobre a gestão de sala de aula, gestão escolar, infraestrutura. Além disso, o programa incentivou PCB06 a criar e recriar, por meio da autoavaliação, diferentes formas de ensinar os conteúdos para os estudantes do ensino básico.

Na narrativa de PCB07, é destacado que seus pais são agricultores e cursaram o ensino fundamental incompleto. Já seus dois irmãos mais velhos cursaram o ensino médio incompleto, o que fez com que seu único objetivo fosse concluir o ensino médio. PCB07 relata que essa ideia foi mudando conforme o tempo foi passando e o desejo de ajudar financeiramente sua família surgia. PCB07 relata também que em sua comunidade poucas pessoas ingressavam na faculdade, mas que tinha um sonho de infância de fazer a diferença no mundo.

Após concluir o ensino médio e passar 3 anos desempregada, decidiu que iria cursar licenciatura, pois sempre teve anseio pelo conhecimento e de aprender coisas novas. PCB07 diz que, ao ingressar na faculdade, seu maior medo era o contato com a sala de aula, que só ocorreria ao final do curso, durante os estágios obrigatórios. No entanto, com o PIBID, PCB07 teve a oportunidade de ter essa experiência antes do previsto. Além disso, o PIBID, possibilitou uma visão crítica acerca sobre a diferença entre a teoria e a prática profissional e que apesar de temer o trabalho coletivo, entendeu que todos apresentavam um objetivo em comum, de aprender.

Na narrativa de PCB08 é evidenciado que apesar de ingressar em Ciências Biológicas, não era o que desejava, e nunca se imaginou dando aula. Seu desejo era a área da saúde, apesar de pertencer a uma família com formação em licenciatura. Além disso, PCB08 destaca que a timidez e a dificuldade de se expressar em público foram barreiras que, no início, a fizeram duvidar da escolha pela licenciatura, mas manteve a expectativa de que encontraria seu caminho em alguma área da Biologia.

A participação no PIBID foi fundamental para seu desenvolvimento enquanto discente e futura docente. Logo, com o tempo, foi se identificando cada vez mais com o mundo da educação. Assim, o PIBID lhe proporcionou o contato prévio com a sala de aula, antes mesmo do estágio obrigatório, o que foi uma experiência enriquecedora, pois teve mais tempo para vivenciar o cotidiano escolar, fazendo com que a cada dia superasse medos e ganhasse confiança para atuar na sala de aula.

PCB09 é natural da Vila de Samambaia, no interior de Tobias Barreto, Sergipe, e, aos 19 anos, mudou-se para Itabaiana para realizar o sonho de cursar uma Universidade Federal. Embora o curso de Ciências Biológicas não tenha sido sua primeira opção, e sim o curso de Farmácia na UFS, se surpreendeu positivamente com o curso e hoje não se imagina fazendo outra escolha.

PCB09 interpretou a abertura do edital do PIBID como uma grande oportunidade para sua formação acadêmica e profissional, além da bolsa que ajudaria nas despesas de viver em uma cidade nova. Logo no início, PCB09 percebeu que o programa iria contribuir não apenas para sua formação acadêmica, mas também para o seu desenvolvimento pessoal, principalmente na questão da timidez. A experiência de trabalhar com um professor supervisor experiente lhe trouxe aprendizados valiosos, como a transposição didática de conteúdos, formas de mediar o conhecimento e gestão de sala de aula.

PCB10 destaca que seus pais são lavradores e que é a primeira da família a cursar uma universidade. Desde o ensino médio, cogitava as licenciaturas, como Português, História ou Biologia, influenciado diretamente pela inspiração que seus professores da rede pública lhe proporcionaram.

Desse modo, PCB10 decidiu entrar para o PIBID com o intuito de ter experiências, logo no início do curso como docente, além de desenvolvimento pessoal e profissional. O PIBID proporcionou melhorias nas habilidades de planejamento e oratória dentro da sala de aula.

PCB11 aponta que sua família é composta por seus pais e sua irmã mais velha. Relata que ingressou no curso de Ciências biológicas devido à identificação no ensino médio com a disciplina. Apesar da escolha não agradar seus pais, que preferiam a área de contabilidade, apoiaram PCB10 a continuar. PCB11 relata que participou do PIBID quando estava no 4º período do curso e que o início no PIBID foi conturbado, pois não passou de imediato, o que fez com que tentasse novamente.

O PIBID, conforme destaca PCB11, é um incentivo multidimensional para o graduando: tanto na experiência concreta em sala de aula quanto no processo de formação docente, complementando sua trajetória acadêmica e auxiliando na superação de desafios pessoais, como a timidez. O programa ajudou PCB11 a superar o medo de errar em uma sala de aula, o receio de se apresentar e conversar com os alunos. Em sua narrativa, PCB11 aponta também a importância do apoio dos colegas e orientações dos professores envolvidos no PIBID, pois oferecem dicas e compartilham experiências que preparam os bolsistas para os desafios futuros do ser professor.

6.2 narrativas dos bolsistas de Física

PF01 relata brevemente que nasceu em Itabaiana, mas atualmente mora em campo do Brito. Sua família, de origem simples, é composta por seus pais e uma irmã. Além disso, aponta que sempre estudou na rede pública de ensino, e ingressou no curso de Física porque queria ser professora. Em relação ao PIBID, não tinha muitas expectativas pois ingressou no início do curso e não conhecia o programa. Todavia, a medida em que realizava as atividades foi gostando do Programa, pois ajudou no desenvolvimento acadêmico e formação docente, bem como aprender a lidar com a timidez.

PF02 destaca que é de uma pequena cidade do interior e que seus pais são agricultores. Sua mãe possui o ensino fundamental completo, enquanto seu pai não estudou. PF02 sempre gostou de estudar, mas começou os estudos quando tinha 7 anos, já que as escolas eram longes de onde residia. Desde criança PF02 tinha sonho de lecionar, apesar de não ter certeza em qual área. Ainda no ensino fundamental, se apaixonou pela disciplina matemática, e embora curse física, matemática ainda faz parte de seus desejos. A Física consolidou-se como sua segunda opção, influenciada pelo ensino dinâmico de seus professores de Ciências e Física. Embora tenha genuína identificação com a área, ainda enfrenta incertezas sobre continuar ou não no curso.

PF02 diz que ao ingressar na faculdade decidiu que iria aproveitar todas as experiências que surgissem. Dessa forma, antes mesmo de iniciar as aulas da graduação ingressou no PIBID, pois seria uma oportunidade de conhecer a sala de aula antes do estágio e superar sua timidez.

PF03 é do alto sertão de Alagoas, sua família simples é composta por seus pais, agricultores, e seus dois irmãos. PF03 destaca que sempre estudou na rede pública de ensino e estudar sempre foi um incentivo dos seus pais. A vontade de ser professor teve

início no ensino médio, mesmo que não soubesse a área a seguir. Aos 17 anos, PF03 terminou o ensino médio e se mudou para a Bahia, estado vizinho, para trabalhar, morou com seus tios por 3 anos, esquecendo os estudos durante esse tempo. Após esse período, PF03 se mudou para Sergipe, onde mora com seu primo atualmente, voltou a estudar e conseguiu ingressar no curso de física, o qual está gostando. Em relação ao PIBID, suas expectativas eram de ganhar experiências na sala de aula e adquirir conhecimentos sobre o papel do professor.

PF04 narra que tem 21 anos, apresenta uma família tradicional, composta pelos pais e uma irmã gêmea. Seu pai trabalha como garçom e sua mãe é atendente em um supermercado. Desde criança, PF04 se interessava pelos estudos e tinha ciência de que a educação seria a chave para a realização de sonhos. Além disso, sempre admirou a docência e o ingresso no curso de licenciatura em Física, no ano de 2022, se deu por influência de seus professores.

PF04 destaca que o nervosismo e a timidez são um problema, e o PIBID seria a solução, já que enfrentaria a realidade de uma sala de aula. O participante aponta a bolsa como um incentivo ao ingresso no programa, mas deixa claro que as experiências proporcionadas no PIBID foram fundamentais para quem estava no início da graduação. PF04 conta que o Programa possibilitou um encontro com o professor que inspirou seu ingresso no curso de física, tendo ele como seu orientador. Por fim, aponta que o PIBID propiciou um maior preparo para os estágios, pois, já pode sentir como é estar em sala de aula.

PF05 relata que reside em Moita Bonita, vem de família de agricultores e que sempre estudou na rede pública de ensino. Ingressou no curso de licenciatura em Física em 2023 e diz que o PIBID foi uma oportunidade de se manter na universidade, uma vez que estava desempregada. Cita brevemente também que teve a oportunidade de aplicar suas atividades em uma escola de sua cidade, com supervisão de sua antiga professora.

6.3 narrativas dos bolsistas de Química

PQ01 nasceu na cidade de Itabaiana e sempre viveu em Areia Branca, ambas localizadas no estado de Sergipe. Sua família paterna tem raízes na Bahia, enquanto a materna é originária de Sergipe. Durante sua trajetória escolar, estudou exclusivamente em Areia Branca. No ensino médio, teve grande contato com as experiências químicas,

pois as avaliações sempre incluíam uma parte experimental, o que influenciou em sua decisão de continuar estudando.

PQ01 aponta que seus professores incentivaram a fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, durante a preparação, o colégio ofereceu diversos simulados, alguns com questões no estilo ENEM, o que ajudou no seu desempenho. Ao decidir qual área seguir, lembrou-se das experiências e da importância da química na vida cotidiana, o que a levou a optar pelo curso de Licenciatura em Química, escolhido também pela proximidade com sua cidade.

Nos primeiros períodos da graduação, enfrentou a falta de orientação sobre projetos e outras oportunidades, mas ao conversar com outros alunos, soube de possibilidades futuras. Uma dessas oportunidades foi o PIBID, que representou uma chance de ter o primeiro contato com a docência, aprimorar seus conhecimentos e sair da limitação da teoria, durante a graduação. A proposta do programa era criar materiais didáticos contextualizados e regionais, o que exigiu preparo baseado em referências bibliográficas. Esse desafio inicial resultou em um aprendizado significativo.

Embora esperasse que o PIBID impactasse apenas sua formação acadêmica, PQ01 percebeu que o programa também trouxe mudanças no âmbito pessoal. Com o tempo, perdeu a timidez para falar em público, aprimorou sua oratória, a capacidade de sintetizar ideias e se tornou mais ágil na resolução de trabalhos acadêmicos. Outro aspecto importante foi o impacto financeiro: nos primeiros períodos, enfrentou dificuldades financeiras, mas a aprovação no Programa garantiu-lhe estabilidade suficiente para comprar um notebook, que revolucionou seus estudos, uma vez que eliminou a dependência do celular para trabalhos acadêmicos e sanou a dificuldade de acesso aos computadores da biblioteca, já que morava fora de Itabaiana.

PQ02 aponta que vem de um contexto familiar simples e reside em Campo do Brito. O ingresso no curso de química ocorreu devido sua admiração pela docência e pela identificação com a química e ciências, no entanto, PQ02 ainda tem dúvidas em relação a continuar ou não no curso, devido à desvalorização da profissão.

Sobre o PIBID, PQ02 diz que a razão para o ingresso foi a bolsa, uma vez que tem muitos gastos com locomoção e alimentação. Além disso, o PIBID propiciou proximidade com a profissão docente, já que ainda não havia feito estágio, a expectativa era que o PIBID pudesse ajudar a decidir se essa era realmente a profissão que desejava seguir.

PQ03 nasceu em Aracaju, mas passou a maior parte de sua vida em Nossa Senhora da Glória, Sergipe. Sua família é simples, seus avós trabalhavam na roça, sua mãe foi a primeira pessoa da família a ingressar na faculdade. PQ03 compartilha a história de sacrifício de sua mãe: enquanto trabalhava arduamente durante o dia para sustentar a família, dedicava-se aos estudos noturnos na faculdade. Essa dupla jornada pesava no orçamento doméstico - a maior parte de seu salário era consumida pelas mensalidades da faculdade, deixando pouco para as demais necessidades da família. Devido ao tempo corrido de sua mãe, ficava aos cuidados de seus irmãos mais velhos. Ademais, apesar da dificuldade financeira, sua mãe sempre os incentivou a estudar e a buscar uma realidade diferente da dela, jamais sugerindo que abandonassem os estudos para trabalhar.

Quando chegou o momento de ingressar no ensino médio, sua mãe colocou PQ03 e seu irmão no Instituto Federal, para que tivessem contato com a realidade do ensino federal e ampliar sua visão de mundo, o que a fez perceber que a realidade poderia ser muito mais do que conhecia até então. PQ03 soube da abertura de um edital do PIBID e, sem conhecer o programa, se inscreveu. No entanto, não foi selecionada de primeira, pois o número de vagas era limitado. Após algum tempo, o número de vagas foi ampliado e ingressou na segunda turma. Inicialmente, sentiu insegurança e achou que sua timidez impediria sua adaptação ao programa, principalmente porque os outros bolsistas já haviam criado laços entre si.

Apesar desses desafios iniciais, a participação no PIBID foi crucial para sua formação, pois lhe proporcionou o primeiro contato significativo com a docência. Durante o programa, PQ03 enfrentou desafios relacionados à sua timidez e à falta de habilidades para trabalhar em grupo, o que dificultou sua adaptação nos primeiros momentos. Contudo, ao longo da participação no PIBID, conseguiu superar suas barreiras e limitações, o que contribuiu de forma significativa para seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional.

PQ04 cresceu em uma casa simples no interior de Itabaiana, onde viveu com seus pais e dois irmãos mais velhos. Atualmente, mora com seu noivo na mesma cidade. Desde muito jovem, sempre teve afinidade com os estudos, sonhando em entrar na faculdade. Afirma que com o tempo, passou a compreender os sacrifícios dos seus pais precisaram realizar para garantir que ela e seus irmãos pudessem estudar, trabalhando arduamente na agricultura, uma profissão que exigia muito esforço físico e mental.

Durante o ensino fundamental, PQ04 decidiu que queria proporcionar uma vida melhor para seus pais, acreditando que o caminho mais digno para isso seria por meio dos estudos. Foi nessa fase escolar que conheceu sua melhor amiga, que foi inspiração para melhorar ainda mais nas notas. Juntas, aprenderam a importância de se dedicar aos trabalhos escolares e a alegria de serem elogiadas pelos professores. Seguiram juntas para o ensino médio, ingressaram no PIBIC Jr de Química, com um orientador que acreditava no potencial delas e as incentivava a participar de projetos. Esse apoio foi essencial para a trajetória de PQ04, que se encantou pelo mundo das feiras científicas, o que a motivou a seguir no curso de Licenciatura em Química.

No terceiro período da graduação, PQ04 aponta que teve a chance de ingressar no PIBID, o que marcou um ponto de virada em sua trajetória profissional futura. O programa proporcionou experiências únicas, como a emoção de ser chamada de professora pela primeira vez, a satisfação ao ver que os estudantes estavam compreendendo os conteúdos, mas também a dificuldade de engajar os alunos, e até o desejo de desistir no início, quando as aulas foram desafiadoras. No entanto, o último dia de aulas trouxe a certeza de que a docência era a profissão que PQ04 realmente queria seguir. Ela caracteriza sua trajetória universitária a partir de dois momentos distintos: o antes e o depois do PIBID, com o programa sendo um divisor de águas que a ajudou a consolidar sua escolha profissional.

PQ05 narra que vem de uma família simples, onde ninguém teve a oportunidade de cursar o ensino superior. Ela foi a primeira pessoa de sua família a seguir esse caminho, algo que considera um grande privilégio e uma grande responsabilidade. Desde cedo, sempre buscou mais para sua vida, e sua principal motivação vem de seu pai, que sempre lhe disse que os estudos são fundamentais, pois abrem portas para uma vida melhor e uma estrutura financeira mais estável.

Inicialmente, PQ05 pensou em cursar Pedagogia, mas quando não deu certo, decidiu seguir para o curso de Licenciatura em Química, uma área que acabou conquistando seu interesse. Além disso, seu desejo é seguir com a graduação e, posteriormente, fazer mestrado. O Programa PIBID chamou sua atenção pela proposta que oferece, tanto pela bolsa quanto pelos aprendizados práticos.

O PIBID, conforme descrito por PQ05, surpreendeu de forma positiva, revelando-se um programa bastante completo, que ensinou muito sobre a docência e consolidou sua decisão de seguir na área educacional. A experiência de aplicar aulas foi desafiadora, especialmente no início, mas ela se preparou bem, estudou muito e se

sentiu gostou de ver de perto o funcionamento da docência. O PIBID foi fundamental para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional, tornando sua escolha na área de ensino ainda mais firme.

PQ06 tem 21 anos e nasceu e cresceu na cidade de Itabaiana-SE, no bairro Miguel Teles de Mendonça. Sua família é composta por seus pais e suas duas irmãs, os quais sempre tiveram uma vida simples e enfrentaram dificuldades financeiras. Foi a única pessoa de sua família a ingressar em uma faculdade, atualmente cursando Química Licenciatura.

Desde criança, PQ06 sonhava em seguir à docência, embora não soubesse exatamente qual área. Aos sete anos, ajudava suas amigas nas atividades escolares e se sentia feliz por poder contribuir para o aprendizado delas. Ao longo dos anos, se destacou por sua dedicação em sala de aula, especialmente em Matemática. Aos 14 anos, começou a dar aulas de reforço, uma experiência que a motivou ainda mais a seguir a carreira docente, especialmente ao ver a gratidão de seus colegas por sua ajuda.

Durante o ensino médio, PQ06 descobriu que sua verdadeira paixão era a Química, e decidiu que cursaria Licenciatura nesta área para realizar seu sonho de ser professora. Enfrentou grandes desafios para entrar na universidade, incluindo dificuldades financeiras e a falta de recursos, como celular. Graças ao apoio de sua prima, formada em Licenciatura em Química, e as aulas dos seus professores, conseguiu passar no ENEM. Além disso, enfrentou o desafio de se matricular na universidade durante a pandemia, sem acesso a um celular, mas com muita determinação conseguiu realizar o sonho de ingressar na universidade.

PQ06 se interessou pelo PIBID, não só pelo apoio financeiro da bolsa, mas também pela oportunidade de desenvolver suas habilidades docentes no ambiente escolar. Sua expectativa era que o programa lhe proporcionasse vivências práticas, aprendizados sobre métodos de ensino inovadores e a possibilidade de aplicar o que estava aprendendo na universidade. Em 2023, participou do PIBID no Colégio Estadual Murilo Braga, em Itabaiana, aplicando um projeto para uma turma do 3º ano do ensino médio. Os alunos eram ativos, comunicativos e participativos, mas apresentavam dificuldades em interpretação de texto e em assimilar conteúdos de Química. Embora houvesse desafios, como a necessidade de interromper as aulas experimentais devido ao comportamento agitado dos alunos, se sentiu realizada com a experiência. O PIBID a ajudou a entender que ser docente vai além do simples domínio de conteúdo; envolve

saber lidar com a dinâmica da sala de aula e com as limitações e desafios do ambiente escolar.

PQ07 tem 22 anos e atualmente mora em Coronel João Sá, na Bahia. Desde a infância, teve um contato direto com a docência, já que sua família conta com duas professoras: uma formada em Geografia e Língua Portuguesa e outra em História. Durante o ensino médio, também se envolveu no ensino, dando aulas de reforço para alunos do ensino fundamental, o que despertou seu interesse pela área educacional.

Sua escolha por cursar Química surgiu durante o processo de preparação para o ENEM, quando se apaixonou pela área, especialmente pelas reações químicas e pela Química Orgânica. PQ07 vê sua entrada no programa como uma oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal. Sua experiência no PIBID foi marcada por um misto de emoções. Embora tenha se dedicado ao aperfeiçoamento como futuro docente, também se deparou com frustrações, sobretudo, quando suas expectativas não foram atendidas durante a realização das oficinas. Contudo, reconhece que essas dificuldades fazem parte do processo de reflexão do ser docente, afirmando que a profissão não é fácil, mas é extremamente prazerosa, e que o Programa o ajudou a compreender melhor esse desafio.

6.4 Significados atribuídos as narrativas

A partir das falas dos participantes, pode-se concluir que a simplicidade de suas origens e o fato de provirem de famílias de agricultores têm um impacto significativo em suas trajetórias educacionais e escolhas de vida. Esses relatos refletem uma realidade de desafios financeiros e sociais, mas também revelam o poder da educação como uma ferramenta de transformação. A influência dos pais, especialmente a valorização dos estudos como um meio para melhorar a condição de vida, é um ponto comum em suas narrativas. Os pais desempenham um papel fundamental na vida dos filhos, pois desde cedo são as principais fontes de apoio emocional, social e intelectual.

Outro aspecto relevante nas narrativas é o fato de os participantes residirem em contextos variados dentro do interior, abrangendo zonas rurais, regiões como o sertão, e até outros estados. Ademais, o estudo na rede pública de ensino também é um ponto em comum nas narrativas. Estudar em escolas públicas, especialmente em regiões rurais, como mencionado por PF02, pode envolver desafios como a falta de recursos e infraestrutura. Ademais, o fato de PF02 ter começado a estudar somente aos 7 anos, devido à distância das escolas, ilustra como o acesso à educação pode ser comprometido

em regiões mais afastadas. Essas barreiras geográficas, comuns em áreas rurais, podem atrasar o início da vida estudantil das crianças e influenciar sua trajetória educacional. No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, demonstra o interesse nos estudos desde cedo, o que ressalta a determinação e o desejo de superação pessoal.

Além disso, a partir dos relatos, há alunos que residem em Areia Branca, em povoados de Areia Branca, Moita Bonita, Campo do Brito e Itabaiana, evidenciando a importância da interiorização das instituições Federais de Ensino Superior (IFES), impulsionada pela instauração do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (Brasil, 2007). O REUNI teve como objetivo democratizar a educação superior na população que vivia em locais menos desenvolvidos, a partir da criação de novos *campi*, priorizando a implementação de cursos de licenciatura (Brasil, 2007). Como resultado dessa expansão, foi criado o primeiro *Campus*, Professor Alberto Carvalho em Itabaiana, que conta com sete licenciaturas e três bacharelados.

PQ01 relata que a escolha do curso foi guiada também pela proximidade do *campus* com a sua cidade. A presença do *campus* em Itabaiana permitiu que os estudantes residentes do agreste sergipano ingressassem em uma universidade pública sem precisar se deslocar para os grandes centros urbanos.

As motivações que levaram os participantes a ingressarem em cursos de licenciatura na área de Ciências da Natureza são diversas, desde o interesse pela disciplina no ensino básico até o desejo de contribuir para a educação. A escolha no curso é frequentemente inspirada por experiências positivas vivenciadas na sua formação escolar e familiar. Além disso, os participantes creditam essa admiração pela docência à influência marcante de seus próprios professores durante sua formação básica. Estes professores serviram como inspiração mostrando o impacto transformador que um educador pode ter na vida de um aluno.

De acordo com Andrade *et al.*, (2012) a identificação com a disciplina de Química e a influência do professor são fatores fundamentais na decisão de cursar Licenciatura em Química, pois a relação entre aluno e professor e o modo em que o professor ministra sua aula impactam não somente na escolha do curso, mas também o desenvolvimento de uma identidade profissional do futuro docente.

O relato do PQ01 reflete a necessidade de integrar o conhecimento teórico adquirido na graduação com a prática docente. De acordo com Gimenez e Chaves (2019), o PIBID consolida a relação entre teoria e prática ao possibilitar que

licenciandos exercitem tanto seus conhecimentos acadêmicos quanto suas competências pedagógicas em ambientes escolares reais. Essa imersão precoce - anterior até mesmo ao estágio curricular - é reiteradamente apontada pelos participantes como um dos maiores benefícios do programa.

Outro fator destacado pelos participantes é a bolsa oferecida aos licenciandos, como aponta Gatti *et al.*, (2014) a bolsa é um fator primordial de estímulo a participação no PIBID. De acordo com Gama (2021), as bolsas possibilitam que os licenciandos se dediquem integralmente às atividades formativas, sem a preocupação de buscar trabalhos externos, pois garante a manutenção das despesas geradas pelos licenciandos. De acordo com os participantes, o suporte financeiro proporcionado pelo PIBID auxilia na compra de materiais, alimentação e passagens, visto que parte dos participantes residem em outras cidades ou em áreas rurais. Assim, essa ajuda financeira é crucial para garantir a permanência no curso e minimizar as dificuldades financeiras que poderiam comprometer a formação.

Além do preparo docente, os participantes relatam melhoras acadêmicas e pessoais. Segundo eles, por meio do PIBID obtiveram melhorias na oratória, na resolução de atividades e na superação da timidez. Essas afirmações vão de encontro com o que afirma Lima (2018), que aponta o PIBID como um programa que promove melhorias significativas no desenvolvimento acadêmico, especialmente nas disciplinas pedagógicas e nos estágios. O aprimoramento reflete na capacidade de expressar as ideias de forma clara, na argumentação e na compreensão de conceitos teóricos e aplicá-los de forma crítica.

7. Resultados e discussão – 2ª e 3ª narrativa: desenvolvimento de material didático na construção de saberes docentes

Nesta seção, serão discutidas a segunda narrativa, que aborda o processo de elaboração de materiais didáticos, e a terceira narrativa, que trata da realização desses materiais didáticos, com o objetivo de estabelecer relações com os saberes docentes. Segundo Tardif (2010), o saber docente é construído ao longo da trajetória pessoal e profissional, é social, dinâmico e plural, produzido nas práticas e por interações sociais no contexto familiar, escolar e cultural. Diante disso, a participação em um programa de iniciação à docência favorece a construção de conhecimentos teóricos e práticos, por meio da imersão na escola e das interações sociais, promovendo uma formação mais integrada e reflexiva. Essa compreensão, aliada ao diálogo com a fundamentação teórica da pesquisa, possibilitou a elaboração de quatro categorias *a priori* referentes aos saberes docentes: (i) saber da formação profissional; (ii) saberes disciplinares; (iii) saberes curriculares e (iv) saberes experienciais. Além disso após a análise dos dados foi construída uma categoria *a posteriori*: (i) saberes docentes colaborativos.

O quadro 2 apresenta as categorias temáticas *a priori* e *a posteriori*, a unidade de contexto referente a cada categoria e a frequência simples.¹

¹ Foram realizadas correções ortográficas nas narrativas transcritas, preservando a autenticidade e o significado das falas dos participantes.

Quadro 2 – Categorias temáticas, frequência simples e unidade de contexto.

Categorias temáticas	Frequência simples	Unidade de contexto
Saberes colaborativos	36	(PQ06) O papel do coordenador, supervisor e orientador foi essencial para o desenvolvimento desse projeto. O coordenador de área acompanhou o alinhamento do planejamento dos materiais, oferecendo sugestões para melhoria do desenvolvimento das atividades. O supervisor, com um olhar mais prático, contribuiu na observação da aplicação em sala de aula, identificando momentos em que a atenção dos alunos se dispersava, especialmente durante as atividades práticas e fornecendo feedback. O orientador, por sua vez, esteve mais presente no processo reflexivo, ajudando a analisar o comportamento dos alunos, orientando ajustes na metodologia, e nos materiais didáticos.
Saberes experienciais	21	(PCB01) O programa não apenas ampliou meus conhecimentos teóricos, mas também me ofereceu uma vivência prática essencial para minha formação como professora. Sinto-me mais preparada e motivada para enfrentar os desafios da profissão.
Saberes curriculares	21	(PQ07) Vivenciamos inúmeras atividades no programa, como: Leituras. Nesse primeiro momento, os bolsistas fizeram a leitura e a discussão sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a função social da química, a contextualização regional e outros temas.
Saberes disciplinares	9	(PF04) O outro subprojeto, Curso de Arduino, também usa lógica de programação para construir robôs, buscava desenvolver nosso raciocínio lógico e aplicar nosso conhecimento em Física para a criação do protótipo de um robô, juntamente com a programação.
Saberes da formação profissional	7	(PQ05) A elaboração do material didático trouxe para mim muitos saberes sobre a docência, como o que é ser professor, como elaborar aulas, elaborar material didático e me ajudou a ter a certeza de que eu quero seguir na docência.

Fonte: Elaborado pela autora.

7.1 Saberes docentes colaborativos

Esta categoria, criada *a posteriori*, visa analisar a influência das interações entre os participantes dos subprojetos: bolsistas, coordenador e supervisores, no processo de aprendizagem dos primeiros, destacando a importância do trabalho em equipe e da troca de experiências na construção de saberes coletivos. A docência é uma atividade que se desenvolve em constante interação com outras pessoas, especialmente os alunos, ocorrendo em um contexto relacional, no qual o professor atua dentro de uma rede de interações humanas, significando o exercício de ensinar (Tardif, 2010).

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência (Tardif, 2010, p 52).

Dessa maneira, as interações entre professores experientes e os licenciandos, transformam o conhecimento construído na prática, vivido de forma subjetiva, em saberes objetivos que podem ser compartilhados e aplicados por outros. PQ04 e PQ06 apontam que o apoio do coordenador e supervisores foi fundamental para a melhoria do material didático e de sua prática.

(PQ04) O apoio do coordenador do projeto foi fundamental. Ele forneceu orientações valiosas e ajustou o material didático conforme necessário. Os supervisores também desempenharam um papel essencial, oferecendo feedback contínuo, o que ajudou a refinar nossas práticas e a adaptar as estratégias de ensino.

(PQ06) O papel do coordenador, supervisor e orientador foi essencial para o desenvolvimento desse projeto. O coordenador de área acompanhou o alinhamento do planejamento dos materiais, oferecendo sugestões para melhoria do desenvolvimento das atividades. O supervisor, com um olhar mais prático, contribuiu na observação da aplicação em sala de aula, identificando momentos em que a atenção dos alunos se dispersava, especialmente durante as atividades práticas e fornecendo feedback. O orientador, por sua vez, esteve mais presente no processo reflexivo, ajudando a analisar o comportamento dos alunos, orientando ajustes na metodologia, e nos materiais didáticos.

PQ06 cita também a importância do orientador e supervisor na análise do comportamento dos alunos e na orientação para os ajustes necessários na metodologia e material didático. Segundo Teixeira (2024), o contato frequente do supervisor contribui para ajudar os bolsistas a entender as facilidades e dificuldades dos alunos, podendo refletir e ajustar suas práticas de acordo com as necessidades dos alunos.

PQ03 cita também a importância dos demais bolsistas, na etapa de elaboração e realização do material didático, uma vez que há uma etapa de validação do material didático no subprojeto de atuação.

(PQ03) Antes de irmos às escolas para aplicar nosso projeto, passamos por uma avaliação prévia. Apresentamos como seria a oficina em sala de aula, sendo avaliados e recebendo críticas e conselhos para melhorar.

Lima (2018) descreve essa etapa de validação como fundamental para desenvolver o pensamento crítico, além de ocasionar melhorias na escrita do material. Conforme Santos (2022), a troca de experiências constitui um elemento fundamental no desenvolvimento de materiais didáticos, já que estimula o pensamento crítico, a capacidade de se posicionar e a defesa coerente de propostas pedagógicas. Além disso,

permite a sabedoria de ouvir e analisar os comentários feitos pelos demais participantes do programa (Santos, 2022; Hauschild *et al.*, 2015).

Ademais, Fiscarelli (2007) destaca que a utilização de material didático está atrelada a experiência, pois permite o desenvolvimento profissional a partir de um ciclo constante de experimentar, avaliar e ajustar. Dessa forma, esse processo de validação estimula os licenciandos a refletirem sobre suas práticas, questionarem suas abordagens e proporem novas soluções de acordo com as necessidades.

Por outro lado, PF02 destaca o suporte do supervisor em sala de aula, especificamente em como organizar o quadro. PQ02 descreve o auxílio do supervisor para manter a harmonia da turma.

(PF02) O supervisor, professor da escola, também estava presente, ele dava todo o suporte que precisamos na sala de aula, e até nos orientava na organização do quadro, quando usávamos na sala.

(PQ02) O supervisor do colégio, auxiliou demais nessa etapa, favorecendo sempre uma harmonia na turma e nos deixando a vontade para trabalhar como bem entender em sala de aula, realmente, um voto de confiança no nosso trabalho e planejamento didático.

Fica evidente nas afirmações de PF02 e PQ02, que o suporte do supervisor vai além de aspectos teóricos, abrangendo também orientações de organização de sala de aula e como manter um ambiente harmônico. Nesse contexto, como descreve Tardif (2010), o saber em pares, não se limita ao conteúdo acadêmico, mas se estende a realização prática e gestão de ensino. Dessa forma, os professores partilham seus saberes por meio de materiais didáticos, pelos chamados macetes, e a partir da organização da sala de aula (Tardif, 2010).

Para Oliveira (2021), a experiência que os professores da educação básica possuem é fundamental para o desenvolvimento dos licenciandos que ainda estão em sua formação inicial, pois a partir da observação das ações do professor, o licenciando percebe aspectos que podem ser incorporados ao seu próprio processo de formação e em sua prática (Oliveira, 2021). Além disso, a troca de saberes, entre licenciandos e supervisores, contribui para o processo de formação continuada, a partir das práticas atualizadas, metodologias de ensino e recursos didáticos, que são desenvolvidas pelos licenciandos (Oliveira, 2021; Teixeira, 2024).

Nóvoa (2019) também destaca a importância do trabalho colaborativo, destacando a necessidade de rompimento do conservadorismo na docência, contribuindo para a renovação das práticas e dos processos de trabalho. Para isso, enfatiza a importância de interação entre três espaços para a formação de professores: o ambiente

profissional, a universidade e a escola da Educação Básica. As universidades são vistas como locais de conhecimento teórico e pesquisa, mas podem ser distantes da realidade da sala de aula, enquanto as escolas estão associadas à prática e ao contato direto com a profissão, mas essa prática pode ser repetitiva e ausente de inovação (Nóvoa, 2019).

Desse modo, para superar essa divisão, é necessário um terceiro ambiente: a profissão, para integrar teoria, prática e experiência profissional docente (Nóvoa, 2019). Esse terceiro ambiente envolve o diálogo entre professores universitários, professores da Educação Básica e licenciandos, permitindo a troca de conhecimentos e experiências. Portanto, considerando os relatos, é possível identificar que o PIBID propicia esse terceiro ambiente, integrando universidade, escolas e professores. Nele, a formação dos futuros docentes acontece ao mesmo tempo em que se fortalece e valoriza a profissão, garantindo que teoria e prática caminhem juntas.

7.2 Saberes experienciais

Esta categoria identificou, a partir dos relatos dos participantes, a presença dos saberes experienciais (Tardif, 2010), referentes aos conhecimentos construídos na prática docente, por meio das experiências obtidas através da elaboração e realização de material didático e da vivência em sala de aula e interações com os alunos.

PQ06 evidencia o impacto transformador do contato antecipado com a sala de aula. Já PCB02, destaca a importância da experiência prática de elaborar uma prova pela primeira vez.

(PQ06) Ela me permitiu antecipar o vínculo com a sala de aula da rede pública estadual, uma experiência enriquecedora e transformadora.

(PCB02) Também tive a oportunidade de elaborar uma prova, o que foi uma prática muito enriquecedora para mim, já que foi a primeira prova que elaborei e tive um resultado positivo no final.

O PIBID representa para parte dos alunos, o primeiro contato direto com o ambiente escolar, já que sua participação no programa ocorre, muitas vezes, antes do início dos estágios obrigatórios. Segundo Lima (2018), a participação no Programa possibilita uma imersão na sala de aula mais intensa que os estágios e demais atividades dos cursos de licenciatura, uma vez que o alinhamento entre o calendário da universidade e escola da educação básica é mais viável, além do diálogo constante entre o professor do Ensino Superior e da Educação Básica.

Dessa maneira, o PIBID possibilita que os bolsistas vivenciem a realidade da escola, desde os primeiros períodos da formação, permitindo um entendimento mais

profundo das dinâmicas escolares, como a interação com alunos, o desenvolvimento de atividades e a elaboração de provas, como citado por PCB02. Além disso, o distanciamento entre teoria e prática, citado por Gatti *et al.* (2014), pode ser superado pela imersão dos licenciandos no contexto escolar desde os períodos iniciais (Lima, 2018).

PQ07 destaca como a elaboração de material didático propicia a reflexão da docência, visto que compreende que ensinar não é somente uma transmissão de conteúdo.

(PQ07) A elaboração do material didático me fez refletir sobre a docência, uma vez que pude pensar que o "ensinar" não é mera transmissão de conteúdo, mas um jogo de cintura, em que o professor é uma espécie de "vendedor" - não em seu sentido negativo, mas na necessidade em permitir aos alunos uma aula contextualizada, preocupando-se não somente com o conteúdo.

PF03, por sua vez, aponta que ficou pouco tempo no programa, mas foi o suficiente para entender a melhor forma de tornar suas aulas mais atrativas e melhorar a participação dos alunos.

(PF03) Apesar do pouco tempo que fiquei, pode perceber como um docente atua na sala, como explicar e cria seus materiais didáticos, como deixar o assunto mais interessante, na linguagem em que os alunos participem mais e entendam mais.

O PF04 evidencia em sua narrativa que o PIBID, especificamente na elaboração do material didático, permitiu a vivência do ser professor. Destaca também que há desafios pela falta de experiência no contato inicial, mas que à medida que o tempo foi transcorrendo, pôde aprender com a dificuldade, ganhando mais experiência.

(PF04) Portanto, a construção desse material didático foi de suma importância para nossa formação como professor, ele nos dá uma pitada do que é ser professor e elaborar perguntas certas, desenvolve no aluno conhecimento, pois o faz pensar e refletir sobre sua resposta. Os desafios chegam com a nossa falta de experiência, mas no decorrer aprendemos com as nossas dificuldades para que no desenvolver da nossa licenciatura possamos ganhar experiência em sala de aula.

Para Tardif (2010), a prática cotidiana da docência permite além das experiências, uma avaliação dos outros saberes, disciplinares, curriculares e da formação profissional. Dessa forma, os professores, nesse caso os licenciandos, integram os outros saberes a sua prática, os retraduzindo em categorias de seu próprio processo (Tardif, 2010). Isso significa que os licenciandos não apenas aprendem e aplicam os saberes construídos em sua formação, mas compreendem, reorganizam e os adaptam com base em suas próprias experiências e contextos de ensino.

Logo, as afirmações de PQ07, PF03 e PF04 sugerem que ao vivenciar situações reais de ensino, integram seus saberes e os retraduzem e ajustam para promover um ensino de qualidade, modificando suas aulas para as tornarem mais atrativas, contextualizadas, dando maior atenção a aprendizagem do aluno, tornando seus saberes significativos e aplicáveis.

Essa capacidade de adaptação de suas práticas é obtida por meio da experiência, pois, os bolsistas passam a refletir sobre o ser professor. À medida que a prática se torna objetivo de reflexão, os licenciandos avaliam suas ações, e desenvolvem autonomia e capacidade de pensamento crítico, resultando na busca constata de melhorias de ensino e de sua própria prática (Santos *et al.*, 2017).

Nas falas de PCB01 e PQ03 também é perceptível a integralização dos saberes curriculares em suas práticas. Ambos citam o conhecimento obtido referente à melhora de suas práticas por meio de métodos inovadores de ensino.

(PCB01) Conclusão: Essas experiências no PIBID foram valiosas para meu desenvolvimento como futura educadora. Aprendi que dinamizar as aulas pode aumentar o interesse dos alunos pelos conteúdos estudados e proporcionar um aprendizado significativo. Estou animada para aplicar ainda mais dessas práticas em minha futura carreira docente!

(PQ03) [...] auxilia no desenvolvimento cognitivo e no senso crítico e reflexivo dos alunos, mas também nos ajuda a formular novas estratégias e métodos de ensino mais criativos para o ensino de química em sala de aula.

As afirmações de PCB01 e PQ03 demonstram a preocupação em produzir materiais didáticos com caráter inovador. O PIBID proporciona experiências de caráter interdisciplinar e inovador, com o intuito de superar lacunas no ensino e aprendizagem na Educação Básica (Silva; Camargo; Silva, 2018; Lima, 2018; Sá; Moreira; Varjão, 2017). Além do mais, segundo Lima *et al.*, (2022) o material didático apresenta característica inovadora quando parte de um tema social, integra diferentes recursos didáticos e é desenvolvido de forma colaborativa.

Esse anseio por práticas inovadoras, demonstram insatisfação com os modelos atuais de ensino. Segundo Santos *et al.* (2017) os bolsistas, a partir da prática, passam a olhar a educação e a sala de aula com um olhar mais crítico e ficam motivados a desenvolver práticas metodológicas inovadoras, diferentes da que vivenciaram na Educação Básica e até mesmo no Ensino Superior.

O PQ01 destaca que o PIBID contribuiu significativamente para a compreensão dos desafios que englobam a profissão e para a construção da identidade docente.

(PQ01) Houve uma contribuição muito grande para os saberes da docência, a construção de uma identidade docente e a compreensão de todos os desafios do ser professor e da educação.

O PIBID oferece aos licenciandos a oportunidade de se reconhecerem em seus futuros campos de atuação, permitindo uma compreensão prática do funcionamento de uma sala de aula (Santos, *et al.*, 2017; Teixeira, 2024). Segundo Santos *et al.* (2017), o ambiente escolar permite um diálogo entre teoria, prática e socialização profissional. Por meio dessa vivência, os futuros professores enfrentam diferentes situações, tanto positivas quanto desafiadoras, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a profissão, aprimorando sua capacidade de resolução das mais diferentes situações e de adaptação das propostas didáticas, de acordo com a realidade social e escolar (Santos *et al.*, 2017).

Já PQ05 destaca que o PIBID proporcionou saberes sobre a docência, relacionados como o saber-fazer (Tardif, 2010) do professor, como elaborar aulas e materiais didáticos. Além do mais, aponta o programa como decisivo na escolha de seguir a carreira docente.

(PQ05) A elaboração do material didático trouxe para mim muitos saberes sobre a docência, como o que é ser professor, como elaborar aulas, elaborar material didático e me ajudou a ter a certeza de que eu quero seguir na docência.

Essa decisão de seguir a carreira docente que PQ05 cita está relacionada com a construção da identidade docente, em que os bolsistas se identificam como professores (Gimenez; Vizzoto; Chaves, 2010; Rosa; Mendes; Locatelli, 2018; Teixeira; Lima, 2020; Teixeira, 2021; Menezes; Souza, 2018; Santos *et al.*, 2017). O processo de construção da identidade docente transcende a construção de conhecimentos referentes aos saberes disciplinares e curriculares, pois, envolve o reconhecimento do papel do professor a partir de práticas educativas. Desse modo, os bolsistas internalizam valores como empatia, responsabilidade e ética e se reconhecem como docente.

Os participantes PQ03, PF03 e PCB10 relatam melhorias em relação a confiança, a timidez e o sentimento de conquista pessoal resultantes de suas vivências em sala de aula, nas reuniões coletivas e nas discussões realizadas ao longo do processo, a partir de suas experiências.

(PQ03) [...] auxiliando na nossa autoconfiança e desenvolvimento próprio, despertando um sentimento de conquista pessoal e reforçando cada vez mais a nossa escolha futura, com isso, declaro que o PIBID não auxiliou somente no desenvolvimento acadêmico, mas também no desenvolvimento pessoal, despertando um maior sentimento de se sentir pertencente no curso.

(PF03) Bom, de primeira mão, foi muito nervoso entrar na sala. Mas aos poucos fui perdendo o medo.

(PCB10) Além de toda contribuição pessoal, como: desinibir ao falar em público e trabalhar a capacidade de fazer uma aula e interagir com os alunos.

As falas de PQ03, PF03 e PCB10 refletem o impacto do PIBID no desenvolvimento, tanto acadêmico quanto pessoal. PQ03, enfatiza o aumento da autoconfiança e o fortalecimento da escolha profissional. A sensação de pertencimento ao curso, mencionada por PQ03, é um exemplo de como a experiência prática no campo de ensino pode reforçar a identidade de futuro docente.

Já PF03, aponta o processo de superação da timidez e do nervosismo ao entrar na sala de aula. Essa experiência de perda gradual do medo e da insegurança está diretamente relacionada ao desenvolvimento de habilidades de comunicação e à confiança necessária para se posicionar como professor (Santos, 2022; Gama, 2021; Teixeira, 2021). Essa maior confiança é um reflexo da vivência cotidiana no ambiente escolar e da prática em sala de aula.

Por fim, a fala de PCB10 aborda especificamente o impacto da experiência do PIBID na capacidade de falar em público e de interagir com os alunos. A habilidade de conduzir uma aula e interagir com os alunos com naturalidade é uma das competências fornecidas pelo PIBID, visto que, o aluno inserido no contexto escolar desenvolve essa habilidade por meio da prática. Além disso, a timidez também é superada devido às interações entre todos os envolvidos no PIBID: coordenador, supervisor e bolsistas. Essas trocas proporcionam um ambiente de apoio e aprendizado constante (Santos, 2022, Teixeira, 2021).

Dessa maneira, a experiência construída durante a formação inicial, tem um papel fundamental, pois é por meio dela que os licenciandos têm a oportunidade de deparar com os desafios do cotidiano escolar, desenvolvendo habilidades emocionais e interpessoais essenciais, como a empatia, a responsabilidade e a ética. É a partir da experiência concreta que os bolsistas conseguem perceber o impacto de suas ações, refletir sobre suas práticas e, assim, se reconhecerem de fato como docentes.

7.3 Saberes curriculares

Nesta categoria, são apresentadas discussões que evidenciam a presença dos saberes curriculares. Estes saberes, correspondem aos conhecimentos que professores devem compreender e ensinar, de acordo com o que é estabelecido nas diretrizes

curriculares. Logo, os saberes curriculares envolvem a escolha, organização e adaptação dos conteúdos para garantir que a aprendizagem esteja alinhada às exigências educacionais.

PQ07 aponta que para elaborar o material didático realizou algumas leituras e discussões sobre a BNCC.

(PQ07) Vivenciamos inúmeras atividades no programa, como: Leituras. Nesse primeiro momento, os bolsistas fizeram a leitura e a discussão sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a função social da química, a contextualização regional e outros temas.

A leitura dos documentos normativos como a BNCC é fundamental, pois, orienta o planejamento dos conteúdos a serem ensinados e a prática na sala de aula. Dessa forma, os bolsistas do PIBID puderam compreender a composição do currículo, os conteúdos que compõem as disciplinas e como esses conteúdos estão organizados para garantir a progressão do aprendizado. Assim, os bolsistas puderam desenvolver atividades, dinâmicas diferentes, práticas inovadoras e refletir maneiras de adaptar suas aulas de acordo com as necessidades dos alunos (Hauschild *et al.*, 2015; Correia *et al.*, 2022). Esta concepção é evidenciada nas falas de PCB09 e PQ03:

(PCB09) Muitos temas da Biologia são bastante abstratos, por esse motivo, a utilização de jogos como o show do milhão, que possuía fotos de etapas da divisão celular, para mim, favorecem a aprendizagem.

(PQ03) incentivando a busca por metodologias variadas, aulas mais contextualizadas, jogos didáticos criativos e experimentos práticos que podem ser facilmente implementados em sala de aula.

A fala de PCB09 reflete a dificuldade de aprender temas abstratos, que envolvem temas microscópicos, e aponta a utilização de jogos didáticos e fotos para promover uma aula mais interativa e um aprendizado com uso de recursos visuais. PQ03 aponta a necessidade de inovação em sala de aula, com a utilização de experimentos, jogos didáticos e aulas contextualizadas para um ensino significativo. A utilização de recursos didáticos e a diversidade de metodologias no ensino das Ciências, como Biologia, Química e Física, são fundamentais para facilitar a aprendizagem, uma vez que essas disciplinas, frequentemente, envolvem conceitos abstratos e de complexa compreensão (Silva; Camargo; Silva, 2018).

Estas afirmações revelam profundo domínio curricular, pois a criação de materiais didáticos e a seleção de estratégias de ensino exigem tanto a organização dos conteúdos prescritos quanto sua adaptação contextualizada. Essa capacidade de refletir sobre práticas diversificadas permite ao futuro professor planejar aulas que conjuguem

criatividade, adequação curricular e atenção às necessidades discentes - elementos fundantes de uma docência reflexiva e qualificada.

PCB01 destaca que houve reuniões de planejamento, juntamente com o orientador, para a compreensão dos conteúdos que irá abordar. Cita ainda que essa orientação foi importante para planejar a aula alinhada ao currículo.

(PCB01) Reuniões de Planejamento: Antes de começarmos a ministrar as aulas, tivemos reuniões com o professor orientador, que nos explicou os conteúdos que iríamos abordar. Essa orientação foi fundamental para que pudéssemos planejar nossas aulas de forma eficaz e alinhada às expectativas do currículo.

PQ04 destaca a importância de ter lido diferentes referenciais e de elaborar fichamentos para elaborar o material didático.

(PQ04) Tivemos acesso a várias referências enriquecedoras e, posteriormente, elaboramos fichamentos que nos ajudaram a entender melhor o que são materiais didáticos e os recursos que poderiam ser utilizados.

O que é exposto por PCB01 e PQ04 está de acordo com o que aponta Costa (2016), ao destacar que, para elaborar um material didático é necessário um estudo aprofundado, a fim de conhecer os mais diversos tipos de materiais e recursos didáticos. Sendo fundamental compreender os objetivos e a melhor forma de implementar esses materiais em suas aulas de modo que promovam uma maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem (Costa, 2016).

PCB01 destaca a importância de planejar para uma aula. De acordo com Costa (2016), elaborar um planejamento de aula requer que o professor siga cinco componentes: objetivos, conteúdo, procedimentos de ensino, materiais didáticos e avaliação. Com base nos objetivos estabelecidos, o professor escolhe os métodos mais adequados para alcançá-los e, em seguida, seleciona os materiais didáticos que melhor se adequam ao contexto e às necessidades dos alunos (Costa, 2016). Assim, os materiais didáticos devem ser escolhidos considerando sua adequação aos objetivos propostos, ao conteúdo, ao contexto dos alunos, tempo disponível, precisão das informações e acessibilidade dos recursos para garantir uma aprendizagem.

PQ05 destaca a tecnologia como um aliado no ensino, enquanto PF04 aponta a utilização da tecnologia e informática para a sua capacitação.

(PQ05) Escolhemos os materiais ao decorrer do processo de elaboração do material didático, escolhemos o slide pois a tecnologia é um grande aliado no ensino quando usada corretamente.

(PF04) Foram desenvolvidos subprojetos, com a orientação do supervisor, que abrange a área de tecnologia e informática, sendo eles: Curso de

Overleaf, que usa esquema de programação para elaboração de qualquer tipo de documento ou apresentação, tendo como objetivo nos capacitarmos.

Essas práticas estão alinhadas as demandas atuais da educação, apontadas por Bezerra (2022), de que os profissionais da educação precisam desenvolver competências para utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em suas práticas pedagógicas. Essa ideia é proposta na BNCC (Brasil, 2017), em que é apontada a importância de desenvolver habilidades e competências digitais para promover aulas mais inovadoras. Desse modo, a inserção das TDIC busca preparar os futuros professores para integrar recursos tecnológicos no ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e alinhadas às demandas da sociedade atual.

Em suma, os saberes curriculares desempenham um papel crucial na formação de professores, pois orientam a seleção, organização e abordagem dos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula. Assim, escolhendo metodologias e recursos que favoreçam a aprendizagem.

7.4 Saberes disciplinares

Nesta categoria serão exploradas discussões sobre os saberes disciplinares, destacando o conhecimento específico de cada área de atuação. No PIBID, os licenciandos elaboram e aplicam materiais didáticos, e para isso, precisam se aprofundar nos conteúdos a serem ensinados. Esse domínio permite uma elaboração de materiais de qualidade, o que facilita o processo de ensino e a aprendizagem.

(PF04) O outro subprojeto, Curso de Arduino, também usa lógica de programação para construir robôs, buscava desenvolver nosso raciocínio lógico e aplicar nosso conhecimento em Física para a criação de um protótipo de um robô, juntamente com a programação.

(PCB08) Todos os trabalhos descritos foram feitos com muita dedicação, estudos constantes de assuntos [...]

(PQ05) A primeira etapa foi escolher o tema, o qual devia ser regional, após isso foi realizada pesquisas relacionadas ao tema escolhida para produzir material didático [...]

O PF04 destaca que a elaboração dos materiais didáticos buscou desenvolver o raciocínio lógico e permitiu aplicar seus conhecimentos específicos de Física. Já PCB08 e PQ05, afirmam que fizeram pesquisas e estudos sobre os conteúdos abordados nos materiais didáticos. De acordo com Lima (2018) e Costa (2016), o processo de elaboração de material didático auxilia na obtenção de conhecimentos específicos da

sua área de conhecimento. Isso é importante, pois o domínio do conteúdo é algo essencial no processo de desenvolvimento do material didático.

PQ02 e PQ05, por sua vez, relatam que em seus materiais didáticos, o conteúdo químico está atrelado a cultura regional.

(PQ02) utilizamos da cultura popular do São João nordestino, para se aplicar no contexto químico, utilizando de fogos de artifícios e o conteúdo de modelos.

(PQ05) A primeira etapa foi escolher o tema, o qual devia ser regional, após isso foi realizada pesquisas relacionadas ao tema escolhida para produzir material didático [...]

Os relatos estão de acordo com o trabalho de Lima (2018), que aponta a elaboração de material didático como um espaço para a reflexão, pois permite a investigação de estratégias metodológicas contemporâneas, envolvendo a contextualização entre assuntos sociais e conteúdos específicos. Desse modo, o desenvolvimento de materiais didáticos que envolvem a contextualização, possibilita além dos conhecimentos disciplinares, uma reflexão sobre a adaptação das metodologias de ensino às realidades dos alunos que permitem melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Nas narrativas, é comum encontrar uma parte mais descritiva sobre os conteúdos abordados nos materiais didáticos, sem uma reflexão mais aprofundada, como evidenciado nos casos de PCB09 e PF04. Apesar de algumas afirmações serem mais descritivas, mostram que os bolsistas apresentam clareza na exposição dos conceitos e no uso de terminologias.

(PCB09) Os conteúdos abordados foram Sistema Circulatório e Respiratório, os quais seriam assuntos cobrados na avaliação dos estudantes.

(PF04) Foram feitas diversas atividades, que abrangia os temas de Termodinâmica e Óptica geométrica [...]

A menor frequência de afirmações referentes aos saberes disciplinares e essa parte mais descritiva, ausente de uma reflexão mais aprofundada, pode ser explicada pela organização das atividades nos subprojetos do PIBID (Santos, 2022). Assim, o PIBID, prioriza o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao planejamento de ensino, estratégias metodológicas e o preparo dos bolsistas para a prática da sala de aula. Dessa forma, não há tempo suficiente para abordar os conteúdos disciplinares de forma abrangente. Em vez disso, o foco recai sobre o estudo específico de cada tema conforme os materiais didáticos desenvolvidos por cada bolsista ou grupo

de bolsistas. Assim, se o bolsista elabora um material didático sobre termodinâmica, seu aprofundamento será nesse tema, enquanto outro bolsista se dedicará a estudar sobre sistema respiratório, garantindo um estudo direcionado para cada conteúdo trabalhado.

7.5 Saberes da formação profissional

Esta categoria teve como objetivo identificar, a partir das narrativas, a construção dos saberes da formação profissional. Segundo Tardif (2010), caracteriza-se como saber da formação profissional, os saberes construídos pelos futuros docentes durante sua trajetória formativa, tanto na fase inicial quanto na continuada. Durante a licenciatura, esses saberes são construídos nas disciplinas específicas de cada área, em que os licenciandos constroem conhecimentos teóricos que constituem a base de seu ensino. Além disso, esse saber também é consolidado nas disciplinas de ensino e estágios, que fornecem as ferramentas e metodologias necessárias para planejar aula.

No PIBID, os licenciandos constroem os saberes da formação profissional, ao vivenciarem teoria e prática pedagógica, realizando intervenções pedagógicas, elaborando materiais didáticos e planejando aulas, preparando-os para a futura profissão e permitindo a reflexão sobre a prática docente.

Conforme PQ03, seu subprojeto organizava encontros semanais dedicados à leitura crítica de textos sobre docência, debates coletivos e produção de fichamentos, sempre com foco no conteúdo dos materiais didáticos. PCB05 acrescenta que esses momentos também eram essenciais para planejar como os temas seriam abordados nas atividades em sala de aula

(PQ03) No início do PIBID, os encontros ocorriam semanalmente às sextas-feiras, dedicados a leituras e elaboração de fichamentos para aprimorar nossos conhecimentos sobre a docência e auxiliar os alunos na escolha de temas para o material a ser trabalhado. Antes de começarmos a produção das oficinas, realizamos visitas às escolas onde ocorreria a imersão, com o objetivo de conhecer o ambiente escolar, incluindo a infraestrutura, direção, alunos e corpo docente

(PCB01) Antes de começarmos a ministrar as aulas, tivemos reuniões com o professor orientador, que nos explicou os conteúdos que iríamos abordar.

Além do mais, PQ03 cita a ação de realizar observações com um objetivo de conhecer a infraestrutura, direção e corpo docente. Essa prática está relacionada ao preparo e à organização, necessários para atuar na docência, aspectos que fazem parte da formação inicial e continuada dos professores. Esse preparo começa nas reuniões coletivas, citadas por PCB01, onde são debatidos os aspectos como planejamento,

elaboração de materiais didáticos e estratégias para a realização prática em sala de aula (Teixeira, 2024).

PCB08 destaca o PIBID como um espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que os bolsistas analisem metodologias que auxiliem na melhoria do ensino e aprendizagem.

(PCB08) O programa é importantíssimo para que, nesse momento, seja desenvolvido um pensamento crítico para observar metodologias, modelos para auxiliar no melhor entendimento e passagem de conhecimentos (professor e aluno), dessa forma, com o passar do tempo presente no programa vamos adquirindo a habilidade de associar o assunto com possíveis práticas.

Durante o tempo de participação no programa, os bolsistas têm a chance de aprimorar a habilidade de realizar as articulações entre a teoria aprendida e as práticas pedagógicas. Essa integração mais consistente entre teoria e prática, proporcionada pelo PIBID, contribui para uma formação docente mais completa, rompendo o pensamento simplista do que é ser professor, permitindo que futuros professores desenvolvam estratégias para abordar diferentes temas em sala de aula (Teixeira, 2024; Santos 2022; Teixeira, 2021).

Portanto, é evidente que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação inicial, proporcionando experiências que vão além do campo teórico. Os estudos teóricos e as práticas pedagógicas que envolvem a elaboração de material didático e a imersão no contexto escolar, possibilitam a construção das competências sobre organização, planejamento e gestão da sala de aula estão alinhadas aos saberes da formação profissional descritos por Tardif (2010).

8. Considerações finais

Esta pesquisa objetivou investigar as motivações para ingresso nos cursos de licenciatura e no PIBID, bem como analisar como o desenvolvimento de materiais didáticos contribuem para a construção de saberes docentes entre bolsistas das licenciaturas em Ciências da Natureza da UFS/*Campus* Professor Alberto Carvalho (edital 2022).

A análise da 1ª narrativa aponta que as trajetórias educacionais dos licenciandos são fortemente influenciadas pela simplicidade de suas famílias e pelos desafios enfrentados durante sua trajetória pessoal e acadêmica. Parte dos relatos apontam que o desejo de ingressar no ensino superior, surgiu da vontade de melhorar de condição de vida. Além disso, a decisão de seguir na profissão docente, na maioria das vezes, parte da inspiração e admiração por um professor, ou do apoio familiar. Para além, demonstra que a interiorização do ensino superior, impulsionada pelo REUNI, foi essencial para o acesso desses alunos às licenciaturas na área de Ciências da Natureza, sendo a proximidade do *campus* um fator determinante na escolha do curso.

Ademais, o PIBID é um ambiente formativo propício para o desenvolvimento de competências e habilidades para os futuros professores. Com base na análise das 2ª e 3ª narrativas, foi perceptível que o desenvolvimento dos materiais didáticos e suas vivências no PIBID e na sala de aula propiciam a construção dos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes experienciais e saberes docentes colaborativos.

A partir da análise, foi identificado a presença dos saberes da formação profissional, à medida em que os licenciandos participavam ativamente da prática pedagógica e elaboravam materiais didáticos, afinal, o PIBID propicia estudos e discussões que envolvem o preparo de materiais didáticos, planejamento de aulas, práticas pedagógicas, organização para atuar em sala de aula e a capacidade de ajustar as estratégias de ensino para a promoção da aprendizagem. Contribuindo para uma formação de professores mais críticos, criativos e preparados para os desafios do ser professor.

O PIBID possibilita a construção dos saberes curriculares e disciplinares, que são essenciais na formação dos licenciandos, especialmente no que se refere ao domínio do conteúdo específico de sua área de atuação, bem como à organização e aos métodos pelos quais os conteúdos são ensinados. No contexto do PIBID, os bolsistas têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos construídos nas disciplinas de sua

formação acadêmica ao preparar e ministrar aulas, além de garantir que os conteúdos sejam abordados de maneira alinhada ao currículo.

Somado a isso, a construção do saber experiencial ocorreu por meio da vivência dos licenciandos no ambiente escolar. Assim, os bolsistas puderam transformar o conhecimento teórico em saberes práticos em sala de aula. Além disso, essas experiências práticas no contexto escolar contribuíram para o fortalecimento da identidade profissional dos licenciandos, despertando neles um sentimento de pertencimento ao curso de licenciatura – fator crucial para a formação de um docente seguro em sua futura atuação, capaz de reconhecer suas próprias competências e limites, posicionando-se como um profissional responsável e competente. Essa vivência também colabora para a formação de professores verdadeiramente comprometidos com a profissão.

Além disso, foi identificada a presença dos saberes docentes colaborativos, destacando-se como a troca de experiências entre os participantes do PIBID contribui para o desenvolvimento de saberes essenciais à profissão docente. Dessa forma, a interação entre os supervisores proporcionou um entendimento mais aprofundado sobre gestão de sala de aula, organização do espaço, planejamento de atividades e a postura adequada diante dos alunos.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a prática pedagógica, fomentado pelas discussões em grupo, que também permitiram a melhoria da qualidade dos materiais e das estratégias de ensino. Por fim, essa troca de experiências no PIBID favoreceu ainda o desenvolvimento pessoal dos licenciandos, como a superação da timidez e da insegurança ao falar em público, graças à interação constante entre professores e alunos.

9. Referências bibliográficas

ANDRADE, José Isael da Costa; SANTOS, Hélio Magno Nascimento; BRITO, Assicleide da Silva. **XVI ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (XVI ENEQ) E X ENCONTRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA DA BAHIA (X EDUQUI)**, 2012, SALVADOR-BA. Estudo inicial do perfil e das visões dos alunos da Licenciatura em Química sobre a opção pelo curso. 17 a 20 2012.

ARAUJO, Gabriel Santos. **Os Efeitos Do Fazer Pesquisa Em Ensino No PIBID Para Formação Inicial De Alunos Do Curso De Licenciatura Em Química Da Universidade Federal De Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Química Licenciatura) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BARROS, Yara Silvy Alburquerque Pires. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de futuros professores de Biologia - o caso do Instituto Federal do Piauí (IFPI)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pós-graduação em Educação da Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2018.

BEZERRA, Marcelo Santos. **Formação para o uso das TDIC em cursos de Licenciatura da área das Ciências da Natureza da Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Alberto Carvalho**. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais, Itabaiana, 2022.

BRASIL. Edital MEC/CAPES/FNDE. **Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência - PIBID**. Brasília/DF, 06 de janeiro de 2024.

BRASIL. Edital MEC/CAPES/FNDE. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília/DF, 12 de dezembro de 2007.

BRASIL. Edital MEC/CAPES/FNDE. **Programa Institucional De Bolsas De Iniciação À Docência - Pibid**, Brasília/DF, 29 de abril de 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Relatório da Comissão Constituída pela Portaria N° 126/2012. **Análise sobre a expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília, DF, 2012.

BROCKMEIER, Jens; HARRÉ, Rom. Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 525-535, 2003.

CABRAL , UYRÁ ELIZABETH GOMES. **Ser ou não ser Professor: participação de Licenciados em Ciências Biológicas no PIBID e suas implicações para a escolha e atuação profissional.** 2019. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2019.

CALIXTO, Victor Manoel Santos; LIMA , João Paulo Mendonça. **Estado do conhecimento sobre o PIBID relacionado aos cursos de licenciatura em Química, Física e Biologia da Universidade Federal de Sergipe.** Relatório PIBIC, 2023.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber: Formação dos professores e globalização.** Questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORREIA, Thávylla Ellen Duarte; OLIVEIRA, Larissa Kênia Silva; SILVA, Livia Rodrigues da; SANTOS, Wesley Henrique Medeiros dos; BARBOSA, Monaliza Silva Amorim; LUNA, Karla Patrícia de Oliveira. A sequência didática através das metodologias ativas para o ensino de biologia e suas contribuições na formação docente de bolsistas do Pibid. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 7, n. 1, p. 94-114, julho 2022.

COSTA , FRANCIELLEN RODRIGUES DA SILVA. **As contribuições do uso de diferentes materiais didáticos para a formação inicial de professores de química no contexto do PIBID.** 2016. Dissertação (Pós-graduação m Educação em Ciências e em Matemática, Linha de Educação em Ciências) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

COSTA, Franciellen Rodrigues da Silva; CAMARGO, Sérgio; SILVA, Camila Silveira. A mobilização de saberes a partir do uso de diferentes materiais didáticos no contexto do PIBID. **ACTIO: Docência em Ciências** , Curitiba, v. 3, ed. 1, p. 91-114, jan/abr 2028.

ERROBIDART, Nádia Cristina Guimarães; ROSA, Paulo Ricardo da Silva. A construção de saberes docentes no contexto de ações formativas colaborativas. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores**, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 65-88, jan/abr 2019.

FERREIRA , Wendel Menezes. **Estratégias de ensino e de aprendizagem para aulas dinâmicas, criativas e colaborativas.** Curitiba: CRV, 2023. 234 p. ISBN 978-65-251-5119.

FISCARELLI, R. B. de O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GAMA, Dayse Soares. PIBID Como Espaço Que Contribui Para a Permanência de Alunos No Curso De Licenciatura Em Química. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Química Licenciatura) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2021.

GATTI, Bernardete A. *et al.* **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: FCC/SEP, setembro 2014. 120 p. v. 41. ISBN 1984-6002.

GIMENEZ, Alana Pereira; CHAVES, Taniamara Vizzotto. O PIBID como espaço de construção de saberes docentes em um curso de licenciatura em física. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 4, p. 219-237, Set/Dez 2019.

GOIS, Jucemira Nascimento. **Material Didático Produzido Pelos Pibidianos Do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal De Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Química Licenciatura) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2001.

HAUSCHILD, Cristiane Antonia; HERBER, Jane Herber; LOREZON, Mateus; RAMOS, Maurivan Güntzel. AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE A PARTIR DA VISÃO DE LICENCIANDOS. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, ed. 2, p. 81-92, 1 fev. 2025.

LIMA, João Paulo Mendonça. **Uma luz no fim do túnel: o PIBID como possibilidade de melhoria da formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe/Campus de São Cristóvão**. 2018. Tese (Doutorado em educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

LIMA, João Paulo Mendonça; MACHADO, Charlysson dos Santos; CARVALHO, José Airton Oliveira; SANTOS, Luciano. O DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE OFICINAS TEMÁTICAS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PIBID/ QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO. In: MAYNARD, Dilton Cândido Santos; COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura; SILVA, Erivanildo Lopes da. **Formação docente no PIBID: Relatos de experiências colaborativa da UFS com Educação Básica**. São Cristóvão: Editora UFS, 2022. cap. 4, p. 59-76.

LIMA, MÁRCIA MENDES. **PIBID Ciências Biológicas: Experiências formativas do Instituto Federal de Rondônia, Campus Ariquemes**. 2022. Doutorado (– Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Marília, Marília, 2022.

LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 2 ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MARIANI, Fábio. Pesquisa Narrativa na Formação de Professores: Aproximações que Se Potencializam. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, ed. 1, p. 109-134, janeiro/abril 2016.

MELLO, Dilma Maria. **Histórias de subversão do currículo, conflitos e resistências: buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa do curso de letras**. 2005. Tese (Doutorado em linguística aplicada e estudos da linguagem) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira; SOUZA, Roziane Moraes. Participação no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência: Contribuições para Formação, Identidade

e Valorização Docente. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v.24, n.2, 2023, p.226-2, Ceará, v. 24, n. 2, p. 226-233, 2023.

NÓVOA , António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, ed. 84910, 2019.

OLIVEIRA, Thaylla Moniza De Sá. **Supervisores Do PIBID Química: O Que Programa Tem A Oferecer A Sua Formação?** 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Química Licenciatura) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2021.

OLIVEIRA, Thaylla Moniza De Sá. **Supervisores Do PIBID Química: O Que Programa Tem A Oferecer A Sua Formação?** 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Química Licenciatura) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2021.

Oliveira, Marcus Vinicius Noronha; Silva, Maria Tatiane; Oliveira, Maria Camila Santos; Sobrinho, Aldo Passos de Oliveira; Dias, Janisson Willy dos Santos; Santos, Adryelli Miranda; Nascimento, Mateus Leandro; Lima, Igor Nunes; Santos, Yngrid de Jesus Alves; Reis, João Vitor dos Santos; Santos, Ana Flávia Oliveira; Carmo, Ricardo Santos. Formação Docente No Pibid: O Uso De Jogos Digitais Em Aulas Remotas De Biologia No Colégio Estadual Eduardo Silveira (Itabaiana, Sergipe)
In: MAYNARD, Dilton Cândico Santos; COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura; SILVA, Erivanildo Lopes da. **Formação docente no PIBID: Relatos de experiências colaborativa da UFS com Educação Básica**. São Cristóvão: Editora UFS, 2022. cap. 4, p. 129-134.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA , Simone Albuquerque. O PIBID E A Inserção À Docência: Experiências, Possibilidades E Dilemas. **Educação em Revista** , Belo Horizonte, v. 34, 2018.

ROSA, Débora Lázara; MENDES , Ana Néry Furlan; LOCATELLI, Andrea Brandão. A formação da identidade docente na licenciatura em química e suas relações com a aprendizagem significativa a partir da análise do Modelo de Ensino de Gowin. **Revista Práxis**, Espírito santo, v. 10, ed. 20, p. 148-160, dezembro 2018.

ROSA, Débora Lázara; MENDES, Ana Néry Furlan; LOCATELLI, Andrea Brandão. A formação da identidade docente na licenciatura em química e suas relações com a aprendizagem significativa a partir da análise do Modelo de Ensino de Gowin. **Revista Práxis**, v. 10, n. 20, dez 2018.

SÁ, Carmen Silvia da Silva; MOREIRA, Bárbara Cristina Tavares; VARJÃO, Tatiana do Amaral. DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: ANALISANDO A PERCEPÇÃO DE BOLSISTAS PIBID. **Portal de periódicos da Capes**, setembro 2017.

SANTOS , Evelim Lamaia dos Passos Carvalho. **A MOBILIZAÇÃO DE ASPECTOS DA NATUREZA DA CIÊNCIA E DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DE CONTEÚDO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Itajubá, ITAJUBÁ-MG, 2021.

SANTOS , Mylena Nascimento. **O PAPEL DA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE OFICINAS TEMÁTICAS NA FORMAÇÃO DE BOLSISTAS DO PIBID/QUÍMICA**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Química) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana - SE, 2022.

SANTOS, Laís Menezes Cardoso; SANTOS , Edson José Santana; NUNES , Maynara Menezes; CARDOSO, Sigouveny Cruz; TEIXEIRA , Genisson Barbosa; LIMA, Lucas dos Santos; ALMEIDA , Wandson dos Santos; MACEDO, José Fernando; REIS , Yago Farias Santos; SUSSUCHI, Eliana Midori. Um estudo sobre a expectativa dos bolsistas quanto ao ingresso no PIBID do curso de Licenciatura em Química. *In*: LIMA, João Paulo Mendonça. **Ação, pesquisa e reflexão nas atividades do PIBID/Química da Universidade Federal de Sergipe Campus de São Cristovão**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. p. 285-306. ISBN 978-85-7993408-7.

SILVA. Matheus Martins, **Elaboração de Significados e Saberes Docentes no Projeto PIBID - Química**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2019.

SOUZA, Juliana Brandão; DIAS, Viviane Borges. Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 28, 2022.

SOUZA , Luzia Aparecida. Narrativas na investigação em história da educação matemática. **Revista educ.**, Campinas, p. 259-268, set/dez 2013.

SOUZA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, julho/dezembro 2015.

SOUZA, Rosangela Vieira. **O programa institucional de bolsas de iniciação à docência enquanto locus de mobilização de saberes para utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino de ciências: um itinerário possível?** 2019. tese (Doutorado em educação em ciências) - programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde do instituto de Ciências Básica da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TEIXEIRA , Beatriz Mota. **O papel do PIBID na construção de saberes docentes nos cursos da área de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) - Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Itabaiana, 2024.

TEIXEIRA, Beatriz Mota; LIMA, João Paulo Mendonça. PIBID/Química da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho como espaço para a construção de saberes docentes. **Kiri-krê: Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 5, dez 2020.

TEXEIRA , Beatriz Mota. PIBID/Química Da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho Como Espaço Para a Construção De Saberes Docentes. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Química Licenciatura) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2021.

ANEXOS

Anexo A – 1ª narrativa

PQ01: Eu nasci na cidade de Itabaiana e sempre morei na cidade de Areia Branca ambas em Sergipe, a família paterna tem raízes da Bahia e a materna tem raízes sergipanas, sempre estudei em Areia Branca, desde o maternal a conclusão do ensino médio, lembro que no ensino médio tive muito contato com as experiências químicas, pois em toda avaliação tinha a parte experimental, eu e meus amigos ficávamos engajados para pesquisar, para saber mais e queríamos sempre trazer uma experiência que fosse um diferencial e utilizando coisas do cotidiano, infelizmente não cheguei a participar de uma iniciação científica Jr, mas ainda assim essa trajetória do ensino médio me influenciou bastante a buscar continuar aprendendo, muitos professores me incentivaram a fazer o exame nacional do ensino médio (Enem) e assim fiz, o colégio organizou diversos simulados, alguns professores colocavam questões do estilo Enem nas avaliações e isto foi preparando para a tal prova, eu fiquei muito em dúvida em qual área seguir, mas ao lembrar das experiências, de todo o processo de pesquisa, da escala que a química está na vida, optei por cursar química licenciatura, em Itabaiana por ser mais próximo da minha cidade. No início do curso não tive tanta orientação acerca dos projetos e tudo mais, mas ao ir conversando com outros alunos do curso fui tomando conhecimento de futuras oportunidades que viriam, uma delas foi o Pibid, quando fiquei sabendo que estaria disponível me deu uma esperança muito grande, pois era a minha oportunidade de ter o primeiro contato com a docência, de aprimorar meus conhecimentos, de sair um pouco da limitação e de apenas teoria e teoria que víamos na graduação, e agora poderíamos planejar, construir o próprio material didático, confesso que foi muito desafiador no início pois a proposta era que fizéssemos um material didático contextualizado e regional, a partir disso, teve todo um preparo através de referências bibliográficas sobre os temas que seriam necessários para que estivéssemos aptos a ministrar as aulas. Eu esperava que o Pibid fosse apenas influenciar na graduação, mas notei que a minha evolução no pessoal também, passei a sentir menos vergonha ao falar em público, melhorei minha oratória, capacidade de síntese das ideias, e mais agilidade em diversos aspectos da graduação, principalmente na resolução de trabalhos. O impacto financeiro também pesou bastante na minha decisão, porque nos primeiros períodos estava tendo muitos

gastos, e ao ser aprovado no Pibid me deu uma estabilidade na graduação, pude comprar um notebook para que eu pudesse estudar e agregar nos meus trabalhos acadêmicos que pelo celular era muito difícil de fazer e por não residir em Itabaiana não tinha tanta flexibilidade para ficar em outros horários utilizando o computador da biblioteca.

PQ02: Me chamo (nome omitido) venho de um contexto familiar simples, sou de campo do Brito. A minha ingressão no curso foi por admirar muito a carreira de professor e me sentir motivado a seguir uma área tão bonita e interessante, e química eu sempre gostei no ensino médio e fundamental, sempre me identifiquei muito com ciências no geral e química me chamava muita atenção desde então, porém, hoje em dia não sei se quero me manter na área, pela falta enorme de emprego e pela desvalorização que a profissão sofre. Entretanto, planejo terminar meus estudos no curso, estou no 6º período. Sobre o PIBID, tenho duas boas razões para adentrar ao programa, a primeira e mais óbvia, é pelo dinheiro que a bolsa proporciona, graças aos programas de bolsas que fiz parte pude me manter no curso e continuar estudando, pois tenho gastos em relação a locomoção e alimentação. Outra razão, foi, que o PIBID foi único programa que me trazia inteiramente próximo a área de trabalho que eu planejava atuar no futuro, pois até o momento não tinha pegado estágios, e vi no programa uma forma de saber se realmente era isso que eu queria, e me conhecer mais na área. Minhas expectativas sobre o programa estavam altas, e esperava passar por várias experiências que me ajudassem a me compreender mais e a lidar mais com as situações da profissão.

PQ03: Me chamo (nome omitido), e nasci em Aracaju, mas morei e vivenciei maior parte da minha vida no município de Nossa Senhora da Glória em Sergipe. Minha família é composta por minha mãe e meus dois irmãos, sendo eu a mais nova dentre eles. Eu venho de uma família simples, onde o ganha pão dos meus avós vinham da roça, porém minha mãe mudou essa realidade devido a ser a primeira pessoa da família a entrar numa faculdade, onde ela trabalhava pelo dia e fazia faculdade a noite. Devido a esse fato, muitas das vezes eu e meus irmãos não tínhamos muito acesso a minha mãe durante a semana e víamos ela praticamente aos finais de semana, por isso eu passava a ser cuidada pelos meus irmãos mais velhos durante

esse período, devido a faculdade dela ser uma faculdade privada, uma boa parte do seu salário iria para as parcelas da faculdade, onde resultou em algumas dificuldades financeiras na nossa casa. Por mais que tivéssemos essa instabilidade financeira, minha mãe nunca nos influenciou a largar os estudos e ir trabalhar, muito pelo contrário, ela sempre nos incentivou a estudar para que nossa realidade se tornasse diferente da dela. Quando fui para o ensino médio, minha mãe me colocou e meu irmão no Instituto Federal para que tivéssemos mais contato com a realidade do ensino federal, nele tive oportunidades de ter acesso a diferentes formas de aprendizagem, no qual me mostrou que o mundo poderia ser mais do que eu havia conhecido. Quando estava no processo de entrar na faculdade fiquei sabendo que haveria um edital no qual eu poderia participar, não sabia muito nem o que seria e acabei me inscrevendo, por ter um pequeno limite vagas acabei não entrando no PIBID de primeira, mas um tempo depois o limite de vagas aumentou e eu acabei entrando com a segunda turma. Por ser um pouco tímida, no começo achei que não me adaptaria no programa, pois quando entrei outras pessoas já tinham feito laços uns com os outros e senti que não seria muito bem aceita no ambiente, mas logo minha opinião foi mudando ao longo das reuniões, no PIBID enfrentei vários desafios devido a minha timidez e falta de habilidade com trabalhos em grupos. No entanto, a jornada como bolsista do PIBID me proporcionou uma introdução significativa ao que é ser professor durante o período de formação, fazendo com que eu supere meus limites e enfrente minhas próprias barreiras.

PQ04: Sou (nome omitido), cresci em uma casa simples no interior, onde morava com meus pais e meus dois irmãos mais velhos. Atualmente moro com meu noivo na mesma cidade, todavia ainda me recordo daquela garotinha que sonhava em conquistar o mundo, sinto que ela ainda permanece comigo. Sempre gostei de estudar e me dedicar aos estudos, sonhava em entrar em uma faculdade como nos filmes que eu assistia, à medida que fui crescendo esse sonho foi se moldando e eu compreende todos os esforços dos meus pais para manter a mim e aos meus irmãos na escola, trabalhando duro na roça, ser agricultor não é fácil, uma profissão desafiadora que exigia muito força não só física, mas também mental. Já no ensino fundamental decidir que iria dar uma vida melhor para os meus pais e descobri que o jeito mais digno de conseguir isso era por meio dos estudos, durante essa época escolar conheci minha melhor amiga, Ana Clara, a qual me inspirava a estudar e ter notas ainda

melhores, com ela descobri o prazer de fazer um bom trabalho e a alegria de receber elogios dos professores, seguimos juntas para o ensino médio onde entramos para o PIBIC Jr de Química, no qual nosso orientador não só nos incentivava a participar dos projetos como acreditava no nosso potencial, todo esse apoio foi muito importante na minha jornada, participei de feiras científicas que me permitiu descobrir um novo mundo no qual fiquei fascinada e assim acabei entrando em um curso de licenciatura em química. Essa é a minha atual jornada onde estou vivendo essa fase da minha vida com muito entusiasmo, já no terceiro período tive a oportunidade de ingressar no PIBID, programa o qual foi um divisor de águas para com a profissão que estou seguindo, o PIBID me proporcionou experiências únicas das quais nunca irei esquecer, a emoção de ser chamada de professora pela primeira vez, a dificuldade de prender a atenção dos alunos, a alegria em ver os mesmos entendendo os assuntos que abordamos, a vontade de desistir do curso logo na primeira semana de aplicação de aulas e a certeza que tive no último dia de aplicação: de que é essa a profissão que quero seguir, são tantos momentos únicos, acredito que a minha passagem na universidade está dividida entre antes e depois de entrar no programa.

PQ05: Sou (nome omitido), sou de uma família simples onde não há nenhum formado, eu serei a primeira a cursar um ensino superior, isso é um grande privilégio e uma grande responsabilidade que sinto, porém sempre quis mais, sempre quis ir mais além e estou fazendo isso. Minha maior motivação é meu pai, ele sempre me dizia e diz que os estudos são importantes e é uma porta para uma vida melhor, com uma estrutura financeira melhor. Eu escolhi o curso de licenciatura devido a minha paixão por o ensino, de início queria pedagogia, porém não deu certo, mas isso não dificultou as coisas no de química, pois eu gostei bastante do curso e pretendo terminar e depois mestrar. Eu escolhi o PIBID por conta que me interessei pela proposta que o programa oferece, desde a bolsa até os aprendizados. Confesso que me surpreendi com o PIBID, é bastante completo e eu aprendi muito sobre a docência e firmei minha escolha na área de ensino, o PIBID foi muito importante para o meu desenvolvimento acadêmico. Nas aplicações das aulas fiquei um pouco aflita só que não foi nada demais, pois me preparei bastante e estudei muito para estar na sala naquele momento dando aula e isso foi gratificante, foi muito ver de perto como funciona a docência.

PQ06: Meu nome é (nome omitido), tenho 21 anos nasci e cresci na cidade de Itabaiana-SE no bairro Miguel Teles de Mendonça. Sou a terceira filha de 2 irmãs, sendo que a escolaridade da minha irmã mais velha terminou o ensino médio, a irmã do meio parou no terceiro ano do ensino médio e eu estou cursando licenciatura em química na Universidade Federal de Sergipe mais já falo sobre isso. Moro com os meus pais, o meu pai trabalha como servente e minha mãe é dona de casa, sempre tive uma vida simples no qual passamos por algumas dificuldades financeiras, mas apesar desses contratempos meus pais sempre me incentivaram e motivaram a prosseguir meus sonhos. Desde pequena, meu sonho sempre foi ser professora mesmo não sabendo qual disciplina seguir, sabia que era essa profissão que queria para minha vida. Recordo-me do tempo de criança, com uns “7 anos” juntava com minhas amigas na minha casa para ajudar nas atividades que a professora passava e ficava muito feliz em poder ajudar a elas, foi nessa perspectiva que criou uma vontade inexplicável de buscar cada vez mais o conhecimento através da educação. Sempre fui uma aluna ativa na escola, nunca tinha reprovado e nem ficado de recuperação final, sempre me dediquei aos estudos, as disciplinas que amava era matemática me chamavam de estranha. Sendo assim, com “14 anos de idade” comecei a receber pelas aulas de reforço que dava foi um momento único. A cada explicação que dava quando ajudava uma aluna a entender um conteúdo que ela achou difícil, e ela agradecia minha ajuda e dava aquele sorriso de gratidão me enchia de uma alegria profunda. No ensino médio, descobri que a disciplina que mais gostava e se identificava era química, então tinha decidido fazer faculdade em licenciatura química e seguir a luta pela realização de um sonho. Ademais, tive muitas dificuldades para conseguir entrar na universidade, uma dessas foram as dificuldades financeiras, pois nem eu, nem minhas irmãs, nem meus pais não tinha um celular, estudava através dos livros que minha prima me deu, uma observação essa prima é formada em química licenciatura e me deu muito apoio nessa trajetória e com isso estudei bastante com auxílio dos professores. Conseguir fazer a prova do ENEM e passei para o curso tão desejado, a maior dificuldade para mim foi fazer a matrícula para entrar no curso, tive que ir à luta na escola para me matricular pois como foi dito não tinha celular, além disso, estávamos em um período da pandemia. Graças a Deus em meio dessa luta conseguir entrar na universidade foi um sonho realizado, além de ser a primeira integrante da família por parte do meu pai a entrar em uma universidade como discente. A universidade deu várias oportunidades umas

delas foi o PIBID os motivos que me levaram a participar do PIBID foram as possibilidades de um desenvolvimento inicial como professora no ambiente escolar na educação básica. Além disso, a bolsa do PIBID iria me auxiliar financeiramente, pois no curso tenho gastos com alimentação, passagens, materiais entre outros, tendo em vista que não tenho nenhum trabalho, ademais esse benefício me ajudará bastante para que possa permanecer no curso. Minhas expectativas em relação ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) era de contribuir de maneira relevante e reflexiva para minha formação acadêmica no qual sempre tive um sonho de segui-la, aprendendo a lidar com diversas situações no ambiente escolar. Esperava adquirir conhecimentos sobre métodos de ensino inovadores, eficazes e didáticos. Além disso, desejava obter vivência prática em sala de aula, desenvolvendo habilidades necessárias para minha formação docente. Ao entrar no programa, as atividades desenvolvidas do subprojeto foram aplicadas no Colégio Estadual Murilo Braga localizado no município de Itabaiana/SE durante o mês de agosto do ano de 2023. O subprojeto foi aplicado e desenvolvido em uma turma do 3º ano do ensino médio no turno vespertino, no qual os discentes eram bastante comunicativos, ativos e participativos em dinâmicas, conseguiam compreender facilmente as perguntas feitas durante elas, tinham dificuldades tanto em interpretação e na produção de texto, assimilar o conteúdo químico. No momento inicial da interação com a turma, os alunos de uma maneira ampla eram respeitosos, ativos, participativos e curiosos. Em primeiro instante, esses comportamentos possibilitou o desenvolvimento do planejamento dessas aulas eficaz, com restrição, a aula experimental no laboratório mostrou-se conturbador, conversavam bastante entre si, levando em conta uma necessidade de interromper a prática para chamar a atenção dos alunos em alguns intervalos de tempo. Tendo em vista do que foi dito, o PIBID mostrou a realidade do ambiente escolar, me senti realizada apesar das dificuldades me ajudou bastante no meu posicionamento e limitações em uma sala de aula. O PIBID mostrou que ser docente vai além de ser professora, de saber o conteúdo a ser abordado.

PQ07: Meu nome é(nome omitido), tenho 22 anos de idade e moro atualmente em um município baiano, Coronel João Sá. Desde a infância foi me proporcionado um contato direto com a docência, uma vez que minha família existe duas professoras, uma formada em Geografia e Língua Portuguesa e outra formada em História. Além disso, ainda no ensino médio, dava aulas de reforço para alunos do ensino

fundamental menor e maior. O meu desejo em cursar química se deu através do processo de estudo para o ENEM, me identifiquei com a área e fiquei completamente apaixonado, sobretudo pelas reações químicas e pela química orgânica. Interpreto a minha entrada no programa como uma oportunidade de crescer academicamente e pessoalmente. A minha participação foi um misto de emoções. Ao mesmo tempo que me aperfeiçoava para ser um docente melhor, me frustrava com as expectativas não correspondidas durante a aplicação da oficina. Porém, isso é a reflexão do ser docente. Não é fácil, mas é prazeroso, o programa me mostrou isso.

PF01: Meu nome é (nome omitido), nasci em Itabaiana, mas moro em Campo do Brito. Tenho uma família simples, moro com meu pai, mãe e irmã, estudei em escola pública. Entrei no curso de física porque queria qualquer curso que fosse de Licenciatura já que eu queria ser professora. Entrei no PIBID porque me indicaram quando eu era caloura não sabia o que era o PIBID, então eu não tinha tantas expectativas, mas eu gostei muito porque pude aprender muito e me ajudou muito na minha formação, eu pude aprender a lidar com minha timidez já que eu sou muito tímida, e era uma grande limitação na minha vida me fez me soltar mais, conseguir falar mais, pude aprender novos conhecimentos.

PF02: Venho de uma cidade pequena do interior, meus pais são agricultores. Minha mãe possui apenas o ensino fundamental, já meu pai não possui nem o ensino fundamental, só sabe assinar o próprio nome. Desde cedo sempre gostei muito dos estudos, porém só comecei a estudar com 7 anos de idade, pois morava no interior e as escolas eram longes. Desde pequena sempre soube que queria ser professora só não havia decidido ainda de qual área. Na 5ª série do ensino fundamental, me apaixonei por matemática e até então esse seria o curso que iria fazer (pois é, ainda quero fazer). No final, coloquei como opção matemática e física. Física porque gostava muito da matéria e da forma dinâmica que o meu professor de ciências nos ensinava a parte física no 9 ano e por causa do meu professor do ensino médio. E hoje estou aqui na física, confesso que não sei se é realmente o que quero apesar bastante e me identificar. Quando decidir entrar na faculdade resolvi que ia viver todas as experiências possíveis que me aparecesse. Antes mesmo de ingressar na faculdade, eu entrei para o PIBID através de uma veterana que estava buscando pessoas para entrar na bolsa. Então entrei no PIBID porque achava que iria ser bom para mim, pois iria ver como seria atuar na sala de aula, aprender coisas

novas, vivenciar essa experiência antes do estágio. Sei que não seria fácil, pois no tempo era muito tímida. Mas esse programa me ajudou a superar isso.

PF03: Eu sou do interior de Alagoas alto sertão Alagoano, meu país é de família simples, agricultores, tenho dois irmãos, estudamos sempre em escola pública, mãe sempre nos falava que estudo dar futuro. No ensino médio sempre tive vontade de ser professor, olhava a profissão e me via nela, mais nunca imaginei qual seria a área. Aos meus 17 anos, assim que terminei meu ensino médio, sair para trabalhar na cidade vizinha, no caso na Bahia, onde morei por 3 anos com meus tios, até aí nada de planos de estudar. Depois de um tempo fora de casa me mudei para Sergipe, onde moro atualmente com um primo(de favor), onde foquei mais no estudo, conseguir uma vaga na universidade federal em física, comecei a estudar, e atualmente estou gostando muito. Para o PIBID eu esperava um ganho de experiência e conhecimento, conseguir aprender mais, ver como era o cotidiano em uma sala de aula, entrar na sala de aula com uma visão diferente de aluno. Entender um pouco do papel do professor, como exercer o papel de um professor.

PF04: Hoje eu sou um jovem de 21 anos que faz licenciatura em Física desde 2022, atualmente estou no quarto período do curso de Física. Possuo uma "família tradicional", contendo pai, mãe e uma irmã gêmea. Meu pai trabalha a mais de 25 anos como garçom e minha mãe trabalha a uns seis anos em supermercados, nunca passamos dificuldade financeira, vivemos boa parte da nossa vida com o nosso pai como o provedor da casa, minha mãe cuidava de mim e de minha irmã. Falando mais de mim, sempre mim interessei em estudar, nunca fui de dar problemas a minha mãe por conta de escola, sempre soube desde pequeno que o estudo poderia me levar a qualquer lugar. Sempre possuí uma admiração pelos professores, acho uma das profissões mais importantes, levo os ensinamentos de todos, claro que as pessoas tendem a valorizar mais os cursos de medicina, direito, engenharia, entre outros. Minha maior influência para ser um professor, foram os meus próprios professores, agora especificamente a área da física sempre me chamou mais a atenção, foi a minha primeira opção que escolhi para entrar na Universidade Federal. Como já havia dito, a área da Física é fascinante e abrangente e trabalhar em sala de aula exige bastante flexibilidade. Reconheço que preciso melhorar bastante para chegar ao nível que meus professores demonstram ter, o nervosismo e a timidez ainda me afetam quanto estou em frente a uma turma .

A oportunidade de entrar no PIBID chegou a mim quando eu ainda estava no primeiro período, queria mim força a está em sala de aula e perder essa timidez, claro que ter uma bolsa remunerada é ótimo, mas ter a bolsa apenas e não possuir uma vontade de ensinar se tornar massacrante ter aquele dinheiro, por isso tentei ao máximo aproveitar as experiências do PIBID. Está em sala de aula é um desafio para quem está começando, por tive a honra de ter como professor orientador em sala de aula o meu professor que mim inspirou a entrar em física. As experiências foram incríveis no PIBID e contribuíram muito para um futuro estágio, me sinto mais preparado, pois já tive um gostinho de estar como professor em sala de aula.

PF05: Eu ingressei lá o UFS em 2023 e como venho de família de agricultores sempre estuda em escola pública o PIBID de foi uma grande oportunidade que eu tive porque eu estava desempregada sem r\$ 1 e na hora que eu fiquei sabendo das bolsas a primeira coisa que eu fiz foi procurar saber, fiquei sabendo do PIBID descobrir que tinha vaga em moita bonita só que eu sou de Moita Bonita e justamente é professora que eu peguei já e foi a Professora Eliana a mesma professora que eu estudei no ensino médio ou seja eu já conhecia todo mundo foi uma grande oportunidade na verdade e também eu incentivo para continuar a graduação pois para quem já é de baixar renda desempregado sem condições e ter uma renda mesmo que seja meio todo mês já ajuda muito esse dinheiro foi uma benção na minha vida.

PCB01: Me chamo (nome omitido) tenho 29 anos, vim de uma família muito humilde. Então sempre gostei de estudar e de ensinar. Está contribuindo, ajudando ao próximo de alguma forma. Quando eu tinha uns 13 anos já ensinava banca(reforço escolar) amava, me sentia a professora rrsrs lembro que recebia de cada aluno 10 reais, então tinha uns 6 alunos. Então o que me fez escolher esse curso foi a paixão pelo ensino pela biologia, bom de início eu queria pedagogia, mas ciências biológicas desde pequena eu amava, tirava ótimas notas nessa disciplina e sempre tive o desejo de atuar na educação. Quando me falaram do PIBID eu imediatamente me inscrevi e fiquei naquela expectativa de ir para a sala de aula pela primeira vez, atuando como uma pibidiana. Acompanhando de fato a vida do professor em sala de aula. As expectativas foram as melhores possíveis, não é um mar de rosas porque a vida do professor não é fácil. Eu realmente aprendi na prática. Está desenvolvendo práticas pedagógicas, interagindo com alunos, tem me ajudado na graduação. O PIBID tem um grande impacto positivo na

vida do graduando pois, é a partir desse programa que o aluno realmente sentirá de verdade se a profissão de professor é o que ele quer. Eu Eliane tenho muita vontade de lecionar e o PIBID proporciona o gostinho do magistério. E sem contar na bolsa que o aluno recebe como uma contribuição. É de grande ajuda para o aluno ,sabemos que a vida do estudante não é fácil pois, tudo tem seus desafios.

PCB02: Me chamo (nome omitido), nasci e cresci em Itabaiana, sou filha de mãe solteira e fui criada por minhas tias, meu pai se distanciou antes mesmo do meu nascimento. Uma tia em especial que com apressa a chamo de mãe, sempre foi a minha maior incentivadora nos estudos, sempre se esforçou mais do que podia para me dar uma educação de qualidade mesmo que eu não demonstrasse tanto interesse nos estudos, sempre gostei muito de conversar e admirei muito meus professores, sempre tive uma certa facilidade com crianças até já me disseram " você é a cara da pedagogia", mas , a biologia sempre me chamou atenção por ser aquela que nos mostra um pouco de tudo, dentro da biologia vemos história, geografia, matemática tudo isso em um só conjunto chamado vida, enfim, ser professora sempre foi o meu desejo, a biologia só chegou com jeitinho. Contudo, logo quando entrei no curso de licenciatura, alguns parentes já formados me deram a dica de não perder a oportunidade de entrar no PIBID, pois seria uma experiência única, além de ajudar a nos manter com um pinga de dignidade, já que um estudante ativo nos afazeres da universidade, não consegue conciliar trabalho. O PIBID, me permitiu conhecer pessoas, lugares , e afirmar a certeza que eu já tinha de querer ser professora, não foi uma tarefa fácil fui sem nenhuma experiência, porém, todas as tarefas que me propus a fazer foram feitas da melhor forma, minha maior insegurança é o lado criativo que preciso melhorar um pouco, pois, não acredito que ficar falando 1h seguida faça o aluno aprender, são necessárias intervenções para chamar a atenção de forma mais didática e descontraída e para isso, ainda preciso melhorar meu lado criativo. Mesmo sabendo que não sou um robô, me martirizo por não conseguir aprender tudo de imediato e me pergunto constantemente como será a minha transposição didática no futuro, porém, depois do PIBID eu entendi que tudo é questão de prática, dedicação e respeito como seu próprio trabalho.

PCB03: Olá! Meu nome é (nome omitido) tenho 28 anos e moro no município de Lagarto/Se já faz uns 5 anos. Nasci na Cidade de Aracaju, porém peripassei por vários municípios até o atual, atualmente moro com minha tia e seus dois filhos e meus

progenitores não tenho muito contato com esses no momento. Sempre tive o ímpeto de estudar algo fora da minha 'bolha' social, logo, presumir que cursar na universidade seria de grande valia naquele momento. Reconheço que tive desde a infância muitas influências, mas uma em específico chamou minha atenção, sou sobrinho de uma professora de história e sempre havia em mim um vislumbamento, sabe? achava aquilo muito interessante falar para várias pessoas com idades distintas umas das outras, aquilo realmente me tocou e a partir de então estou sendo lapidado gradativamente. Descobrir o programa PIBID por acaso, não sabia de fato como funcionava, mas muitos dos meus colegas me elucidaram a respeito. O programa faz luz da iniciação à docência e estar em sala de aula podendo observar, participar para então adquirir as vivências e aprendizados como forma de consolidar minhas 'lentes', ou seja, minhas convicções a respeito das experiências vividas ao longo do programa. Logo, posso garantir que de acordo com minha perspectiva o PIBID foi de extrema relevância uma vez que ele contempla todos os meios de suporte que possibilite ao aluno sua ampla compreensão acerca da sistemática do ensinar em sala, além de está ancorado na observação como forma de promover uma postura reflexiva do pibidiano ao longo da sua jornada.

PCB04: Meu nome é (nome omitido), sou de Itabaiana, Sergipe e moro na mesma cidade. Tenho 23 anos e estou no 6º período do curso de Ciências Biológicas, na UFS, campus Professor Alberto Carvalho. Sou filha única e moro com minha mãe e meus dois cachorros. Inicialmente, fazer um curso de licenciatura não estava nos meus planos, cursar Ciências Biológicas não foi minha primeira opção de curso no ENEM . Quando ingressei no curso, não tinha ideia de como seria, de quais assuntos estudaria e muito menos de como seriam abordados os temas relacionados à educação. Chegando ao meio do curso, tive a oportunidade de ingressar no PIBID, objetivando a bolsa ofertada, pois não sabia direito como funcionaria o programa. Já dentro das escolas, atuando, foi que percebi a importância do PIBID na nossa formação docente. Agora, tendo finalizado minha participação no programa, eu o vejo como uma forma complementar às práticas em sala de aula, pois, não esperamos o estágio obrigatório para poder sentir de verdade como é a realidade do ensino, e ainda mais o público na nossa região. Sobre minhas limitações no curso, acredito que elas se estenderam ao PIBID, a exemplo da dificuldade de se expressar em público, para muitas pessoas, algo que teve ser "quebrado" durante cada aula/atividade que ministramos com os alunos, cada conversa sobre o assunto estudado e cada retorno dado pelos alunos (mesmo que indiretamente)

foi muito importante para me ajudar na minha formação como docente. Foi um processo com algumas dificuldades, mas também ganhos e mudanças positivas, a meu ver, em meu desenvolvimento tanto como aluna quanto como docente em formação.

PCB05: Meu nome é (nome omitido), resido no interior da Bahia em um povoado rural. Moro com meus pais e estudei durante toda minha vida em escolas e colégios públicos. Atualmente, sou estudante da Universidade Federal de Sergipe. Minhas motivações para escolher a licenciatura foram pessoais, decorrentes de minha vivência na educação. Sou filha de professor e sempre estive engajada nas causas dos docentes. Esse contato constante com o ambiente educacional motivou minha escolha pelo curso, pois sempre desejei ser professora. Ao ingressar no PIBID, já possuía experiência em sala de aula, e acreditei que as novas experiências seriam semelhantes. No entanto, percebi que cada turma possui vivências e necessidades distintas, exigindo que o professor crie estratégias pedagógicas eficazes para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Durante as aulas, observei que a graduação não oferece o arcabouço prático necessário para atuar em sala de aula. Essas experiências são adquiridas ao longo do tempo e contribuem para a maturidade do docente. Ao longo de 18 meses, realizei diversas atividades e intervenções pedagógicas, cada uma gerando respostas distintas conforme as vivências pessoais dos alunos. Contudo, absorvi muitos aprendizados durante esses momentos, estabelecendo vínculos significativos com os alunos e com minha própria formação acadêmica. Atualmente, estou me preparando para o estágio supervisionado no ensino de Ciências e acredito que a experiência prévia no PIBID será de grande valia nesse processo.

PCB06: Autoconhecimento e Motivação: Sou (nome omitido, considero-me preto, tenho 21 anos, nasci e vivo em Itabaiana-SE, sou filho único. Escolhi licenciatura por minha mãe ser pedagoga e algumas tias minhas serem professoras, o que me fez ter contato com materiais escolares (livros, materiais didáticos...) desde a infância, levando-me a ter bons sentimentos, quando criança, ao falar para os outros aquilo que eu sabia. Enquanto, a escolha pela área das Ciências Biológicas deu-se pelo prazer de relacionar-me com a natureza, algo proporcionado por meu pai, que nasceu e viveu por um tempo na zona rural de Itabaiana, e que sempre me mostrou e ensinou-me sobre as plantas e os animais, levando-me a espaços naturais, proporcionando-me neles, o contato, por vezes físico, com esses seres vivos. · Expectativas: Entrei no PIBID, primeiro, por acreditar

que ingressar num programa que envolve a prática docente, iria ajudar-me a observar e vivenciar a realidade escolar, assim preparando-me para um ambiente, no qual, futuramente, eu pretendo atuar. Segundo, pela bolsa, que foi uma grande ajuda para minha manutenção no curso, principalmente no que diz respeito ao pagamento das despesas das aulas de campo, que são extremamente importantes, pois através delas, pude observar pessoalmente locais e processos das teorias. Também, o PIBID me auxiliou na aquisição de algumas horas complementares, requisitadas pela grade curricular do curso. O curso tem proporcionando-me compreender várias realidades já vistas no meu cotidiano de uma maneira mais profunda ou de uma forma diferente. Ao mesmo tempo, muitos assuntos e ideias novas eu pude aprender através do curso, por vezes, muitas das quais eu nem imaginava que poderiam existir. Um aspecto que dificulta, por vezes, um maior desempenho e melhor entendimento nas disciplinas, é a baixa disponibilidade de recursos que possibilitem aos discentes observarem na prática o que aprenderam na teoria. O PIBID, como eu imaginava, realmente possibilitou-me ter experiências que me levaram a refletir sobre a gestão de sala de aula, sobre a gestão escolar, sobre a infraestrutura das escolas em que estive atuando e sobre como os conteúdos no ensino básico, aproximam-se ou destoam-se daquele aprendido no curso universitário. Também, o programa levou-me a criar e recriar, a partir da autoavaliação, diferentes formas de falar sobre um conteúdo com os estudantes do ensino básico.

PCB07: Meus pais são agricultores e tem o ensino fundamental incompleto. Meus irmãos mais velhos não concluíram o ensino médio e eu, sendo a caçula, tinha como único foco terminar o ensino médio. Mas quando estava no final do ensino médio, comecei a me questionar como iria ajudar minha família a ter uma vida melhor e como eu iria fazer diferença no mundo, que era um sonho de infância. Na minha comunidade quase ninguém fazia faculdade, e com isso eu acreditava que lugar de pobre não era na faculdade, mas sempre falava que se essa não fosse a realidade, eu faria alguma licenciatura porque sempre gostei de ensinar. Passei 3 anos em casa, desempregada, depois que terminei o ensino médio e foi aí que tive certeza do que queria. Não só por oportunidade de ganhar mais em um emprego, mas por sentir que tinha uma necessidade de conhecimento. Sempre gostei de aprender coisas novas, de estudar e apesar de ser uma pessoa tímida, sempre gostei do diálogo e troca de conhecimentos no ambiente acadêmico. A partir daí, me dediquei para que conseguisse entrar no curso de licenciatura da disciplina que tinha maior afinidade. Quando entrei na faculdade, um dos

meus maiores receios era justamente o contato com a sala de aula que era só teria no final da graduação por meio dos estágios obrigatórios. Porém, com o PIBID, tive a oportunidade de ter esse contato bem antes dos estágios, podendo assim ter maior experiência na sala de aula, analisando principalmente a diferença entre a teoria e a prática profissional. No primeiro contato com a sala de aula, tinha muito receio com a recepção dos alunos e como seria controlar uma turma, passar do papel de aluno para professor. E quanto ao programa, tinha muito receio sobre como seria trabalhar em dupla/ trio, já que não seria só eu a decidir como atuar na turma. Mais de uma cabeça pensando ajuda, mas as vezes atrapalha também. Contudo o que sempre me confortava era que, no final das contas, todos estávamos lá para aprender e que tínhamos que ter em mente que não iríamos mudar o mundo ainda na graduação ou nos primeiros anos da nossa vida profissional. Depois de pôr em mente isso, seria muito mais fácil lidar com a ansiedade ou qualquer problema que viesse a acontecer.

PCB08: Desde quando comecei a pensar sobre uma formação tinha sempre uma ideia voltada para área da saúde, mesmo vindo de família em que tias/primos/irmã tenham formação em licenciatura, então meu ingresso no curso de ciências biológicas foi algo que não era exatamente o que eu queria e nunca me imaginei dando aula. Sempre fui muito tímida, tinha muita dificuldade de me expressar em público e com isso logo no início me bloqueou em relação a licenciatura, mas mantive a expectativa que iria me encontrar em alguma área da biologia, logo, surgiu a oportunidade de participar do PIBID e então iniciei esperançosa apesar do medo. O PIBID sem dúvidas foi fundamental para meu desenvolvimento enquanto aluna e futura professora e ao passar do tempo fui me identificando cada vez mais com esse mundo, esse programa é enriquecedor na nossa formação, nos permite ter contato prévio com a sala de aula antes mesmo do estágio e sendo por um período de tempo maior, em minha experiência iniciei com medo mas apesar disso e de ter ouvido experiências boas e ruins de outros colegas, fui com o coração aberto pra viver a minha experiência. Contudo, fui surpreendida positivamente e continuo me superando a cada dia, perdendo o medo e ganhando confiança em estar em sala de aula.

PCB09: Meu nome é (nome omitido), tenho 21 anos e sou natural da Vila de Samambaia, interior do município de Tobias Barreto, Sergipe. Aos 19 anos, mudei-me para a cidade de Itabaiana para realização de um sonho, cursar uma Universidade

Federal, onde vivenciei uma série de desafios que proporcionaram um grande amadurecimento pessoal e profissional. Sobre as motivações, para ser sincero, minha primeira opção nunca foi o curso de Ciências Biológicas, principalmente um curso de Licenciatura. Eu almejava um curso na área da saúde, mais especificamente o de Farmácia na UFS. Tenho somente uma professora na minha família, a minha bisavó, hoje falecida. No entanto, nunca recebi nenhuma motivação para cursar um curso de Licenciatura. Na realidade, meu núcleo familiar não se importava tanto com o curso que eu iria escolher, o que, para mim, era uma coisa boa. Entretanto, apesar de não ser minha primeira opção de curso, ao longo dos períodos na faculdade tive uma surpresa, pois acabei gostando muito do curso e da ideia de me tornar um educador. Hoje, por exemplo, não me vejo fazendo outro curso. Com a abertura do edital do Programa de Iniciação à Docência, muitos colegas da faculdade que já tiveram a oportunidade de participar do PIBID, informaram que seria uma oportunidade incrível para minha formação. Por esse motivo, resolvi me inscrever no Programa. Além de que, a bolsa do PIBID poderia me auxiliar nas despesas provenientes de viver em uma cidade nova. Desde o início imaginei que o programa contribuiria para minha formação como acadêmica e profissional, mas, para ser sincero, não imaginava que seria tanto, tendo em vista que além de contribuições nesses âmbitos, também houve mudanças no âmbito pessoal, como redução da timidez, por exemplo e desenvolvimento de outras competências pessoais. Como mencionado, eu sou uma pessoa tímida, mas com a experiência no Programa, pude melhorar esse quesito substancialmente. A experiência de trabalhar com um professor supervisor já experiente na profissão possibilitou a oportunidade de aprender algumas habilidades necessárias para o perfil docente, como aprendizados voltados para transposição didática dos conteúdos de biologia, formas de mediar o conhecimento e gestão da sala de aula.

PCB10: Meu nome é (nome omitido), sou filha de pais lavradores e a primeira da minha família a cursar uma universidade. Desde o ensino médio cogitava as licenciaturas como, português, história ou biologia; todas baseadas na inspiração que meus professores de ensino público me proporcionaram ao serem exemplares em sala de aula. Decidi entrar para o PIBID com o intuito de ter experiências logo no início do curso e, agora, do outro lado como professora. Sabia que seria uma vivência singular e de grande crescimento pessoal e profissional. O PIBID proporcionou muitos avanços na minha

habilidade de planejamento e oratória dentro da sala de aula e isso podemos observar em toda a turma que adentramos nesse processo em conjunto.

PCB11: Meu nome é (nome omitido), enquanto era um PIBIDiano estava no 4 período da faculdade de Ciências Biológicas, bom venho de uma família com meu Pais e minha irmã sendo ela mais velha que eu, minha ingressão na faculdade foi feita de maneira esporádica de maneira que não sabia o que esperar e caso como eu iria continuar a matéria, mas o apoio da minha família era fundamental como eu iria ingressar no curso, de início o curso de ciências foi o que me motivou continuar já que desde o início do ensino médio, a Biologia em si já me incentivava muito pois era matéria incrível aos meus olhos, bom mesmo meu pais gostando mais da parte de contabilidade ainda teve o apoio por parte deles sobre a matéria, ingressando no curso pude explorar ainda mais o meu conhecimento e ampliar para diversas áreas do conhecimento. Bom meu início no PIBID foi conturbado pois não passei de início, vindo de maneira prematura a ele, mas mesmo assim não desisti do programa ou de tentar entrar nele, então minha visão e programa do PIBID e grande incentivo ao aluno de graduação tanto em sala de aula para formação de professores tanto fora para uma ajuda acadêmica e perda de muitos dilemas como a timidez e outros fatores, já que PIBID me ajudou com medo de errar em uma sala de aula, medo de me apresentar e conversar com os alunos, para mim PIBID foi grande realização pra deixar o que nos apavora de lado e nos torna grandes professores, mas sempre agradecer também que nos ajudou como nosso parceiro de grupo no PIBID e os professores que nos ajudaram também dando dicas falando como podemos fazer isso, podemos descrever isso como solução de alguns problemas que enfrentaríamos no futuro como saber dar uma aula prática, como está lecionando os alunos, isso nos torna mais gratificados para nossos futuros trabalhos como o todos, tudo isso graças ao PIBID.

Anexo B – 2ª narrativa

PQ01 - Inicialmente tínhamos que escolher conteúdos e um tema para que fosse possível contextualizar com esses conteúdos, a parte de encontrar um tema para que fosse possível contextualizar foi muito difícil, mas depois de muita conversa com a nossa orientadora que coincidentemente era também a coordenadora fomos tendo um direcionamento, e depois de escolhido o tema e os conteúdos ocorreu o momento de elaboração do material didático, foram muitos momentos de intenso estudo e decisões do que iria compor o material, quais recursos didáticos iríamos utilizar, foram utilizados a experimentação, um conto científico e jornal científico elaborados por mim e minha dupla, e investigação, já tínhamos contato com a produção de material didático, porém, foi em aulas na graduação e era um quantitativo menor de aulas, então inicialmente foi muito desafiador, o material didático passou por uma série de correções, no princípio somente a orientadora havia dado contribuições para as correções, foram diversas, algumas vezes eu e minha dupla até ficamos sem entender algumas delas, mas olhando com a maturidade de hoje vejo que foi essencial para que pudéssemos reduzir possíveis desafios na sala de aula. Houve uma contribuição muito grande para os saberes da docência, a construção de uma identidade docente, e a compreensão de todos os desafios do ser professor e da educação.

PQ02 - Inicialmente no PIBID, teve a etapa de se adquirir conhecimentos, estudamos vários artigos sobre o ensino de ciências voltado para contextualização. Um desses artigos estudados foi o "Formação de professores de ciências, tendências e inovações", em seguida, produzimos fichamentos adequados para cada tema e para cada estudo. A partir disso, começou-se a produção dos materiais didáticos para se aplicar na escola, iniciamos com ideias voltadas para o tema do "PIBID Quimicalizando", onde a proposta foi relacionar o ensino de química ao contexto do nordeste brasileiro, levando em consideração, suas culturas, sociedade e aspectos gerais da própria região. Um dos principais desafios, vivenciados por mim e pelo meu grupo, seria essa conexão que teríamos que fazer inicialmente entre nordeste e química. Porém, utilizamos da cultura popular do São João nordestino, para se aplicar no contexto químico, utilizando de fogos de artifícios e o conteúdo de modelos atômicos. O coordenador do colégio contribuiu muito para toda produção do material e das aulas, dando ideias, e sempre orientando como trabalhar com a turma, também fez questão de nos apresentar a escola

e todos os ambientes possíveis para se trabalhar a química. O orientador também se esforçou e nos ajudou bastante, ele nos trouxe uma ideia de contextualização, e nos preparou muito para se trabalhar o tema e como associá-lo em sala de aula.

PQ03 - No início do PIBID, os encontros ocorriam semanalmente às sextas-feiras, dedicados a leituras e elaboração de fichamentos para aprimorar nossos conhecimentos sobre a docência e auxiliar os alunos na escolha de temas para o material a ser trabalhado. Antes de começarmos a produção das oficinas, realizamos visitas às escolas onde ocorreria a imersão, com o objetivo de conhecer o ambiente escolar, incluindo a infraestrutura, direção, alunos e corpo docente. Após essas visitas, iniciamos a produção do material em encontros semanais para correções. Com a conclusão do material, fizemos uma apresentação para validar o trabalho, onde supervisores, orientadores e bolsistas contribuíam com seus pontos de vista para possíveis melhorias. Inicialmente, realizamos uma apresentação do grupo e uma dinâmica com os alunos, que consistia em um jogo de perguntas. Cada aluno recebeu um pedaço de papel com uma pergunta, que depois foi coletado e colocado em uma caixinha de papelão. Sorteamos uma pergunta para ser lida em voz alta, e o aluno cuja pergunta foi selecionada se levantava para respondê-la. Após essa dinâmica inicial, apresentamos um texto fictício sobre a história da calda bordalesa e sua importância na região. Cada aluno recebeu um livrinho da história para a leitura conjunta. Em seguida, entregamos um breve questionário sobre os conhecimentos prévios dos alunos relacionados à calda bordalesa, preparo de soluções e problemas ambientais decorrentes do uso de pesticidas químicos. No segundo momento, iniciamos a experimentação, onde os bolsistas, junto com os alunos, produziram a fungicida calda bordalesa. Os alunos foram divididos em cinco grupos e receberam os materiais necessários, além de um roteiro experimental impresso, que foi lido em voz alta e calmamente explicado pelos bolsistas. A experimentação consistia na dissolução de dois sólidos em água (H_2O): sulfato de cobre II ($CuSO_4$) e hidróxido de cálcio ($Ca(OH)_2$). Prepararam-se duas soluções, uma em cada Becker, com proporções adequadas entre o soluto e o solvente. Depois, as duas soluções foram misturadas em um Becker maior e as mudanças na mistura foram analisadas, eles também receberam outro questionário para a fixação e compreensão do experimento observado. Para encerrar a atividade e organizar os principais pontos discutidos em aula, utilizamos um jogo (Kahoot) como uma aplicação criativa do questionário final, separando os alunos em grupos para essa atividade. As perguntas sobre os conteúdos químicos abordados em

sala de aula eram projetadas no datashow, e os alunos respondiam às alternativas usando seus celulares. Material didático é qualquer recurso utilizado para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Esses materiais são projetados para ajudar os professores a transmitirem conteúdos de forma eficaz e para facilitar o entendimento dos alunos. Na nossa oficina, utilizamos diversos materiais didáticos, como datashow, jogos e dinâmicas educativas, história em quadrinhos, software educativo e aplicativos (jogo do Kahoot), além de experimentações. Foi meu primeiro contato tanto na construção de material didático quanto em sala de aula, tornando essa experiência desafiadora. Enfrentei problemas comuns da profissão docente e diversas dificuldades durante a implementação do projeto, ocasionados pela inexperiência e falta de familiarização com esse meio. No entanto, a jornada como bolsista do PIBID tem sido uma introdução significativa ao que é ser professor durante a formação. Isso me faz refletir que como futuros professores, esses problemas serão comuns e enfrentados diariamente nessa profissão, mas o programa me ajudou a não só ter um “jogo de cintura” em sala de aula, mas também me trouxe uma visão diferente sobre o que é ser professor me preparando para uma futura docência, incentivando a busca por metodologias variadas, aulas mais contextualizadas, jogos didáticos criativos e experimentos práticos que podem ser facilmente implementados em sala de aula. Isso não só auxilia no desenvolvimento cognitivo e no senso crítico e reflexivo dos alunos, mas também nos ajuda a formular novas estratégias e métodos de ensino mais criativos para o ensino de química em sala de aula.

PQ04 - No decorrer da minha participação no PIBID, um dos objetivos era a produção de materiais didáticos, que são todos os recursos utilizados para auxiliar a atividade pedagógica. Com o intuito de desenvolver um material que facilitasse a compreensão do conteúdo químico abordado, me envolvi e me motivei durante a elaboração dessa tarefa, pois era o meu primeiro contato com a criação desses materiais e eu queria fazer algo que chamasse a atenção e envolvesse os alunos. Antes da etapa de criação dos materiais, houve um embasamento teórico e metodológico, com a orientação da coordenadora geral do programa. Tivemos acesso a várias referências enriquecedoras e, posteriormente, elaboramos fichamentos que nos ajudaram a entender melhor o que são materiais didáticos e os recursos que poderiam ser utilizados. O principal desafio foi elaborar um material que instigasse os alunos, mas que também transmitisse o conteúdo químico sem se tornar cansativo ou difícil de entender. Era necessário não apenas criar

o material com um olhar de professor, mas também se colocar no lugar dos alunos. Durante todo o processo de elaboração e os impasses encontrados, me senti angustiada, pois não queria frustrar as expectativas dos alunos, mas também não podia esquecer o foco principal da oficina. Passei a ter uma noção da grandiosidade do que é ser professor. Utilizamos como recursos slides, vídeos, cordel, jogos lúdicos e experimentação. Recebemos uma resposta positiva da supervisora que nos acompanhou durante a aplicação na escola, assim como dos demais supervisores do programa. Durante o primeiro contato com os alunos, me senti frustrada, pois parecia que eles não entendiam como tudo havia sido pensado e elaborado com tanto cuidado para eles. Compreendi que, devido ao uso dos recursos, os alunos, num primeiro momento, não viam aquilo como uma aula tradicional e acabaram ficando agitados. No decorrer da aplicação, conseguimos utilizar todos os recursos previstos e envolver os alunos nessa trajetória. Por meio de questionários avaliativos e de concepções prévias, pudemos concluir que a resposta dos alunos foi positiva em relação ao conteúdo abordado: transformações químicas e separação de misturas. Portanto, a elaboração de materiais didáticos me ajudou muito a compreender as necessidades dos alunos, que vivem em uma era digital, assim como a necessidade dos professores de desenvolver esses recursos para oferecer uma educação de qualidade adaptada à realidade dos alunos e suas necessidades.

PQ05 - As atividades desenvolvidas no PIBID foram realizadas de modo presencial com orientação de um professor de química, desde a escolha do tema até a aplicação em sala de aula. A primeira etapa foi escolher o tema, o qual devia ser regional, após isso foi realizada pesquisas relacionadas ao tema escolhida para produzir material didático, o qual seria posteriormente mostrado ao grupo para validação. O material didático foi composto por plano de aula, dinâmica, slides, quiz, aula prática e avaliação. Material didático é todo o material que é usado para auxiliar na atividade pedagógica em questão. Foi a primeira vez em que tive contato com a produção do material didático, antes não entendia bem o que de fato era. Escolhemos os materiais ao decorrer do processo de elaboração do material didático, escolhemos o slide pois a tecnologia é um grande aliado no ensino quando usada corretamente, abordamos em nossa oficina denominada O Mistério das Cores nos Fogos de São João, abordamos o assunto modelos atômicos. Na elaboração do material didático houve momentos em que achei que não saberia como proceder diante do assunto e principalmente fiquei aflita quando estava chegando

o momento da aplicação, porém quando foi mostrado o material ao grupo PIBID e validado, eu me senti muito mais segura para ir à sala de aula. Nosso coordenador de área foi excelente, muito prestativo, apoiador e nos mostrava bem onde precisávamos melhorar e em que estávamos indo muito bem. O supervisor acompanhou desde o início, a visita na escola, elaboração do material e aplicação do mesmo. O orientador foi excepcional, nos acompanhou bastante, de 15 em 15 tínhamos reuniões para correções do material, o qual era corrigido pelo supervisor também. Destarte a contribuição de todos eles foram de suma importância, tanto para a produção e aplicação da oficina, como também no meu desenvolvimento na faculdade. A elaboração do material didático trouxe para mim muitos saberes sobre a docência, como o que é ser professor, como elaborar aulas, elaborar material didático e me ajudou a ter a certeza de que eu quero seguir na docência.

PQ06 - A oportunidade de participar do Pibid foi um marco para mim, bolsista. Ela me permitiu antecipar o vínculo com a sala de aula da rede pública estadual, uma experiência enriquecedora e transformadora. Sendo assim, o desenvolvimento do subprojeto foi voltado inicialmente para escolher nosso tema, pois trabalhamos com tema regional lembrando que o tema foi escolhido por duplas, o nosso Subprojeto, intitulado “Pimenta nos olhos dos outros é refresco: A química por trás da pimenta”, tinha como objetivo não só evidenciar os benefícios que a pimenta traz para o ser humano, mas também explorar suas propriedades químicas, focando no seu princípio ativo, a capsaicina. Essa jornada educativa foi planejada para cumprir um papel essencial e diferente para aplicação dos conteúdos químicos. No nosso projeto de ensino foi dividido de acordo com os três momentos pedagógicos, sendo que o 1º momento foi dividido em 2 aulas de 50 min, o 2º momento em 3 aulas de 50min e o 3º momento foi dividido em 2 aulas de 50 min ao total tinha em 7 aulas. Ademais, no projeto de ensino levamos vários materiais didáticos como, conto interativos, atividades investigativas, experimentos práticos, jornal interativos, amostras de pimentas, slides, dinâmicas descobrindo nosso tema regional que levou uma atividade sensorial da pimenta. Na minha concepção, materiais didáticos são ferramentas importantes para todos no planejamento no projeto de ensino e aprendizagem. Além disso, os mesmos tornam uma aula mais envolvente e dinâmica permitindo que os alunos explorem, questionem e compreendam os conteúdos de uma maneira mais atrativa. Os materiais didáticos me ajudaram bastante no meu projeto, pois incentivou os alunos a buscarem compreender o

conteúdo relacionando com o meu tema. A atividade investigativa possibilitou aos alunos a pensar qual seria a pimenta mais ardente. Além disso, a utilização de diferentes tipos de materiais me permitiu personalizar o ensino de acordo com as necessidades específicas da turma. Pois a turma que apliquei o projeto teve dificuldades na preparação de um jornal científico por mais que fossem alunos do 3º ano do ensino médio, a função do jornal era para ser avaliativo. Sendo assim, modificamos para provas discursiva. Um dos principais desafios foi garantir que os materiais fossem adequados para os alunos. Abordar o conteúdo que fossem de maneira compreensiva e detalhada nas habilidades dos estudantes. Manter a atenção dos alunos direcionado para aula. Os sentimentos que vividos ao longo dessa experiência no PIBID foram variados e únicos. A satisfação e o orgulho ao ver os alunos interessados pelo conteúdo químico de solubilidade e do tema que era a pimenta. No entanto, também houve momentos de frustração, especialmente no laboratório apesar de ter sido esperado ao enfrentar as conversas e agitações dos mesmos. Esses desafios, foram fundamentais para minha aprendizagem.

PQ07 - Antes do programa, não havia elaborado material didático e, dessa forma, a produção não me era familiar - o programa me possibilitou o primeiro contato. Vivenciamos inúmeras atividades no programa, como: Leituras. Nesse primeiro momento, os bolsistas fizeram a leitura e a discussão sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a função social da química, a contextualização regional e outros temas. Aplicação do material didático entre os bolsistas. Para que o material didático fosse apresentado em sala de aula, buscou-se, inicialmente, apresentar entre os bolsistas do programa. Dessa forma, possíveis alterações poderiam ser feitas antes da aplicação em sala de aula. Aplicação do material didático em sala de aula. A aplicação em sala de aula foi bastante significativa e, em muitos momentos, desanimadora. Após leitura e aplicação entre os bolsistas, foi feita a aplicação do material didático em sala de aula. Em todas as etapas, o coordenador de área, o supervisor e o orientador foram bastante solícitos e presentes. A elaboração do material didático me fez refletir sobre a docência, uma vez que pude pensar que o "ensinar" não é mera transmissão de conteúdo, mas um jogo de cintura, em que o professor é uma espécie de "vendedor" - não em seu sentido negativo, mas na necessidade em permitir aos alunos uma aula contextualizada, preocupando-se não somente com o conteúdo.

PF01 Karla - Na sala de aula, desenvolvemos atividades relacionadas aos temas estudados, que incluíam Óptica Geométrica, Calorimetria, Termometria, Espelhos e Lentes Esféricas. Utilizamos o quadro branco para resolver listas de exercícios após os alunos terem respondido, além de circularmos pelas mesas para oferecer suporte individualizado durante as atividades. Também elaboramos listas de exercícios com base nos conteúdos abordados pelo supervisor responsável. Em uma das aulas, exibimos um documentário da série Cosmos, cujo episódio inicial trata do planeta Vênus e do fenômeno do efeito estufa, explicando suas implicações nas condições climáticas do planeta. Além disso, discutimos como o carbono está se acumulando nas rochas carbonadas da Terra e como a atividade humana, em particular a emissão de dióxido de carbono, está contribuindo para as alterações climáticas globais. Vale ressaltar que o documentário destacou que o sol não é a única causa do aquecimento global.

PF02 - Durante o tempo em que participei do PIBID desenvolvemos diversas atividades. Foram desenvolvidas oficinas de foguete, Arduino e mapa conceitual. Participei também de alguns eventos na UFS de Itabaiana e na UFS de São Cristóvão relacionado também ao PIBID. Essas oficinas foram realizadas aqui mesmo já UFS de Itabaiana com todos os bolsistas presente, o coordenador (Celso) e os professores das escolas públicas. Alguns professores e pibidianos implantaram a oficina de foguetes no colégio, servindo então de material didático para explicar os conteúdos relacionados, porém a escola que estava indo não levou. Material didático na minha concepção é todo material que auxilie na sala de aula. Diante disso, no colégio que fui fizéssemos uso de um episódio da série Cosmos e criamos um debate sobre ela, foi muito interessante. Também fizemos questões sobre os assuntos que os alunos estavam estudando, onde auxiliamos para tirar dúvidas dos alunos sobre as questões e depois a resolvamos no quadro, onde utilizamos slides e o próprio quadro. Na minha opinião, não fizemos muito o uso de materiais didáticos, além dos que já são acostumados a ser utilizado pelos professores. Porém, creio que a elaboração de materiais didáticos auxilia e muito durante a aula, é um meio de torná-la mais interessante e dinâmica.

PF03 – Bom, no Pibid eu entrei como aluno substituto, participando 7 meses de Bolsas PIBID. Na produção de materiais didáticos foi desenvolvido junto com o supervisor responsável, atividades sobre os assuntos ao qual os alunos estavam estudando, depois

tiravam as dúvidas e corrigia as questões, sempre explicando para o aluno entender, o supervisor sempre complementava as explicações. Foi passado também um episódio da série cosmo, onde comentava sobre o aquecimento global, depois foi discutido como poderíamos melhoras, e nessa parte teve bastante participação dos alunos. Com o coordenador agente desenvolveu um projeto, que é o robô seguidor de linha, um projeto em que aprendi muito, sobre Arduino. Os desafios foi elaborar questões onde tinha que pensar como um professor, fiquei com receio, mais depois de alguns exercícios deu tudo certo. Sobre o Arduino, tive bastante dificuldades pois é algo em que não estava acostumado a criar, tive que aprender o básico para poder progredir no projeto. Apesar do pouco tempo que fiquei, pode perceber como um docente atua na sala, como explicar e criar seus materiais didáticos, como deixar o assunto mais interessante na linguagem em que os alunos participe mais e entenda mais.

PF04 - Durante a minha experiência no PIBID, foram desenvolvidas diversas atividades e projetos. Foram desenvolvidos subprojetos, com a orientação do supervisor, que abrange a área de tecnologia e informática, sendo eles: Curso de Overleaf, que usa esquema de programação para elaboração de qualquer tipo de documento ou apresentação, tendo como objetivo nos capacitarmos. O outro subprojeto, Curso de Arduino, também usa lógica de programação para construir robôs, buscava desenvolver nosso raciocínio lógico e aplicar nosso conhecimento em Física para a criação de um protótipo de um robô, juntamente com a programação. Com relação as atividades pedagógicas, essas eram feitas em conjunto com o nosso orientador em sala de aula, já que era ele que trazia as demandas de sua turma. Foram feitas diversas atividades, que abrangia os temas de Termodinâmica e Óptica geométrica, além disso produzimos slides, usamos a lousa, discutimos os assuntos com os alunos e apresentamos temáticas importantes que estavam fora do currículo da matéria, como o aquecimento global e suas implicações para daqui a alguns anos. Portanto, a construção desse material didático foi de suma importância para nossa formação como professor, ele nos dá uma pitada do que é ser professor e elaborar perguntas certas desenvolve no aluno conhecimento, pois o faz pensar e refletir sobre sua resposta. Os desafios chegam com a nossa falta de experiência, mas no decorrer aprendemos com as nossas dificuldades para que no desenvolver da nossa licenciatura possamos ganhar experiência em sala de aula.

PF05 - Com certeza foi a questão de conseguir apresentar o trabalho para os alunos principalmente aquelas salas que têm alunos que são ditos como os problemáticos, mas são hiperativos a meu ver.

PCB01 - Experiências no PIBID: Atividades de Ensino e Dinâmicas Introdução Durante minha participação no PIBID, tive a oportunidade de ministrar aulas sobre temas fundamentais da ciência, como átomos e estados físicos da matéria. Essas experiências foram enriquecedoras e permitiram que eu explorasse diferentes abordagens pedagógicas. Reuniões de Planejamento: Antes de começarmos a ministrar as aulas, tivemos reuniões com o professor orientador, que nos explicou os conteúdos que iríamos abordar. Essa orientação foi fundamental para que pudéssemos planejar nossas aulas de forma eficaz e alinhada às expectativas do currículo. Atividades Desenvolvidas 1. Aula sobre Átomos e Modelos Atômicos: Durante essa aula, introduzimos o conceito de átomos e discutimos os modelos atômicos. Para tornar o aprendizado mais interativo, realizamos uma dinâmica onde colocamos objetos em sacolinhas feitas com papel de caderno. O objetivo era que os alunos associarem esses objetos ao conceito de átomo, facilitando a compreensão por meio da prática. 2. Oficina sobre Fotossíntese Em seguida, organizamos uma oficina prática para explicar a fotossíntese. Utilizamos copos descartáveis, bicarbonato de sódio, caixas de papelão e folhas. Colocamos dois copos na sombra e dois no sol, permitindo que os alunos observassem a diferença na cor da clorofila ao longo do tempo. Essa atividade despertou grande interesse nos alunos e foi muito bem recebida! 3. Dinâmica de Revisão: Para revisar o conteúdo, organizamos uma dinâmica em círculo. Escolhemos dois competidores para responder perguntas sobre o que haviam aprendido; quem acertasse continuava na disputa e quem errasse saía. Essa abordagem lúdica não apenas reforçou o aprendizado, mas também promoveu um ambiente divertido e competitivo. reflexão sobre a Experiência: Embora eu não tenha produzido um material didático completo durante essa fase, as dinâmicas aplicadas em sala de aula trouxeram um retorno muito positivo dos alunos. A interação e o envolvimento deles nas atividades mostraram-me como é importante utilizar diferentes métodos para facilitar a aprendizagem. Conclusão: Essas experiências no PIBID foram valiosas para meu desenvolvimento como futura educadora. Aprendi que dinamizar as aulas pode aumentar o interesse dos alunos pelos conteúdos estudados e proporcionar um aprendizado significativo. Estou animada para aplicar ainda mais dessas práticas em minha futura carreira docente!

PCB02 Manoella - Falando de modo geral, foram feitas atividades tanto na parte de aula teórica, como em práticas, nas práticas usamos o laboratório e recursos da escola, algumas dessas práticas foram: montagem de mapa mental sobre fotossíntese, onde levamos o material de colagem e os alunos divididos em grupos montaram em cartolina; Observação das fases da mitose a partir da raiz da cebola; Confeção de uma cultura de bactérias; Confeção de uma horta vertical. No colégio Estadual Eduardo Silveira, foi possível observar alunos interessados e muito participativos nas atividades que foram propostas, nas atividades em grupo observei que são bastante cooperativos uns com os outros, assim como nas atividades individuais foram bastante abertos para que eu pudesse ajudá-los de alguma forma. Também tive a oportunidade de elaborar uma prova o que foi uma prática muito enriquecedora para mim, já que foi a primeira prova que elaborei e tive um resultado positivo no final. No Centro de Excelência Dr. Augusto Cesar Leite, também observei alunos participativos, engajados e super dispostos a participar de todas as atividades propostas. Contudo, em todas as atividades que foram desenvolvidos tive um resultado muito satisfatório, tudo o que propus aconteceu sem muitas dificuldades, o que me deu um bom feedback do tipo de educação que eu quero fazer, me mostrou que tentar entender, conversar e observar as dificuldades de cada um é algo positivo e que devo levar para o meu futuro como professora e educadora.

PCB04 - A primeira atividade feita foi no 3º ano C do Colégio Estadual Eduardo Silveira. Eu e mais duas colegas explicamos o tema de Tecido Sanguíneo e Linfático e, para isso, utilizamos da elaboração de um slide baseado no anime "Cells at Work", que simula as células do nosso sistema circulatório, incluindo as células de defesa, como se fossem pessoas dentro de uma cidade (nosso organismo) trabalhando cada uma no seu papel/função. Além disso, nos caracterizamos para representarmos uma hemácia, um leucócito e uma plaqueta, utilizando casacos vermelho (para a hemácia) e branco (para o leucócito) e instrumentos de construção civil, como pá, martelo e régua (para a plaqueta), cada uma de nós fomos um personagem para explicar naquela aula sua função, localização etc. Já a segunda prática foi após o rodízio das escolas, em que fizemos uma atividade no 8º ano no Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite, onde demos uma aula sobre os sistemas digestório e respiratório. Para o digestório, nós criamos um modelo com materiais recicláveis (papelão, cano, bexigas, cama de ar de pneu de bicicleta, palitos de churrasco e papel) para simular um modelo do sistema, com

pulmões, diafragma, traqueia, brônquios, bronquíolos etc. Nesse momento, os alunos tinham a chance de soprar nos tubos, vendo os "pulmões" encherem, que nesse caso, eram as bolas de assopro. Já para o sistema digestório, foi utilizado o livro "Ciência Hoje na Escola", com dois experimentos sobre "Química da Digestão". Um para simular as enzimas digestivas, utilizando a própria amilase salivar dos alunos (um deles se voluntariou para cuspir no experimento). Outro vinagre para a pepsina (mais ácida), onde o substrato era a clara de ovo, rica da proteína albumina. No primeiro, ocorreu com a utilização iodo e maisena, para mostrar a quebra do amido e a mudança de coloração durante o processo químico e a saliva do aluno. Para fazer essas atividades, não sabia muito bem como era e o que era uma sequência didática, nem seu passo a passo, pois não tinha chegado ainda nas disciplinas que ensinavam isso. Os principais desafios foram justamente buscar fora do livro didático atividades que fornecessem algo mais lúdico e que chamasse a atenção dos alunos. Achando as atividades e formando as ideias, foi fácil encontrar os materiais. O professor supervisor de cada escola nos elogiou após a atividade, gostando do que foi passado para os alunos. Para mim, foram momentos únicos em cada escola, os quais nunca vou esquecer, pois foram um dos poucos onde percebi realmente o interesse e a atenção de todos os alunos no momento da discussão do assunto. A elaboração do material didático contribuiu justamente para que fosse feita uma aula menos monótona e expositiva, e mais atrativa aos olhos e à atenção dos alunos, fazendo eles conectarem o assunto e poderem enxergar de formas diferentes como acontecem coisas dentro do nosso corpo as quais não vemos ou percebemos, mas que estão acontecendo constantemente e são de fundamental importância para nossa sobrevivência.

PCB05 - Apresentei diversas aulas, mas poucas delas utilizaram material didático. Em uma das aulas, usei alimentos como recurso didático para ensinar sobre a importância bioquímica das cores nos alimentos, e a experiência foi um sucesso. Os alunos adoraram o recurso e se divertiram bastante com a variedade de cores e formatos dos alimentos. Outro material didático que utilizei foi uma caixa entomológica, confeccionada durante a disciplina de Invertebrados II no curso de Ciências Biológicas do Campus Professor Alberto Carvalho. Usei essa caixa em uma aula sobre invertebrados para uma turma do ensino médio. A resposta foi extremamente positiva, com uma ótima participação e comunicação por parte dos alunos, o que contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

PCB08 - dentre os dois colégios passados desenvolvemos algumas atividades como: assunto abordado na disciplina, pensando em conciliar algo que está no dia a dia da maioria em uma forma de lazer e distração no qual seria os animes como recurso didático, que consiste em desenhos animados em forma de mangá. O escolhido foi o Yowamushi pedal episódio 13 e Yaoyorozu vs kendo e My hero academia- temporada 6. Esses em questão mostram a importância e funcionamento da bioquímica no organismo humano. outra atividade foi elaborada uma dinâmica das cores que consistia na divisão da turma em 6 grupos e cada grupo ficar responsável por levar alimentos das cores indicadas e sorteadas a partir de uma tabela disponibilizada em sala de aula, e apresentar sobre suas propriedades, características de acordo com essas cores. Tendo como objetivo essa prática além da importância de trabalhar em grupo ajuda a fixar e melhorar a compreensão do assunto. Os materiais utilizados foram cartolinas para confecção dos cartazes, TNT para forrar as mesas e os respectivos alimentos. Foi elaborada uma prática de biologia celular no laboratório que consistia na observação das células da cebola e as células da mucosa bucal, o objetivo dessa prática é proporcionar um primeiro contato dos alunos com o ambiente laboratorial e a diferenciação da célula animal e vegetal. Os materiais utilizados foram cebola, lâmina, faca, lamínula, papel absorvente, pinça, corante de azul de metileno e cotonete. Para realização da feira de ciências o tema foi sobre células, onde foram confeccionados como material didático maquetes da célula animal e vegetal utilizando isopor, tinta guache, palitos, massa de modelar e papelão e cartazes para expor junto. Todas as atividades desenvolvidas foram muito legais de ser produzida, sempre com o auxílio dos alunos, contribuindo com o desenvolvimento mais ativo de todos, cada processo de criação e planejamento foi muito importante e bem pensado para de fato ser uma forma de contribuição para o ensino. Todos os trabalhos descritos foram feitos com muita dedicação, estudos constantes de assuntos, possibilidades práticas de ensino e com muito amor e carinho pensando sempre em proporcionar a melhor experiência de ensino para nossos alunos, tendo sempre momentos de trocas de aprendizagem, vivências, exemplos de vida entre nós pibidianas e os alunos. Todo esse processo foi muito bem acompanhado e auxiliado pelo coordenador geral e com a contribuição dos supervisores, cada um contribuiu com sua carga de experiência.

PCB09 - Ao longo do Programa de Iniciação à Docência, foram realizadas uma série de intervenções, como atividades de revisão, práticas em laboratório, aulas ministradas,

criação de uma horta comunitária na escola, participação em eventos, reuniões e dentre outras. Sim, durante o período no Programa, foi desenvolvido pelo meu trio a elaboração de um material didático, no entanto, considero como um material didático não focado para a minha área (Biologia/Ciências), mas um jogo que pode ser utilizado em diversas disciplinas. O material didático elaborado foi um jogo de ludo contendo algumas peças coloridas. Sendo assim, a turma foi dividida em grupos e cada um destes possuía uma dessas peças coloridas, conforme fossem acertando perguntas relacionadas ao conteúdo que foi ministrado pelos pibidianos, iam avançando as peças até chegar ao final do "tabuleiro", onde venceriam o jogo. Além disso, foram utilizados outros jogos, como um Jogo do Milhão contendo perguntas e respostas. No entanto, o material de base para esse último jogo, presente em um slide, não foi elaborado por nós pibidianos, mas baixado da internet. Entretanto, as perguntas utilizadas nesse Jogo do Milhão e no Ludo foram elaboradas por nosso trio de pibidianos baseando-se no que foi abordado na sala de aula. Compreendo material didático como todo instrumento utilizado para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como jogos, maquetes, filmes e dentre outros elementos. A ideia do primeiro material didático foi realizada com inspiração no jogo de entretenimento "Ludo Star". Os conteúdos abordados foram Sistema respiratório, Circulatório e Respiratório, os quais seriam assuntos cobrados na avaliação dos estudantes. Já o Show do Milhão teve como inspiração um vídeo na plataforma "Tik Tok" e o conteúdo abordado foi o de Divisão celular. Por esse motivo, os dois materiais foram pensados com foco em revisar conteúdo para prova. Muitos temas da Biologia são bastante abstratos, por esse motivo, a utilização de jogos como o show do milhão, que possuía fotos de etapas da divisão celular, para mim, favorecem a aprendizagem. Os recursos utilizados foram materiais acessíveis, como cartolina, lápis de cor, régua e peças de um tabuleiro. Durante a elaboração do material didático, surgiu um sentimento de medo, por ser a primeira vez que realizamos a utilização desse instrumento de ensino e por receio de que não desse certo/ não funcionasse. Confesso que elaboramos algumas perguntas consideradas difíceis, então ficamos receosos deles não conseguirem responder. No entanto, ficamos um pouco surpresos e bastante satisfeitos pelo desempenho da turma na atividade realizada. O professor supervisor e o coordenador da área sempre demonstraram estar disponíveis para auxiliar em qualquer processo que precisássemos de alguma ajuda. Na minha formação, principalmente os professores supervisores (passamos por dois e duas escolas ao longo do programa), por estarem em maior contato conosco ao longo do programa, tiveram uma contribuição bastante

significativa. Mesmo em momentos em que somente estávamos apenas os observando, já aprendíamos muito. No entanto, o coordenador da área também foi fundamental na nossa formação enquanto futuros professores. A elaboração de materiais didáticos permitiu ampliar novos horizontes dentro da sala de aula, possibilitando fugir um pouco da rotina monótona da aula expositiva todos os dias. Foi perceptível ao final dessas atividades realizadas que os alunos gostaram muito e que também conseguiram aprender e revisar os conteúdos de Biologia. O retorno de que os alunos conseguiram aprender com a utilização do material didático é o fator mais importante, tendo em vista que materiais didáticos precisam ter uma finalidade pedagógica e não serem algo feito exclusivamente para diversão/distração dos alunos.

PCB10 - As atividades desenvolvidas no PIBID foram aulas expositivas, numa aula com temática de DNA realizamos uma aula prática em laboratório de extração do DNA do morango. Realizamos uma dinâmica sobre o sistema ABO com perguntas e respostas em sala. Realizamos uma dinâmica com disputa em equipes de respostas com a temática de biotecnologia. Com relação a confecção de material didático não foi feito. Foram realizadas diversas atividades práticas em sala de aula, entretanto, apenas um modelo didático foi usado o qual foi feito pelos próprios alunos (com a nossa supervisão e auxílio) para a feira de ciências de um modelo do sistema digestório. (OBS. respondi novamente porque havia esquecido desse modelo, desculpa)

Anexo C – 3ª narrativa

PQ01 - A aplicação do material didático foi uma etapa crucial na minha formação, pois era a hora de pôr em prática todo aquele conhecimento, toda aquela preparação que havia sido realizada nos meses anteriores, bate uma ansiedade, uma insegurança, expectativa, mas independente da emoção o primeiro passo teve que ser dado, e inicialmente surpreendeu bastante devido ao ânimo dos alunos, no primeiro momento dos três momentos pedagógicos eles estavam muito animados, muito participativo e tudo mais, o que deixou a gente mais animado ainda, no entanto, nas aulas do segundo momento eles estavam mais retraídos, no momento do conteúdo científico, mas aí a gente foi mediando e dando sequência, e depois a aula fluiu melhor, vale ressaltar, que neste dia estava um calor absurdo e os ventiladores não estavam funcionando, então as condições de aula tanto pra nós (eu e minha dupla) quanto para os alunos não estavam favoráveis, mas demos continuidade na aula. Uma coisa que impactou bastante também foi a questão da mudança nos horários, a cada aula recebíamos a notícia pela professora supervisora de que os horários haviam sido alterados e também teve feriado e uma excursão que a turma teve que ir, ficamos umas duas semanas sem contato com eles, e aí quanto voltamos tivemos que revisar algumas coisas pois seria necessário devido ao próximo momento ser a etapa do terceiro momento, que é de aplicação do conhecimento que inicialmente pensamos em fazer um jornal científico, porém fizemos uma atividade com eles pra revisar e foi notório que a turma tinha uma dificuldade com a escrita, foram pouquíssimos os que conseguiram desenvolver o jornal científico como síntese dos conteúdos e atividades propostas na turma deles, aí decidimos assim que vimos o grau de dificuldade deles, elaborar uma prova com questões subjetivas e objetivas, com questões contextualizadas e com questão de Enem também pois a turma era de terceiro ano, na avaliação eles obtiveram um melhor desempenho que na atividade similar ao jornal que havíamos proposto. Tínhamos uma boa relação com a turma, alguns queriam ingressar na universidade, outros queriam fazer concursos e trabalhar. Está experiência na aplicação do material me proporcionou uma visão em primeira pessoa do papel do professor, das lutas, da necessidade de valorização, e me engrandece tanto como aluno, professor e ser humano, pois é uma troca de saberes que é essencial para a vida, hoje em dia não tenho mais tanta insegurança para dar uma aula, nem fico tão ansioso, acho que depois das aplicações ganhei mais estabilidade para dar aula, me tornei mais confiante, ter essa experiência antes mesmo dos estágios foi enriquecedora na minha trajetória

acadêmica e pessoal. O Pibid foi/é fundamental para mim e vai continuar sendo para milhares de pessoas, foi agente de transformação, me deu estabilidade para a permanência na universidade e para que eu tivesse acesso a coisas que sem o ingresso no PIBID eu não conseguiria, é uma experiência que deveria ser vivida por todos os professores, pois enriquece muito a docência.

PQ02 - Quando iniciamos a aplicação, teve aquele medo inicial e insegurança, porém, uma das etapas antes da aplicação, foi a de imersão no colégio e na turma, o que facilitou esse processo de conhecimento sobre o ambiente em questão, tendo noção da turma e como ela funcionava em sala de aula, antes mesmo de aplicar. O supervisor do colégio, auxiliou demais nessa etapa, favorecendo sempre uma harmonia na turma e nos deixando a vontade para trabalhar como bem entender em sala de aula, realmente, um voto de confiança no nosso trabalho e planejamento didático. Teve breves problemas na sala de aula, relacionado a alunos que não estavam querendo estar em sala de aula, coisa que me deixou um pouco desapontado com a turma e até mesmo repensando sobre a profissão docente, porém, ao passar do tempo da aplicação, foi ficando melhor a interação com a turma. Essa interação com a sala de aula, antes mesmo de finalizar o curso, facilita demais todo processo de aprendizagem e nos aproxima cada vez mais da profissão futura, o que para muitos pode ser o PIBID, um programa essencial para decisão da vida profissional a ser seguida, nesse quesito, compreendo e apoio toda a importância do programa nos cursos de licenciatura, esse contato com a área de trabalho ajuda imensamente o discente a se encontrar e a se identificar em diferentes modos.

PQ03 - No início do programa, foi um verdadeiro turbilhão de emoções para mim. O PIBID já tinha começado e os outros bolsistas estavam finalizando seus materiais. Assim que entrei, tive a chance de ver alguns trabalhos que seriam apresentados, e minha primeira reação foi: "Meu Deus, é muita coisa, como vou dar conta de tudo isso em tão pouco tempo?" Mas, com o desenrolar do projeto, essa percepção foi mudando. Antes mesmo de começarmos a produzir as oficinas, fizemos leituras e fichamentos de textos sobre a importância da contextualização e da experimentação no ensino. Isso foi fundamental para a construção do meu material, pois seria minha experiência com o ensino contextualizado. Escolhi o tema "Caldá Bordalesa" para minha oficina, já que o nosso programa tem um foco regional, utilizando a contextualização local para abordar conteúdos de química. A agricultura é muito presente na nossa região, e o uso adequado

da calda bordalesa pode reduzir o uso de outros pesticidas químicos, diminuindo o impacto ambiental. A calda é considerada de baixa toxicidade e se degrada rapidamente no solo, tornando-se uma opção mais amigável ao meio ambiente. Escolhi esse tema porque já havia trabalhado com agricultura familiar em um curso anterior e, além disso, faz parte da realidade da minha família, onde cresci. A oficina foi dividida em dois momentos e ocorreu em uma turma do segundo ano do ensino médio. No primeiro momento, fizemos uma dinâmica para conhecer os alunos e, em seguida, contei a história da calda bordalesa e como ela foi introduzida no Brasil. Depois, realizamos um experimento produzindo o fungicida junto com os alunos. No segundo momento, oferecemos uma aula expositiva e interativa sobre soluções e concentrações. Antes de irmos às escolas para aplicar nosso projeto, passamos por uma avaliação prévia. Apresentamos como seria a oficina em sala de aula, sendo avaliados e recebendo críticas e conselhos para melhorar. Nesse processo, percebi alguns erros e pontos em que poderia melhorar, o que gerou apreensão e dúvidas sobre se eu conseguiria dar conta de tudo. Foi um momento de insegurança e ansiedade, mas recebi palavras de conforto dos meus colegas de turma, do orientador e do supervisor, que me tranquilizaram dizendo que tudo correria bem. No dia da oficina, minhas mãos suavam de nervosismo, e o desespero era evidente no meu rosto. Meu supervisor me tranquilizou novamente, dizendo que eu havia me preparado bastante e que tudo daria certo. Chegando na sala, me deparei com mais alunos do que o esperado, devido a um imprevisto. Isso me deixou um pouco assustada, mas meu supervisor explicou que essa era a realidade das escolas e que eu estava bem preparada, com material de sobra. Durante a oficina, o supervisor deixou a sala sob nosso controle, apenas checando o comportamento dos alunos ocasionalmente. Para mim, isso foi positivo, pois demonstrava confiança em nosso trabalho, o que me reconfortou. A oficina superou minhas expectativas, com os alunos se envolvendo ativamente nos experimentos e nas atividades. Eles fizeram muitas perguntas e demonstraram interesse no conteúdo, o que foi muito significativo para mim. Inclusive, ultrapassamos o horário combinado, e os alunos aceitaram esperar mais um pouco para finalizarmos a oficina. Levamos jogos, brindes e realizamos uma competição, o que despertou ainda mais interesse e criou um ambiente harmonioso na sala. No final, uma aluna me surpreendeu com um abraço, parabenizando-me pela aula e expressando desejo de nos ver mais vezes. Isso quebrou minhas expectativas, pois eu temia o pior. Esse resultado só foi possível graças ao trabalho árduo e ao apoio da minha dupla, dos meus colegas, do orientador e do

supervisor. Eles me ajudaram a encontrar uma confiança em mim mesma que eu não sabia que tinha. Concluindo, esse projeto destacou os inúmeros desafios da profissão docente e as diversas dificuldades que enfrentamos durante a implementação. No entanto, a experiência como bolsista do PIBID tem sido uma introdução significativa ao que é ser professor durante o período de formação. O programa não só nos prepara para o exercício da docência, incentivando a busca por metodologias variadas, aulas mais contextualizadas, mas nos prepara também como profissionais, auxiliando na nossa autoconfiança e desenvolvimento próprio despertando um sentimento de conquista pessoal e reforçando cada vez mais a nossa escolha futura, com isso, declaro que o PIBID não foi só auxiliou somente no desenvolvimento acadêmico, mas também no desenvolvimento pessoal, despertando um maior sentimento de se sentir pertencente no curso.

PQ04 - Durante minha participação no PIBID, realizei a aplicação de material didático em sala de aula em parceria com uma colega. Optamos por trabalhar com o tema do amendoim, um elemento cultural e patrimônio imaterial do estado de Sergipe, usando a contextualização para enriquecer o aprendizado. No início, a aplicação do material foi desafiadora. As primeiras aulas foram difíceis, pois estava em processo de adaptação ao ambiente escolar e ao perfil dos alunos. Contudo, com o tempo, estabelecemos uma relação de afinidade e confiança com os estudantes, o que facilitou a execução das atividades. Utilizamos uma variedade de recursos didáticos para abordar o tema de forma interativa e envolvente. Empregamos slides para introduzir o conteúdo, vídeos e experimentos para ilustrar o processo de preparo do amendoim, e jogos lúdicos e cordéis para tornar a aprendizagem mais dinâmica e divertida. O apoio do coordenador do projeto foi fundamental. Ele forneceu orientações valiosas e ajustou o material didático conforme necessário. Os supervisores também desempenharam um papel essencial, oferecendo feedback contínuo que ajudou a refinar nossas práticas e a adaptar as estratégias de ensino. A experiência no PIBID foi extremamente significativa. Ela me proporcionou uma visão prática da profissão docente, demonstrando a importância da educação e o impacto que um bom planejamento e execução podem ter na aprendizagem dos alunos. Aprendi a importância da flexibilidade e da adaptação às necessidades dos estudantes, e a colaboração com a equipe pedagógica foi crucial para o sucesso do projeto. Em suma, o PIBID superou minhas expectativas, oferecendo uma oportunidade prática valiosa que complementou minha formação teórica e me preparou

melhor para a carreira docente. A experiência foi enriquecedora e contribuiu significativamente para meu desenvolvimento profissional e pessoal.

PQ05 - Aplicação na sala de aula foi um grande aprendizado, pois pude de fato saber o que é ser professor e lidar com uma turma com alunos distintos. Os alunos foram participativos e isso ajudou bastante pois nos deixa mais confiante ao que estamos lesionando, durante a aplicação do material didático houve momentos difíceis pois eles perdiam a atenção facilmente, porém pude tê-la de volta. O coordenador, orientador e supervisor foram de suma importância pois foram eles que deu todo o suporte durante o processo inteiro. Eu aprendi muito com o PIBID, desde como estudar até como ensinar aquilo que se aprendeu. Não basta só saber, mas também saber ensinar. O programa eu avalio como uma ferramenta fundamental para os cursos de licenciatura, ajuda bastante não só no desenvolvimento do indivíduo como também na identificação com a docência. Minhas expectativas no PIBID foram além do que eu imaginava, me surpreendeu, é um programa bastante completo, faria novamente se possível, as leituras, elaboração do material didático, tudo isso eu obtive conhecimento através do PIBID.

PQ06 - O processo de aplicação do material didático do subprojeto foi desenvolvido em uma turma do 3º ano do ensino médio no turno vespertino, e o envolvimento dos alunos foi direcionado para uma comunicação ativa e participação engajada nas dinâmicas propostas. Apesar dos alunos serem curiosos, respeitosos e colaborativos, eles demonstraram dificuldades na interpretação de texto, na produção escrita e na assimilação de conceitos químicos. Logo no início, a turma foi mostrada receptiva, o que facilitou o planejamento e a execução das aulas. No primeiro momento pedagógico, foram realizadas duas aulas, sendo uma destinada a conhecer a turma e outra focada na captação de conhecimentos prévios por meio dos sentidos do paladar e olfato. O conto “Pescaria Apimentada” foi utilizado como ferramenta para iniciar a compreensão dos conceitos através de palavras-chave destacadas no texto. A atividade pós-leitura permitiu avaliar os conhecimentos prévios e envolver os alunos em uma investigação problemática. No segundo momento, que compreendeu três aulas, os alunos participaram de experimentos no laboratório, como a "extração da capsaicina da pimenta de cheiro", além de uma apresentação com slides que contextualizavam o conteúdo químico, estimulando discussões e esclarecendo dúvidas. No entanto, a aplicação das aulas no laboratório se mostrou mais solicitada, com muitos alunos

conversando, nesse momento foi necessário chamar atenção dos alunos. Esta foi mais dispersa difícil o controle das atividades experimentais para garantir o foco nos objetivos da aula. O papel do coordenador, supervisor e orientador foi essencial para o desenvolvimento desse projeto. O coordenador de área acompanhou o alinhamento do planejamento dos materiais, oferecendo sugestões para melhoria do desenvolvimento das atividades. O supervisor, com um olhar mais prático, contribuiu na observação da aplicação em sala de aula, identificando momentos em que a atenção dos alunos se dispersava, especialmente durante as atividades práticas e fornecendo feedback. O orientador, por sua vez, esteve mais presente no processo reflexivo, ajudando a analisar o comportamento dos alunos, orientando ajustes na metodologia, e nos materiais didáticos. Quando as dificuldades dos alunos na interpretação e produção de texto se evidenciaram, o orientador colaborou na mudança da forma de avaliação, adaptando-a à realidade da turma. A proposta inicial de um jornal científico foi resultante de uma avaliação que pudesse atender melhores às limitações e às necessidades. No terceiro momento pedagógico, inicialmente planejado para duas aulas, foram permitidas mais duas, devido a mudanças nos horários no colégio. As aulas previstas para dúvidas e avaliação final foram ajustadas para atender a essa nova dinâmica de horários. Com a identificação dos alunos na produção do jornal científico, a forma de avaliação foi alterada para um formato mais acessível, permitindo que os estudantes mostrem sua compreensão do conteúdo de forma mais adequadas. A experiência mostrou que, apesar de uma boa recepção inicial, foi necessário ajustar continuamente as estratégias pedagógicas para atender às necessidades e aos ritmos da turma, especialmente durante as aulas práticas. A participação ativa do coordenador, supervisor e orientador foi crucial para orientar essas adaptações, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e ajustado à realidade dos discentes. Ao dar essas aulas, me senti desafiada pelas dificuldades enfrentadas, especialmente com a dispersão dos alunos e a necessidade de adaptar o planejamento e a avaliação. No entanto, também senti uma grande satisfação e realização ao observar o engajamento e a participação ativa dos alunos nas atividades, o que mostrou que seu esforço estava fazendo a diferença. Além de ver que eles entenderam o conteúdo após ser abordado e explicado. Minhas expectativas com o PIBID foram atendidas. Apesar dos desafios, a adaptação às necessidades da turma, o envolvimento dos alunos nas atividades, e a colaboração com a equipe pedagógica proporcionou uma experiência significativa e enriquecedora. O

PIBID oferece uma oportunidade única para que os futuros professores integrem a teoria pedagógica com a prática em sala de aula.

PQ07 - Aplicação em Sala de Aula A aplicação em sala de aula foi bastante significativa. Inicialmente, os alunos se mostraram curiosos com o tema trabalhado, foram bastante solícitos. Em alguns momentos, como na explicitação do conteúdo trabalhado e na entrega de questionários, não participaram ativamente - um certo tédio dominou os alunos. Durante as dinâmicas e experimentação, foram participativos e solícitos a todo momento. Para elaboração do material didático e aplicação desse, o coordenador da área, o supervisor e orientador foram bastante presentes. Aprendizados: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) me permitiu refletir sobre a docência - a aplicação em sala de aula, em muitos momentos, foi desanimadora. Nesse sentido, o programa, ao possibilitar uma experiência na docência, um primeiro contato com a sala de aula, contribuiu para a minha permanência no curso.

PF01 - Durante as aulas, ficamos com a turma do 2 ano do ensino médio. A interação com eles teve muito proveito para a nossa formação, O professor supervisor mandava a gente resolver questões ou criar questões para resolver com os alunos em sala de aula , tirar suas dúvidas, passar pelas mesas e ajudar os alunos. O professor sempre ajudava com os alunos. Antes de ingressar no Pibid, enfrentava dificuldades em me comunicar efetivamente em público e interagir com professores e colegas. No entanto, ao participar ativamente das atividades propostas em sala de aula, pude notar uma significativa evolução em minhas habilidades comunicativas e de interação. Gradualmente, passei a me envolver mais com os alunos, auxiliando-os durante as atividades e contribuindo para o desenvolvimento das mesmas. Além disso, ganhei confiança para falar em público durante os seminários, compartilhando nossas experiências com o Pibid, e minhas expectativas foram atendidas pois aprendi muito com o Pibid.

PF02 - O que produzimos de material didático foram somente questões para aplicar na sala de aula e um episódio da série cosmos para debatermos. Na minha concepção, foi muito gratificante todos os dias que fui para o colégio aplicar essas questões e ajudar os alunos para tirar dúvidas. Todo dia antes de ir para o colégio aplicar essas questões a ansiedade batia KKKK(nada que eu não pudesse controlar), quando chegava lá, a partir do momento que íamos respondendo e explicando as questões essa ansiedade passava e

ficava uma satisfação enorme. Foi muito bom, o tempo em que participei do PIBID, trouxe muitos ensinamentos. No comecinho do PIBID eu malmente falava, tinha muita vergonha. Com o PIBID pude melhorar isso, minha comunicação e a maneira de me expressar. Afinal, o PIBID é uma iniciação à docência, é onde vamos aprendendo a ter comportamentos de futuros professores, vemos de perto a realidade de ser um professor. Posso dizer, com toda certeza de que o PIBID me trouxe uma bagagem muito grande, quanto de conhecimentos quanto de informações sobre a profissão. Com o PIBID foi realmente onde percebi que é isso que quero para minha vida. ❤️ Quanto a participação do coordenador do curso, tínhamos reunião mensais ou de duas em duas semanas, para "apresentar": essas questões a ele, onde era citado em que podíamos melhorar. O supervisor, professor da escola também estava presente, ele dava todo o suporte que precisamos na sala de aula, e até nos orientava na organização do quadro quando usávamos na sala. No mais, posso dizer que o PIBID superou todas as minhas expectativas, foi mais do que eu imaginava. Ter essa experiência, para mim foi muito gratificante e grandiosa. ❤️

PF03 - Bom de primeira mão, foi muito nervoso entra na sala. Mais aos poucos fui perdendo o medo. O contato com os alunos foi muito positivo, e respeitoso, os alunos demonstravam interesse em apreender. O coordenador sempre procurou elaborar projetos em que todos os bolsistas participassem, reuniões para discutir o que estava sendo abordado, se os bolsistas estavam participando e como estava sendo. Na sala de aula o supervisor sempre estava ali para orientar e explicar, sempre mandava procurar ele se tivesse dúvidas antes de ir para sala. As participações do coordenador e do supervisor sempre foram ativas, estava ali toda hora. As habilidades que desenvolvi foi perde um pouco do medo, e elaborar atividades, e escrever mais organizado no quadro, o supervisor sempre pautava essa parte, para ele é uma das mais importantes, pois é onde a gente coloca o conteúdo e onde os alunos ver. O papel do PIBID para mim foi muito bom, fez com que nos alunos bolsistas percebesse como é ver a sala de outro ângulo. Vejo o PIBID como uma fonte positiva de experiência. E sim o PIBID atendeu minhas expectativas gostei muita da experiência. E recomendo fortemente alunos graduandos participar.

PF04 - A aplicação do material foi feita de forma discursiva, tanto na lousa quanto na forma de slides. A interação no começo foi mais difícil, mas com o tempo a turma começou a se envolver mais nas atividades propostas, fazendo e discutindo as atividades. O supervisor e o orientador sempre buscaram me orientar na elaboração das atividades, dando um feedback. Portanto, todo o processo foi essencial para meu desenvolvimento na elaboração de atividades didáticas, um ponto importante de aquisição de experiência individual. O programa PIBID tem em sua essência levar-nos para a sala de aula afim de garantir uma boa formação e experiência, e claro, tornarmo-nos licenciados qualificados, logo a prática nos leva a experiência. O PIBID foi essencial para minha desenvoltura em sala de aula, nós preparando para o que iremos enfrentar durante nossos futuros anos de licenciados.

PF05 - Dependendo da sala era bem tranquilo agora teve uma que eu peguei é do primeiro ano a que eu nunca vou esquecer eles porque eles eram muito, muito imperativos e acelera muito barulhenta foi uma luta para conseguir apresentar esse material didático para eles

PCB01 - Relato da Aplicação do Material Didático em Sala de Aula A aplicação do material didático em sala de aula foi uma experiência enriquecedora e desafiadora. Ao entrar na sala, sentia uma mistura de ansiedade e empolgação. O ambiente estava repleto de alunos curiosos, prontos para explorar novos conhecimentos. Comecei a apresentação do material, que havia sido cuidadosamente elaborado para facilitar a compreensão dos conceitos que seriam abordados. Durante a interação com os alunos, percebi como cada um deles tinha suas próprias maneiras de aprender. Alguns levantavam a mão imediatamente para fazer perguntas, enquanto outros preferiam observar e refletir antes de contribuir. Essa diversidade me trouxe uma nova perspectiva sobre o processo de ensino-aprendizagem. Eu e os meus colegas do PIBID elaboramos atividades práticas e dinâmicas que permitiram que os alunos se envolvessem ativamente, tornando o aprendizado mais significativo e divertido. A participação do coordenador de área foi fundamental nesse processo. Ele estava sempre presente, oferecendo orientações e sugestões valiosas que enriqueceram as aulas. O supervisor também desempenhou um papel importante, observando as interações e oferecendo feedback construtivo que me ajudou a ajustar minha abordagem pedagógica. Além disso, o material didático nos incentivou a refletir sobre as práticas adotadas. Reflexão

sobre Aprendizados Ao longo do programa PIBID, adquiri conhecimentos e habilidades que transcendem o campo acadêmico. Aprendi a importância da flexibilidade no planejamento das aulas, adaptando-me às necessidades dos alunos em tempo real. Desenvolvi competências em comunicação e mediação de conflitos, fundamentais para um ambiente escolar saudável. Pessoalmente, o PIBID me proporcionou autoconfiança e uma visão mais clara sobre minha identidade como futura educadora. A interação com os alunos me fez perceber o impacto que um professor pode ter na vida deles. Senti uma conexão genuína com eles, o que reforçou minha paixão pela educação. Avalio o papel do programa como extremamente positivo na minha formação docente. A prática da aplicação do material didático não só me ensinou a importância de recursos visuais e interativos no ensino, mas também me mostrou como esses materiais podem ser adaptados para atender diferentes estilos de aprendizagem. Ao longo do programa, percebi mudanças significativas em mim mesma: estou mais aberta ao feedback e mais disposta a experimentar novas abordagens pedagógicas. Por fim, posso afirmar que minhas expectativas com o PIBID foram atendidas em sua totalidade. O programa não apenas ampliou meus conhecimentos teóricos, mas também me ofereceu uma vivência prática essencial para minha formação como professora. Sinto-me mais preparada e motivada para enfrentar os desafios da profissão.

PCB04 - As atividades realizadas nas turmas em que atuei foram, no geral, tranquilas, com a colaboração dos alunos. Houve exceções em que em uma turma ou outra alguns alunos demonstraram desinteresse, com apatia ou tumultuando a aula. Mas, no geral, foi tranquilo. Buscamos trabalhar com atividades que normalmente os professores não teriam tempo para desenvolver, devido sua demanda de carga horária nas turmas. Sobre o apoio dos professores, o supervisor nos auxiliou durante o processo, de modo que sempre havia reuniões em que discutimos a realidade do professor em sala de aula no ensino básico, formação continuada, temas controversos e demais dificuldades que os professores passam. Já os professores das escolas nos apoiaram em nossas atividades incentivando nossa autonomia em cada momento, além de nós encorajar dando suporte em momentos de "descontrole" das turmas e força para continuar com nosso papel. O PIBID foi essencial para meu desenvolvimento em sala de aula como docente, hoje, fazendo o estágio obrigatório do curso, percebo como a experiência no PIBID já contribuiu para minha formação e para minha atuação em sala de aula, tendo em vista que agora não é algo completamente novo e inexplorado, mas algo já familiarizado.

PCB06 - Aplicação em Sala de Aula: Os alunos mostraram-se receptivos ao material didático, participando ativamente da construção do mesmo ou da aplicação. É válido salientar que algumas turmas se mostraram mais animadas/focadas do que outras durante o momento da aplicação do material. Pude observar que aplicação de um material didático do tipo maquete, fazia com que a turma compreendesse melhor os conceitos e processos do conteúdo que estava sendo trabalhado, muito provavelmente por concretizá-los, tirá-los da abstração, e isso foi algo muito gratificante/realizador. Nesse momento, a participação do coordenador de área, do supervisor e orientador aconteceu de uma forma menos direta, principalmente por meio de um estímulo positivo ao material desenvolvido. Aprendizados: Pude por meio do PIBID, melhorar e desenvolver habilidades como pensar e repensar maneiras de dinamizar um determinado conteúdo de acordo com a realidade da turma, ter uma noção sobre o tempo mais ou menos necessário para o desenvolvimento de uma atividade, ter uma maior sensibilidade e empatia para com os estudantes e suas necessidades, saber que o professor nem sempre terá respostas para todas as perguntas dos alunos, e que ele tem a possibilidade de dizer que naquele momento ele não sabe. A aplicação de materiais didáticos no programa foi algo que me incentivou positivamente a seguir a carreira de docente, e a quando estiver em exercício, utilizar-me dessa ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo do programa, amadureci ideias, desconstruir alguns conceitos prévios e reafirmei propósitos de atitudes que terei, quando eu for então professor. Com certeza minhas expectativas com relação ao programa foram atendidas, uma vez que o mesmo fez-me querer prosseguir no e pelo curso que optei.

PCB08 - Durante o PIBID realizamos algumas práticas como, feira de as cores relacionados a cada grupo ter uma cor e ficarem responsáveis por trazer alimentos das cores respectivas, abordando seus benefícios, proteínas etc. Criação de modelos didáticos sobre células, demonstração de ep de animes, todos modelos aplicados obtivemos ótimas respostas, demonstração de interesse, dúvidas esclarecidas, empolgação sobre a relação do assunto e a parte didática pedagógica. O programa é importantíssimo para que nesse momento seja desenvolvido um pensamento crítico para observar metodologias, modelos para auxiliar no melhor entendimento e passagem de conhecimentos(professor e aluno), dessa forma, com o passar do tempo presente no programa vamos adquirindo a habilidade de associar o assunto com possíveis práticas.

PCB09 - O material didático elaborado foi um jogo de ludo contendo algumas peças coloridas. Sendo assim, a turma foi dividida em grupos e cada um destes possuía uma dessas peças coloridas, sendo que conforme fossem acertando perguntas relacionadas ao conteúdo que foi ministrado pelos pibidianos, iam avançando as peças até chegar ao final do "tabuleiro", onde venceriam o jogo. Além disso, também foi utilizado outro jogo, o "Jogo do Milhão" contendo perguntas e respostas. No entanto, o material de base para esse jogo (slide) não foi elaborado por nós pibidianos, mas baixado da internet. Entretanto, as perguntas utilizadas nesse jogo do Milhão foram elaboradas por nosso trio de pibidianos baseando-se no que foi abordado na sala de aula. A ideia do primeiro material didático foi realizada com inspiração no jogo de entretenimento "Ludo Star". Os conteúdos abordados foram Sistema respiratório, Circulatório e Respiratório, os quais seriam assuntos cobrados na avaliação dos estudantes. Por esse motivo, o material foi pensado com foco em revisar o conteúdo para prova. Os recursos utilizados foram materiais acessíveis, como cartolina, lápis de cor, régua e peças de um tabuleiro. Durante a aplicação do material didático, surgiu um sentimento de medo, por ser a primeira vez que realizamos a utilização desse instrumento de ensino e por receio de que não desse certo/ não funcionasse. Confesso que elaboramos algumas perguntas consideradas difíceis, então ficamos receosos deles não conseguirem responder. No entanto, ficamos um pouco surpresos e bastante satisfeitos pelo desempenho da turma na atividade realizada. O professor supervisor e o coordenador da área sempre demonstraram estar disponíveis para auxiliar em qualquer processo que precisássemos de alguma ajuda. Desde o início imaginei que o programa contribuiria para minha formação como acadêmica e profissional, mas, para ser sincero, não imaginava que seria tanto, tendo em vista que além de contribuições nesses âmbitos, também houve mudanças no âmbito pessoal, como redução da timidez, por exemplo e desenvolvimento de outras competências pessoais. Como mencionado, eu sou uma pessoa tímida, mas com a experiência no Programa, pude melhorar esse quesito substancialmente. A experiência de trabalhar com um professor supervisor já experiente na profissão possibilitou a oportunidade de aprender algumas habilidades necessárias para o perfil docente, como aprendizados voltados para transposição didática dos conteúdos de biologia, formas de mediar o conhecimento e gestão da sala de aula. Além disso, a bolsa do PIBID auxilia demais nas despesas provenientes de viver em uma cidade nova. Por esse motivo, destaco que o Programa de Iniciação à Docência, sendo um programa que é

capaz de transformar vidas. Obs: Não sei se tem problema, mas a maioria dessas perguntas do direcionamento já tinham sido respondidas por mim nas narrativas anteriores, por isso utilizei as mesmas respostas.

PCB10 - Foi designado a cada dupla/trio de pibidianos para auxiliar um grupo de alunos de uma turma de ensino fundamental para confeccionar um modelo didático. Juntamente com o grupo de alunos, escolhemos o sistema digestório e ele tiveram bastante autonomia e proatividade na elaboração do material. No nosso encontro final antes da apresentação, ele já havia feito o material e já sabia o que iam dizer na apresentação. Em relação ao PIBID, foi uma experiência enriquecedora porque permitiu que desde o início do curso tivesse vivências em sala de aula com diferentes alunos de diferentes idades. Além de toda contribuição pessoal como desinibir ao falar em público e trabalhar a capacidade de fazer uma aula e interagir com os alunos. Minhas expectativas em relação ao PIBID foram atendidas porque, com certeza, um aluno pibidiano está mais preparado para enfrentar os desafios de ser professor, apesar do longo caminho a percorrer, já houve a oportunidade de decisão e reconhecimento como ser professor.

Anexo D - Aprovação do Projeto de Pesquisa Pelo Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE (UFS)



Continuação do Parecer: 7.008.005

MYLENA NASCIMENTO SANTOS

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do Protocolo de Pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa inicial.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2325869.pdf	06/05/2024 15:16:12		Aceito
Outros	TAID.pdf	06/05/2024 15:08:57	MYLENA NASCIMENTO SANTOS	Aceito
Outros	TCCassinado.pdf	06/05/2024 15:07:00	MYLENA NASCIMENTO SANTOS	Aceito
Outros	Termoanuenciaeexistencia.pdf	06/05/2024 15:05:36	MYLENA NASCIMENTO SANTOS	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIAassinado_myleneassinado.pdf	06/05/2024 15:01:46	MYLENA NASCIMENTO SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/04/2024 19:00:23	MYLENA NASCIMENTO SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado	ProjetoPesquisadocumentos.pdf	22/04/2024	MYLENA	Aceito

Endereço: Rua Cláudio Batista s/n B. Sanatório 4 Prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas - HU

Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110

UF: SE **Município:** ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE (UFS)



Continuação do Parecer: 7.008.005

/ Brochura Investigador	ProjetoPesquisadocumentos.pdf	18:56:43	NASCIMENTO SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado_assinado.pdf	22/04/2024 18:53:08	MYLENA NASCIMENTO SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

ARACAJU, 15 de Agosto de 2024

Assinado por:
ROBELIUS DE BORTOLI
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/n B. Sanatório 4 Prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas - HU
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br

Apêndice A – Orientações para a escrita das narrativas

Momento 1: Narrativa Inicial

Objetivo: Explorar o autoconhecimento do participante e suas motivações iniciais.

Orientações:

- **Autoconhecimento e Motivação:** Descreva quem você é, suas origens e contexto familiar, proporcionando uma visão detalhada de sua identidade. Além disso, fale sobre as motivações que levaram a escolher e ingressar no curso de licenciatura, revelando as influências que moldaram essa decisão.
- **Expectativas:** Explique por que você entrou no PIBID, e quais foram suas expectativas em relação ao programa, destacando como esperava que o PIBID influenciaria na sua carreira pessoal, acadêmica e profissional. Descreva acerca de seus sentimentos, pensamentos, habilidades e limitações relacionados ao curso e ao programa.

Momento 2: Narrativa de Desenvolvimento

Objetivo: Compreender como foi desenvolvido o subprojeto do PIBID e entender as experiências e aprendizados durante a elaboração de materiais didáticos no PIBID.

Orientações:

- **Experiências de Elaboração de material didático:** Descreva como e quais foram as atividades desenvolvidas no PIBID, detalhando cada etapa. Destaque se houve produção de material didático e o que você entende por material didático. Além do mais, fale se foi o seu primeiro contato com elaboração de material didático e se você já tinha familiaridade com recursos didáticos e estratégias metodológicas. Descreva o processo de seleção de recursos e conteúdo específico de sua área que foi abordado no material didático. Reflita sobre suas experiências na etapa de elaboração de material didático no PIBID, apresentando se houve e quais foram os principais desafios, aprendizados e sentimentos nessa etapa. Destaque a participação do coordenador de área, do supervisor e do orientador nessa etapa e na sua formação. Por fim, discuta se

houve e como elaborar material pode ter contribuído para sua carreira pessoal, acadêmica e profissional.

Narrativa 3: Narrativa final

Objetivo: Refletir sobre os aprendizados ao longo do programa e a contribuição do PIBID na formação docente.

Orientações:

- **Aplicação em Sala de Aula:** Relate o processo de aplicação do material didático em sala de aula e se houve processo de validação. Descreva como foi a interação com os alunos, como foi estar na sala de aula, e aplicar o material didático. Ademais, discuta como foi a participação do coordenador de área, do supervisor e orientador nessa etapa.
- **Aprendizados:** Faça uma reflexão sobre os principais conhecimentos e habilidades adquiridos durante todo o programa PIBID. Inclua aspectos de ensino e pessoais. Aponte como você avalia o papel do programa na sua formação docente e quais mudanças percebeu em si mesmo ao longo do programa. Por fim, destaque se suas expectativas com o PIBID foram atendidas.

Apêndice B - Carta de Anuência para Autorização do Pesquisador



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS
CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DO PESQUISADOR

ESTUDO: O PAPEL DA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DE BOLSISTAS DO PIBID DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “O papel da elaboração e aplicação de materiais didáticos na construção dos saberes docentes de bolsistas do PIBID dos cursos de Ciências da Natureza”, a ser realizada pela pesquisadora Mylena Nascimento Santos, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais, nível de mestrado, sob orientação do Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima, com o seguinte objetivo: Investigar o papel do processo de elaboração e aplicação de materiais didáticos na construção dos saberes docentes, desenvolvidos pelos bolsistas PIBID dos cursos de Licenciatura da área de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Sergipe – *Campus* Prof. Alberto Carvalho. Para isso, será necessário o acesso aos dados que serão coletados com licenciandos (as) dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química que participaram do PIBID no edital do ano de 2022 nesta instituição. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição conste no relatório final, assim como de futuras publicações em eventos e revistas.

Destacamos que os dados coletados serão mantidos em sigilo, conforme a Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Ressaltamos que os dados serão utilizados somente para a realização da pesquisa. Desde já, agradecemos a atenção e nos prontificamos para esclarecer eventuais dúvidas.

Itabaiana, 28 de março 2024.

Documento assinado digitalmente
MYLENA NASCIMENTO SANTOS
Data: 28/03/2024 09:02:37-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Mylena Nascimento Santos

Pesquisadora responsável

(☒) Concordamos com a solicitação (☐) Não concordamos com a solicitação

Documento assinado digitalmente
VICTOR HUGO VITORINO SARMENTO
Data: 16/04/2024 17:22:30-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Victor Hugo Vitorino Sarmento

Apêndice C – Termo de Anuência e Existência de Infraestrutura



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais

TERMO DE ANUÊNCIA E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Eu, **Eduardo José dos Reis Dias**, Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais da Universidade Federal de Sergipe, autorizo a realização do projeto intitulado “o papel da elaboração e aplicação de materiais didáticos na construção dos saberes docentes de bolsistas do PIBID dos cursos de licenciatura da área de Ciências da Natureza” pela pesquisadora **Mylena Nascimento Santos**, que envolverá aplicação de questionários na forma de narrativas e realização de entrevistas com licenciandos coordenadores e supervisores do PIBID dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química que participaram do PIBID no edital do ano de 2022, com o objetivo de identificar a construção de saberes docentes durante a elaboração e aplicação de material didático no programa, tornando possível compará-los com os conhecimentos científicos presentes em revisões bibliográficas, e será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS).

Estamos cientes de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos **discentes dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química, principalmente aqueles** que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta Instituição, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nºs 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016, e Norma Operacional nº 001/2013, pelo CNS.

Itabaiana- SE, 13 de março de 2022.



Documento assinado digitalmente
EDUARDO JOSE DOS REIS DIAS
Data: 18/04/2024 12:16:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) responsável pela instituição/organização
(com carimbo)

Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: O PAPEL DA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DE BOLSISTAS DO PIBID DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Pesquisador Responsável: Mylena Nascimento Santos

Local onde será realizada a pesquisa: Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) desta pesquisa porque você participou do Edital 14/2022 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), além de ser licenciando(a) de um dos cursos de Ciências da Natureza (Ciências Biológicas, Física ou Química). Sua contribuição é muito importante, mas não deve participar contra a sua vontade.

Esta pesquisa será realizada porque a partir de revisões na literatura, foi possível observar que o PIBID pode promover impactos na formação inicial docente. Um dos trabalhos mostrava que a participação no PIBID pode promover a construção de saberes docentes. Esta pesquisa mostra-se importante no sentido de compreender se a participação no PIBID e a elaboração e aplicação de materiais didáticos trouxe essa construção de saberes docentes, para que seja possível pensar em melhorias para os próximos editais, como também melhorias nos próprios cursos de licenciatura.

Os objetivos dessa pesquisa são: Investigar o papel do processo de elaboração e aplicação de materiais didáticos na construção dos saberes docentes, desenvolvidos pelos bolsistas PIBID dos cursos de Licenciatura da área de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Sergipe – Campus Prof. Alberto Carvalho.

Os participantes da pesquisa são os(as) licenciandos(as) dos cursos de Ciências da Natureza (Ciências Biológicas, Física e Química) que participaram do edital Nº 14/2022 do PIBID, totalizando um número de aproximadamente 90 discentes.

Antes de decidir, é importante que entenda todos os procedimentos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos envolvidos nesta pesquisa.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar mais esclarecimentos, recusar-se ou desistir de participar sem ser prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma. Caso você já esteja em tratamento e não queira participar, você não será penalizado por isso.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável **Mylena Nascimento Santos**, nos telefones (79) 3432-8200 e (79) 9 99994-9492, endereço institucional: **Campus Professor Alberto Carvalho, Av. Vereador Olímpio Grande, S/N, Centro, Itabaiana/SE, CEP: 49506-036** e e-mail **mylenasantos@academico.ufs.br** e com o pesquisador **João Paulo Mendonça Lima**, nos telefones (79) 3432-8216 e (79) 99969-8660, endereço institucional: **Departamento de Química, Campus Professor Alberto Carvalho, Av. Vereador Olímpio Grande, S/N, Centro, Itabaiana/SE, CEP: 49500-000, Bloco D (Departamental), primeiro andar** e e-mail **jpmendonca@academico.ufs.br**.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe. “O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” (Resolução CNS nº 466/2012, VII. 2).

Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação do estudo, seus direitos ou se estiver insatisfeito com este estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, situado na Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE. Contato por e-mail:

Página 1/ 3

Rubrica do Pesquisador Principal	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais

cep@academico.ufs.br .Telefone: (79) 3194-7208 e horários para contato– Segunda a Sexta-feira das 07:00 às 12:00h.

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais (seu nome jamais será divulgado) e utilizadas apenas para esta pesquisa. Somente nós, o pesquisador responsável e/ou equipe de pesquisa, teremos conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo.

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível no site:

http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Caso você concorde e aceite participar desta pesquisa, deverá rubricar todas as páginas deste termo e assinar a última página, nas duas vias. Eu, o pesquisador responsável, farei a mesma coisa, ou seja, rubricarei todas as páginas e assinarei a última página. Uma das vias ficará com você para consultar sempre que necessário.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER:

- ✓ **DE QUE FORMA VOCÊ VAI PARTICIPAR DESTA PESQUISA:** você responderá a um questionário, que será aplicado de forma presencial, com data e horário previamente agendados. O questionário é composto por perguntas abertas e fechadas. Além da aplicação do questionário, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com um número reduzido de participantes (3 bolsistas de iniciação à docência de cada um dos cursos). A seleção dos(as) licenciandos(as) será feita mediante sorteio. A entrevista é composta por questões abertas.
- ✓ **RISCOS EM PARTICIPAR DA PESQUISA:** constrangimento, medo, vergonha, estresse e cansaço.
- ✓ **BENEFÍCIOS EM PARTICIPAR DA PESQUISA:** possibilidade de reflexão acerca da importância do PIBID na formação inicial docente, como também a compreensão acerca dos saberes docentes. Além disso, esse estudo possibilitará analisar a importância da implementação de Políticas Públicas Educacionais (como o PIBID) nos cursos de licenciatura, podendo pensar em mais investimentos para editais futuros, como também na elaboração e implementação de mais programas valorizem o magistério.
- ✓ **PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE:** os seus dados serão utilizados para fins acadêmicos (publicações científicas) e serão tomados todos os cuidados necessários para que sejam garantidas a privacidade e a confidencialidade, não permitindo a sua identificação.
- ✓ **ACESSO A RESULTADOS DA PESQUISA:** você terá o direito a ter acesso aos resultados da pesquisa, caso queira solicitar.
- ✓ **CUSTOS ENVOLVIDOS PELA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA:** você não terá custos para participar desta pesquisa; se você tiver gastos com exames, transporte e alimentação, inclusive de seu acompanhante (se necessário), eles serão reembolsados pelo pesquisador. A pesquisa também não envolve compensações financeiras, ou seja, você não poderá receber pagamento para participar.
- ✓ **DANOS E INDENIZAÇÕES:** Se lhe ocorrer qualquer problema ou dano pessoal durante a pesquisa, lhe será garantido o direito à assistência médica imediata, integral e gratuita, às custas do pesquisador responsável, com possibilidade de indenização caso o dano for decorrente da pesquisa (através de vias judiciais Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954).

Consentimento do participante

Página 2/ 3

Rubrica do Pesquisador Principal	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais

Eu, abaixo assinado, declaro que concordo em participar desse estudo como voluntário(a). Fui informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, li, ou foram lidos para mim, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios da minha participação e esclareci todas as minhas dúvidas.

Sei que posso me recusar a participar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo o uso dos meus dados de pesquisa sem que a minha identidade seja divulgada.

Recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____ local e data: _____

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada, esclarecida e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação neste estudo. Entreguei uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim ao participante e declaro que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador Responsável: _____

Assinatura: _____ Local/data: _____

Nome do auxiliar de pesquisa/testemunha quando aplicável: _____

Assinatura: _____ Local/data: _____



Assinatura Datiloscópica (quando não alfabética)

Página 3/ 3

Rubrica do Pesquisador Principal	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa

Apêndice E – Termo de Autorização para Uso de Imagem e Depoimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais

Universidade Federal de Sergipe – Campus Universitário Professor Alberto Carvalho

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Mylena Nascimento Santos e João Paulo Mendonça Lima do projeto de pesquisa intitulado “o papel da elaboração e aplicação de materiais didáticos na construção dos saberes docentes de bolsistas do PIBID dos cursos de licenciatura da área de Ciências da Natureza” a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. O pesquisador responsável e sua equipe comprometem-se em cumprir as Res. 466/2012 e 510/2016 CNS. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Itabaiana, em ____/____/____

_____.

Entrevistado

Responsável Legal CPF (Caso o entrevistado seja menor – incapaz)

Pesquisador responsável pela entrevista